

# A CULTURA DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1995-96<sup>1</sup>

---

Francisco Alberto Pino<sup>2</sup>

Celso Luis Rodrigues Vegro<sup>3</sup>

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco<sup>4</sup>

Flavio Condé de Carvalho<sup>5</sup>

## COFFEE CULTIVATION IN THE STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL

### RESUMO

O Estado de São Paulo é um tradicional produtor de café, embora já não seja o principal. Neste artigo utilizam-se os dados de um levantamento censitário para obter um perfil da atividade e do produtor de café e uma descrição das unidades produtoras. Mostra-se que em São Paulo, em 1995-96: 380,2 milhões de pés de café ocupavam 220,2 mil hectares; a densidade de cultivo aumentou de 800 plantas/ha nos anos quarentas para 3.300 plantas/ha nos anos noventas; 80% das unidades produtoras de café tinham tamanho entre 10 e 500 hectares; o uso de tecnologia dependia fortemente do nível de instrução do proprietário, sendo que 25% dos proprietários tinham segundo grau ou curso superior completos, correspondendo a 52% da área plantada.

**Palavras-chave:** café, censo, tecnologia, nível de instrução, adensamento.

### SUMMARY

Although the State of São Paulo, Brazil is a traditional coffee producer, it is no longer the main one. In this paper, census survey data are used to obtain coffee activity and producer profiles, besides a description of the coffee farms. The following conclusions were reached: a) 380 million coffee trees were cultivated in 220,200 hectares; b) the number of trees per hectare has increased from 800 in the 40's to 3,300 in the 90's; c) 80% of the coffee farms measured from 10 to 500 hectares; d) the use of technology depended strongly on the educational level of the farmers; out of which 25% have completed high school or undergraduate studies, responding for 52% of the planted area.

**Key-words:** coffee, census, technology, educational level.

---

<sup>1</sup>Trabalho realizado em colaboração com o Programa Nacional do Café (PNP&D/Café), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Os autores agradecem a colaboração dos Pesquisadores Científicos Luiz Moricochi e Nelson Batista Martin do Instituto de Economia Agrícola (IEA), pela leitura do texto, e ao Engenheiro Agrônomo Marcelo Jorge Chaim da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), pelo trabalho de geo-referenciamento dos dados para construção de figura com a distribuição da área plantada com café.

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Estatístico, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>5</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Professor Titular da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

## 1 - INTRODUÇÃO

Os cafeeiros são plantas da família *Rubiaceae*. Economicamente, as principais espécies são *Coffea arabica* L. e *Coffea canephora*<sup>6</sup>. As principais variedades de *C. arabica* são arábica, angustifolia, bourbon e caturra, enquanto que os principais cultivares (que agrupam linhagens) são Mundo Novo, Acaiaí, Catuaí Vermelho, Catuaí Amarelo, Icatu Amarelo e Icatu Vermelho (COORDENADORIA, 1997). O principal cultivar de *C. canephora* utilizado no Brasil é o robusta (linhagem conillon), plantado principalmente nos Estados do Espírito Santo, Bahia e Rondônia. No Estado de São Paulo, nas regiões de Garça, Marília e Araraquense, tem-se utilizado o cultivar IAC-Apoatã, de *C. canephora* como porta-enxerto de *C. arabica*.

Historicamente, o caráter migratório da cafeicultura brasileira tem sido um traço peculiar dessa lavoura. Introduzida a partir do Estado do Pará, somente foi atingir o Estado do Rio de Janeiro no início do século XVIII. Ao final desse século o café atingiu o Vale do Paraíba, adentrando finalmente o Estado de São Paulo, fenômeno que ocorreu simultaneamente com o fluxo migratório de colonos europeus, fator que dinamizou econômica e socialmente a cafeicultura no planalto paulista. No período entre as duas grandes guerras do século XX as lavouras já dominavam a paisagem no eixo das atuais rodovias Anhangüera, Washington Luiz e Marechal Rondon, iniciando, concomitantemente, seu deslocamento para o Norte Pioneiro do Paraná (na divisa com o Estado de São Paulo, margeando o rio Paranapanema) e depois para o Norte Novo do Paraná (na região de Maringá, Londrina e Apucarana), que viria a se constituir na principal zona produtora nos anos sessentas, seguida pelos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Após a grande geada de 1975, paranaenses e paulistas descobriram a potencialidade do cultivo do café na Região do Triângulo Mineiro, concentrando-se nos municípios de Patrocínio, Monte Carmelo e Araguari. Finalmente, nos anos noventa, novas regiões surgiram no cenário da cafeicultura, como Rondônia e Oeste/Recôncavo baiano.

Diferentemente de outros cultivos, a cafeicultura deixou marcas em sua trajetória de migração. Especificamente no Estado de São Paulo, consolidou-se num pólo de negócios do produto que mantém-se até hoje, pois é nesse Estado que se concentra a maior parte dos torrefadores (cerca de 250 indústrias processando 37% do café consumido no País); duas empresas de café solúvel (respondendo por 80% do abastecimento interno) e possuindo ainda o porto de Santos que é o maior exportador do produto (rebeneficiando e embarcando cerca de 75% do total exportado). O pólo de negócios conta ainda com o apoio de mecanismos modernos para o financiamento e a comercialização da safra como as Bolsas de Cereais e a Bolsa de Mercadorias & Futuros, sendo estimado um volume de contratos negociados equivalente a 11 milhões de sacas anuais (CAFÉ, 1997).

No Estado de São Paulo ocorreu diminuição da área plantada durante toda a década de 80, com o abandono ou erradicação motivados pela expansão das culturas da cana-de-açúcar e da laranja, sendo em alguns locais substituída também por pastagens. A extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC) e a suspensão de cláusulas econômicas na Organização Internacional do Café (OIC), organismos reguladores do mercado cafeeiro, refletiu-se nos preços do produto, acarretando acentuada redução da área cultivada com café, em 1993/94, quando o Estado atingiu a mais reduzida área de toda a história econômica da cafeicultura paulista. A retomada do cultivo veio a ocorrer com a melhoria dos preços internacionais e o redescobrimto do potencial brasileiro em termos de volume e de qualidade do produto. Esses fenômenos estimularam plantios incorporando novos padrões tecnológicos e agrônômicos, estimando-se que, no Estado, entre 1994 e 1998, tenham sido instalados cerca de 50 mil hectares de lavouras novas.

Concomitantemente, o Estado de São Paulo é o maior processador de café do País, com cerca de 40% do total (cerca de 4,5 milhões de sacas em equivalente verde). Embora o Estado esteja apenas na terceira posição na produção de café, é nele que se concentram os maiores valores agregados por esses negócios (torrefação, solubilização, bem como reprocessamento para exportação e consumo), conforme VEGRO; MORICCHI;

<sup>6</sup>Outras espécies são *C. congensis*, *C. liberica*, *C. dewevrei*, *C. racemosa*, *C. salvatrix*, *C. stenophylla*, *C. montana* (FERNANDES, 1986).

JOHNSON (1997).

A produção paulista de café ocupava, em 1995-96, entre 95.000 e 96.000 equivalentes-homens-ano<sup>7</sup>, segundo BALSADI (1998), para patamares de colheita anual próximos aos 3,5 milhões de sacas de 60kg beneficiadas. São reconhecidas internacionalmente as qualidades da bebida da Região Mogiana e da região de Pinhal. Também no Estado desenvolvem-se inovações tecnológicas de grande impacto no setor (agronômicas, de preparo e de processamento).

Assim, a posição ocupada pelo Estado de São Paulo na cadeia produtiva do café justifica um diagnóstico da cultura neste final do século XX.

O objetivo geral do presente trabalho é descrever e caracterizar a produção e o produtor paulista de café. São objetivos específicos: a) verificar a ocorrência de adensamento no cultivo ao longo dos anos; b) verificar a existência de relação entre o nível de instrução do proprietário e o uso de recursos tecnológicos ou de algumas técnicas de administração.

## 2 - METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos são apresentados a seguir.

### 2.1 - Fonte dos Dados

Utilizaram-se dados do Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola (conhecido por Projeto LUPA), realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA), em 1995-96 (PINO et al., 1997; FRANCISCO et al., 1997 e 1998), incluindo o refinamento dos dados proposto por PINO e FRANCISCO (1999). Na maioria das vezes a unidade de produção agrícola (UPA) levantada coincide com o imóvel rural, entendido como o conjunto de propriedades contíguas do(s) mesmo(s) proprietário(s). Nesse levantamento foi introduzido o conceito de área homogênea. Uma área homogênea foi definida nesse levantamento "como um con-

*junto de talhões com as mesmas características produtivas (os talhões podem não ser contíguos, mas, devem estar dentro da mesma UPA). Por exemplo, uma área homogênea pode conter: a) uma única cultura perene, plantada no mesmo ano (se uma cultura perene tiver talhões com diferentes idades, cada um representará uma área homogênea diferente); b) uma única cultura anual, plantada na mesma época; c) uma pastagem formada num mesmo ano; d) uma área com culturas intercaladas ou com culturas consorciadas; e) uma área onde se planta mais de uma safra do mesmo produto durante o ano, por exemplo, uma na época das águas e outra na época da seca; f) uma área onde ocorre rotação de culturas; g) uma área de olericultura, com diversos canteiros onde se revezam certo número de culturas durante o ano. Nos exemplos (d) a (g), a área homogênea é uma só, embora apareça mais de uma cultura. O conceito de área homogênea permitiu que se obtivessem dados de área cultivada tanto para as culturas solteiras, como para cada uma das combinações de culturas" (PINO et al., 1997).*

### 2.2 - Separação dos Produtores Comerciais

Como o levantamento incluía todas as áreas plantadas com café, comerciais ou não, foi preciso separar as áreas homogêneas com café em três grupos:

- áreas não comerciais (em geral, áreas pequenas, inferiores a 0,5 hectare, com baixo número de plantas por hectare);
- produtores comerciais (áreas em que o café colhido é comercializado para uso industrial); e
- viveiros (áreas de produção de mudas para comercialização ou para uso na própria UPA).

O levantamento de todas as áreas plantadas, comerciais ou não, tem interesse para o controle fitossanitário, mas não para estudos econômicos.

O questionário do levantamento incluía uma pergunta sobre a finalidade da produção da área homogênea. Porém, devido ao excesso de erros de preenchimento no campo sobre essa pergunta, foi preciso classificar as áreas de café nos três grupos de forma indireta, utilizando-se as outras

<sup>7</sup>Um equivalente-homem-ano sendo igual a 200 homens-dia.

variáveis do levantamento. Assim, neste trabalho, as áreas não comerciais caracterizam-se por:

- a) densidade de cultivo (número de plantas ou pés por hectare) inferior a 600 pés/ha; e
- b) área total de café na UPA inferior a 0,5ha.

Os viveiros de mudas caracterizam-se por:

- a) área homogênea geralmente classificada como solteira;
- b) uso de irrigação; e
- c) data de plantio no máximo um ano antes do levantamento.

Já as áreas comerciais caracterizam-se por:

- a) densidade de cultivo normalmente entre 600 e 20.000 plantas/ha;
- b) pode ter havido plantios sucessivos na mesma área; e
- c) área total de café na UPA geralmente superior a 0,5ha.

Com esses parâmetros e mais algumas informações qualitativas (como observações escritas nas margens dos questionários pelos responsáveis pelo levantamento de dados no campo) foi possível separar os três grupos. Obviamente, existem dois erros de classificação que podem ter sido cometidos: a) não classificar como comercial uma área que na verdade o era; e b) classificar como comercial uma área que na verdade era não comercial ou um viveiro de mudas. Como o estudo deveria se concentrar sobre as áreas comerciais, e como as áreas em que poderia haver dúvidas de classificação eram geralmente pequenas, decidiu-se que o segundo tipo de erro de classificação era menos grave do que o primeiro, isto é, optou-se por incluir no estudo áreas que talvez não fossem comerciais de preferência a excluir áreas comerciais do estudo.

Como a variável número de pés também apresentou excesso de erros de preenchimento no campo, optou-se por calcular a densidade de cultivo (medida em plantas ou pés por hectare) somente para as áreas em que o número de pés estava correto, deixando o restante como não informado. Por esse motivo, em algumas tabelas apresentam-se três linhas em lugar de uma: a primeira linha refere-se às áreas em que se dispõe do número de pés e, portanto, foi possível calcular a densidade de cultivo; a segunda refere-se às áreas em que o número de pés não foi informado

(ou foi informado incorretamente); e a terceira refere-se ao total.

Foram incluídos na categoria "sem instrução ou com instrução incompleta" os casos que não se enquadravam nas demais categorias, a saber:

- a) os casos em que o nível de instrução do proprietário não foi informado; e
- b) os casos em que o proprietário era pessoa jurídica.

### 2.3 - Combinação de Culturas

As combinações de culturas foram tratadas na forma descrita por PINO e FRANCISCO (1999). No caso do café interessam, basicamente, os seguintes tipos:

- a) cultura solteira, em que a área homogênea contém somente a cultura do café;
- b) plantios sucessivos, em que a área homogênea contém somente a cultura do café, porém, com parte dos pés plantados num determinado ano e parte plantada em ano posterior, geralmente para efeito de adensamento do plantio; e
- c) culturas contemporâneas, em que o café é plantado juntamente com outras espécies, principalmente o caso de intercalação, em que outra espécie (geralmente anual) é plantada entre as linhas de cafeeiros.

### 2.4 - Estratificação

A estratificação por tamanho, tanto da UPA, quanto dos cafezais, seguiu uma escala logarítmica, geralmente utilizada em estudos agrícolas (PINO et al., 1997).

### 2.5 - Estudo do Adensamento

Para verificar se houve adensamento ao longo do tempo construiu-se um gráfico de faixas etárias e compararam-se as densidades de cultivo inicial e final em áreas de plantios sucessivos. Existe alguma confusão quando se fala em densidade de cultivo do café: enquanto na maioria das culturas perenes fala-se em plantas/ha (ou pés/ha),

na cafeicultura é usual se falar em covas/ha, uma vez que uma cova pode conter mais de uma planta. Entretanto, com o adensamento do cultivo e o plantio em linha, a expressão covas/ha tem deixado de fazer sentido. No presente trabalho utiliza-se a expressão plantas/ha indistintamente, uma vez que a fonte dos dados assim o faz (PINO et al. 1997).

## 2.6 - Independência de Classificação das UPAs

O teste de qui-quadrado de independência foi utilizado para verificar se a classificação das UPAs quanto a diversos indicadores de tecnologia e de administração era independente da classificação quanto ao grau de instrução do proprietário. Esse teste é bastante conhecido, podendo ser encontrado, por exemplo, em SAS INSTITUTE (1988) e em MOOD; GRAYBILL; BOES (1963).

No caso, utilizou-se a estatística de qui-quadrado de Pearson, que testa a hipótese alternativa de associação geral entre as variáveis. Dadas duas formas de classificar os resultados, no caso, a classificação das UPAs quanto a um determinado indicador e quanto ao nível de instrução do proprietário, deseja-se saber se essas classificações são independentes, isto é, deseja-se testar

$$H_0: p_{ij} = p_i \cdot p_j, \quad (i = 1, 2, \dots, r), (j = 1, 2, \dots, s)$$

com

$$\sum_i p_i = 1$$

e

$$\sum_j p_j = 1$$

onde  $p_i$  é a proporção de UPAs classificadas na  $i$ -ésima categoria do indicador e na  $j$ -ésima categoria de nível de instrução do proprietário. Se essa hipótese nula não for verdadeira, dir-se-á que existe interação entre os dois critérios de classificação.

Sob  $H_0$ , com uma amostra de tamanho  $n$ , as proporções podem ser estimadas por:

$$\hat{p}_i = \frac{n_i}{n} \quad (i = 1, 2, \dots, r)$$

e

$$\hat{p}_j = \frac{n_j}{n} \quad (j = 1, 2, \dots, s)$$

onde  $n_i$  é o número de UPAs na  $i$ -ésima categoria do indicador e  $n_j$  é o número de UPAs na  $j$ -ésima categoria do nível de instrução do proprietário.

As frequências esperadas são obtidas por:

$$E_{ij} = n \cdot \hat{p}_{ij}$$

para  $(i = 1, 2, \dots, r), (j = 1, 2, \dots, s)$ .

Então,

$$Q_p = \chi^2 = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^s \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

tem distribuição aproximada de qui-quadrado com  $(r-1)(s-1)$  graus de liberdade.

## 2.7 - Concentração da Área de Produção de Café

Para medir o grau de concentração ou de desigualdade entre as áreas das UPAs produtoras de café, bem como entre as áreas plantadas com café utilizou-se o índice de Gini (HOFFMAN, 1980). Para facilitar a análise, o nível de concentração medido por esse índice pode ser classificado, ainda que arbitrariamente, da forma proposta por CÂMARA (1949), citado por CAMARGO; CASER; OLIVETTI (1996):

[0,00; 0,10] - nula

(0,10; 0,25] - nula a fraca

(0,25; 0,50] - fraca a média

(0,50; 0,70] - média a forte

(0,70; 0,90] - forte a muito forte

(0,90; 1,00] - muito forte a absoluta

## 2.8 - Distribuição da Área Plantada

Para visualizar a distribuição da área plantada com café no Estado os dados geo-referenciados foram colocados sobre uma base geográfica constituída pela divisa dos municípios, utilizando o Sistema de Informações Geográficas

(SIG) AtlasGis.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1995-96, a cafeicultura no Estado de São Paulo era desenvolvida quase que exclusivamente como cultura solteira em 221,72 mil hectares (cerca de 97% da área), outros 6,83 mil hectares em cultura contemporânea e 0,53 mil hectares em plantios sucessivos (PINO e FRANCISCO, 1999). Separando-se somente os produtores comerciais tem-se 213,55 mil hectares em cultura solteira, outros 6,45 mil hectares em cultura contemporânea e 0,26 mil hectares em plantios sucessivos (Anexo 1).

Apresentam-se, inicialmente, os resultados referentes à base física, seguindo-se os referentes aos aspectos sócio-econômicos, aos aspectos agrônômicos e tecnológicos e, finalmente, os referentes à infra-estrutura.

#### 3.1 - Aspectos da Base Física

A população cafeeira do Estado de São Paulo, em 1995-96, era da ordem de 380,2 milhões de pés, ocupando área de 220,2 mil hectares (Anexo 1)<sup>8</sup>. A densidade de plantio média era mai-

<sup>8</sup>Para o ano agrícola 1995/96, as previsões e estimativas de safras do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) indicavam 347,1 milhões de pés, em 267,0 mil hectares, com produção de 191.400 toneladas (PREVISÕES, 1996). As discrepâncias entre tais dados devem-se a diferenças metodológicas. Primeiro, os dados deste trabalho provêm de um censo, enquanto que os dados das estimativas de safras IEA/CATI provêm de um levantamento subjetivo, no qual um técnico informa sobre um dado município como um todo. Segundo, é provável que, pelo menos em alguns casos, a percepção do técnico informante capte melhor a produção de café, deduzindo o número de pés com base na produção esperada por pé. Porém, devido ao processo de adensamento dos cafezais (que será tratado adiante), a produção por hectare vem aumentando muito, enquanto que a produção por pé vem diminuindo. Logo, o levantamento subjetivo subestima o número de pés capaz de gerar aquela produção. Terceiro, o inverso acontece com a área cultivada, que passa a ser superestimada. De fato, a área vem sendo calculada no IEA, desde 1990, dividindo o número de pés pela densidade constante de 1.300pés/ha, enquanto que neste trabalho, a densidade média geral foi estimada em 1.732pés/ha (Anexo 1); o valor de 1.500 pés/ha foi ultrapassado em 1981, sendo

or nas culturas solteiras (1.693,5 pés/ha) que nas contemporâneas (1.218,4 pés/ha), o que é esperado, pois o maior espaçamento entre plantas, normalmente encontrado em lavouras mais antigas, possibilita plantio intercalar. A trajetória desse indicador vem sendo de progressivo adensamento, redefinindo a relevância econômica dessa cultura face ao conjunto de oportunidades agrícolas no Estado.

#### 3.1.1 - Distribuição geográfica

Retirando-se as áreas não comerciais e as de viveiro de mudas restaram 25.047 UPAs com café, sendo 213.555,8 hectares em cultura solteira, 6.445,7 hectares em cultura contemporânea e 261,5 hectares em plantios sucessivos, distribuídas em 525 municípios (Anexo 1 e Figura 1).

Embora o café ocorresse na maioria dos municípios paulistas, as seguintes considerações mostram melhor sua concentração (levando-se em conta um total de 25.047 UPAs, já excluídas as áreas não comerciais e de viveiros):

- a) 99% das áreas concentravam-se em 327 municípios, com 24.098 UPAs;
- b) 90% das áreas concentravam-se em 173 municípios, com 19.838 UPAs;
- c) 80% das áreas concentravam-se em 112 municípios, com 16.398 UPAs; e
- d) 50% das áreas concentravam-se em apenas 34 municípios, com 7.994 UPAs.

Os municípios com maior área plantada eram: Garça, Espírito Santo do Pinhal, Caconde, Altinópolis, São Sebastião da Gramma, Pedregulho, Mococa, Gália, Tejuapá e Vera Cruz, todos com mais de 3.500ha. Informações qualitativas indicam que, mais recentemente, a cafeicultura tem crescido substancialmente próximo a Ourinhos, em municípios, tais como: Tejuapá, Piraju e Timburi, região que já foi grande produtora no passado, tendo a atividade sido substituída principalmente por cana-de-açúcar.

Somente 2% das UPAs estavam em imóveis que se estendiam por mais de um município, re-

que, para os cafeeiros plantados em 1995, a densidade média estimada esteve acima dos 3.000 pés/ha (Figura 4).

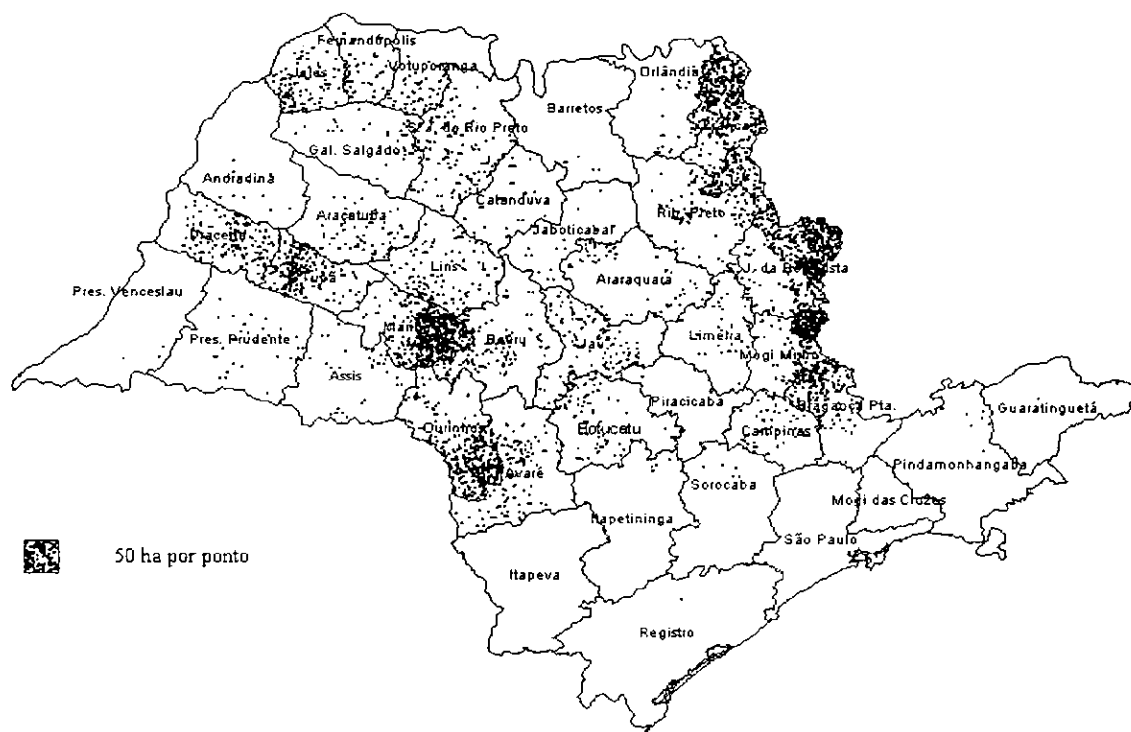


Figura 1 - Distribuição da Área Plantada com Café, Estado de São Paulo, 1995-96.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

presentando 6% da área plantada (Tabela 1).

### 3.1.2 - Distribuição por tamanho

Enquanto o tamanho médio de todas as UPAs no Estado era de 72,17 hectares (PINO et al., 1997), o das UPAs com café era de 66,61 hectares, distribuindo-se da seguinte maneira (Anexo 2):

- 78,8% da área plantada encontrava-se em UPAs acima de 10 até 500ha;
- 95,8% encontrava-se em UPAs acima de 5 até 2.000ha; e
- 99,2% encontrava-se em UPAs acima de 2 até 5.000ha.

O índice de Gini para essa variável foi calculado por município e apresentado somente para os 180 municípios de maior área plantada com café, que representavam mais de 90% da área

plantada (vide seção 3.1.1), porque, quando o número de UPAs é muito pequeno, deixa de fazer sentido medir a desigualdade entre elas. Em 36 dos municípios produtores de café a concentração da propriedade agrária das UPAs produtoras de café podia ser considerada de forte a muito forte, com índices superiores a 0,70; em 120 municípios, ela podia ser considerada de média a forte, com índices entre 0,50 e 0,70 (Anexo 3). Os municípios de maior área plantada apresentavam concentração de forte a muito forte (Garça e Gália) ou de média a forte (Espírito Santo do Pinhal, Caconde, Altinópolis, São Sebastião da Gramma e Pedregulho). Isso significa que a maioria das UPAs produtoras de café diferia entre si em tamanho, isto é, o café era plantado em UPAs de tamanhos muito diversos entre si.

Distribuição análoga por tamanho pode ser obtida classificando-se pela área total com café em cada UPA (Anexo 4). Neste caso, percebe-se que:

TABELA 1 - Produtores de Café, Indicadores, Estado de São Paulo, 1995-96

Indicador	UPAs		Área plantada		% por residência do proprietário	
	Número	%	Hectare	%	Residente	Não-residente
Não faz parte de cooperativa, associação ou sindicato	10.007	39,95	41.077,4	18,65	43,27	37,73
Faz parte de cooperativa de produtores	11.177	44,62	156.625,1	71,11	38,36	48,84
Faz parte de associação de produtores	4.785	19,10	70.158,6	31,85	18,18	19,73
Faz parte de sindicato de produtores	8.804	35,15	122.792,4	55,75	32,41	36,99
Não utiliza assistência técnica	8.303	33,15	45.041,5	20,45	34,87	31,99
Utiliza somente assistência técnica governamental	9.827	39,23	57.521,5	26,11	42,44	37,08
Utiliza somente assistência técnica privada	2.929	11,69	53.564,2	24,32	8,48	13,85
Utiliza assistência técnica governamental e privada	3.988	15,92	64.135,9	29,12	14,20	17,08
Dispõe de comunicação telefônica (celular ou fixa)	3.887	15,52	86.395,7	39,22	17,20	14,39
Utiliza crédito rural	4.326	17,27	83.466,4	37,89	16,42	17,84
Utiliza escrituração agrícola	7.406	29,57	129.652,3	58,86	24,23	33,16
Dispõe de energia elétrica para uso residencial	21.873	87,33	205.251,9	93,18	95,30	81,97
Dispõe de energia elétrica para uso na atividade agrícola	14.205	56,71	164.085,3	74,50	61,86	53,25
Utiliza computador nas atividades agropecuárias	918	3,67	49.881,4	22,65	2,18	4,67
Faz análise de solo	12.919	51,58	171.410,4	77,82	46,72	54,84
Faz calagem, quando necessário	15.223	60,78	181.920,5	82,59	57,58	62,93
Faz adubação orgânica/verde, quando necessário	12.422	49,59	146.204,4	66,38	48,95	50,03
Utiliza práticas de conservação de solo, quando necessário	15.164	60,54	179.106,1	81,31	57,11	62,85
Utiliza irrigação na cultura em estudo	78	0,31	1.802,0	0,82	0,24	0,36
Existem arrendatários na UPA	4.269	17,04	40.750,8	18,50	11,38	20,85
Utiliza trabalhadores temporários	12.449	49,70	156.797,1	71,19	43,46	53,90
Proprietário sem instrução ou com instrução incompleta	6.739	26,91	29.155,0	13,24	53,90	46,10
Proprietário com antigo primário completo	10.096	40,31	55.930,5	25,39	48,08	51,92
Proprietário com 1o. grau (ou antigo ginásial) completo	2.038	8,14	19.380,5	8,80	31,94	68,06
Proprietário com 2o. grau (ou antigo colegial) completo	2.300	9,18	31.650,4	14,37	20,00	80,00
Proprietário com curso superior completo	3.874	15,47	84.146,7	38,20	12,16	87,84
Proprietário residente na própria UPA	10.068	40,20	57.464,7	26,09	...	...
UPA com assentados	220	0,88	1.519,5	0,69	...	...
Imóvel rural estende-se por mais de um município	561	2,24	13.762,8	6,25	...	...

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

- quase um terço (32,4%) da área plantada com café encontrava-se em UPAs com mais de 10 até 50ha de café;
- 86,5% encontrava-se em UPAs com mais de 2 a 200ha de café;
- 96,7% encontrava-se em UPAs com mais de 1 a 500ha de café;
- somente 1,4% da área plantada encontrava-se em UPAs com menos de 1ha de café; e
- apenas 6 UPAs tinham mais de 500ha de café, representando 1,9% da área plantada.

Pelo índice de Gini para essa variável, em

29 dos municípios produtores de café a desigualdade entre as lavouras de café podia ser considerada de forte a muito forte, com índices superiores a 0,70; em 103 municípios ela podia ser considerada de média a forte, com índices entre 0,50 e 0,70 (Anexo 5). Os municípios de maior área plantada apresentavam concentração de forte a muito forte (São Sebastião da Gramma e Cristais Paulista) ou de média a forte (Garça, Espírito Santo do Pinhal, Caconde, Altinópolis, Pedregulho, Mococa, Gália, Tejupá, Vera Cruz, Franca, Santo Antônio do Jardim). Isso significa que a maioria



das UPAs produtoras de café diferia entre si quanto ao tamanho da lavoura, isto é, o café era plantado em pequeno número de grandes lavouras, bem como em grande número de pequenas lavouras. Isso acontecia porque o café continua sendo exigente em mão-de-obra.

### 3.1.3 - Ocupação e uso do solo

As UPAs com café ocupavam 1,7 milhão de hectares (Tabela 2). A área com cultura perene apresentada nessa tabela difere da área total com café por dois motivos: a) porque podem ocorrer outras culturas perenes nas UPAs com café e b) porque os dados dessa tabela não passaram pelo refinamento proposto por PINO e FRANCISCO (1999). Obviamente, a proporção da área de culturas perenes (17%) nessas UPAs era maior do que aquela (apenas 7%) que ocorria em todas as UPAs (calculada sobre os dados apresentados em PINO et al., 1997). Nas UPAs produtoras de café apareciam ainda 53% de área com pastagens, 10% com culturas semi-perenes e 7% com culturas anuais. As proporções de áreas com reflorestamento e com vegetação natural também eram menores do que essas proporções em todas as UPAs, enquanto que as demais proporções eram semelhantes.

A razão entre a área total de café e a área total com culturas foi calculada por UPA. A seguir, as UPAs foram agrupadas por classe dessa razão e contadas (Figura 2). Nota-se que há uma correlação negativa entre essa razão e o número de UPAs, sendo bastante nítida até essa razão indicar que o café ocupa a metade da área plantada. A partir desse ponto, o número de UPAs passa a ser relativamente constante. Portanto, a especialização parece não ser o caminho preferido pelos cafeicultores, que privilegiam unidades de exploração diversificadas.

Mais da metade das UPAs produtoras de café continham gado bovino de uso misto (53%), bem como eqüinos (52%). Ao todo detectaram-se 1.184.099 cabeças de gado bovino (de uso misto, de leite e de corte) e 49.426 cabeças de eqüinos. A seguir, aparecia a suinocultura, em 25% das UPAs, com 205.112 cabeças. Nas UPAs produ-

ras de café apareciam, ainda, 61,8 milhões de cabeças de aves para corte e 3,0 milhões de cabeças de aves para ovos (Tabela 3). Essas criações interagem com a cafeicultura, gerando ou recebendo resíduos, com benefícios econômicos para o cafeicultor. Entretanto, observava-se a presença de criações que não geravam nem recebiam tais transferências de resíduos, como minhocultura, helicicultura, cunicultura, codornicultura, carcinocultura, ranicultura e piscicultura, evidenciando que alguns produtores têm investido em sistemas de cultivo e de criações que tomam mais complexo seu gerenciamento.

A constatação da existência de pelo menos 127 combinações diferentes de culturas contemporâneas com o café mostra a complexidade desse tipo de exploração. Dentre elas destacavam-se: milho, com cerca de 2.125 hectares; feijão, com 1.103 hectares; e milho + feijão, com 488 hectares. Outras combinações que mereciam destaque eram aquelas que visavam formar ambiente sombreado na fase de estabelecimento da cultura, como a bananeira, com 325,9 hectares. Outra modalidade de cultivo era aquela que estabelecia sombreamento para todo o período de exploração do café, consorciando-o com manga, seringueira e eucalipto (Anexo 6).

Em 67% das UPAs com café ocorria também braquiária. Em 43% ocorria a cultura do milho, combinada ou não com o café; em 28%, a da cana-de-açúcar e em 26%, o eucalipto (Anexo 7).

## 3.2 - Aspectos Sócio-econômicos

Apresentam-se, a seguir, aspectos sócio-econômicos da cafeicultura paulista, como os níveis de organização e de instrução dos produtores, seu grau de absenteísmo, a utilização de mão-de-obra e o uso de escrituração e de crédito rural.

### 3.2.1 - Organização dos produtores

Menos da metade dos produtores que também cultivavam café (45% das UPAs) fazia parte de cooperativas de produtores, detendo, porém,

TABELA 2 - Ocupação do Solo nas UPAs Produtoras de Café, Estado de São Paulo, 1995-96

Especificação	Nas UPAs produtoras de café		Em todas as UPAs
	Área (ha)	Percentual	(%)
Área total da UPA	1.668.267,4	100,00	100,00
Área com cultura perene	281.368,6	16,87	6,66
Área com cultura semi-perene	166.127,4	9,96	14,74
Área com cultura anual	123.298,0	7,39	8,36
Área com pastagem	880.989,9	52,81	51,37
Área de reflorestamento	28.665,7	1,72	4,06
Área de vegetação natural	114.759,6	6,88	9,77
Área inaproveitada	18.514,1	1,11	1,62
Área inaproveitável	20.406,9	1,22	1,50
Área complementar	34.137,2	2,05	1,91

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

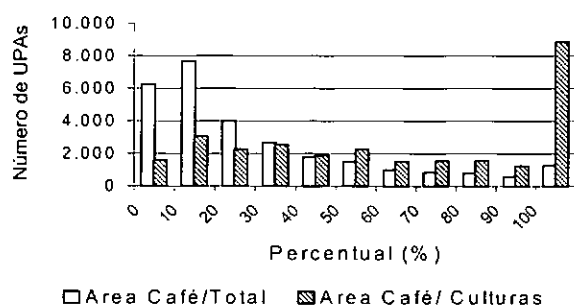


Figura 2 - Número de UPAs por Classe das Razões entre Área Cultivada com Café e Área Total e entre Área Cultivada com Café e Área Cultivada com Todas as Culturas, Estado de São Paulo, 1995-96.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

mais de 71% da área plantada. A terça parte dos produtores era sindicalizada, com 35% das UPAs, equivalendo a 56% da área plantada. O número de filiados a associações de produtores era menor, com 19% das UPAs equivalendo a somente 32% da área. Por outro lado, 40% dos produtores não participavam de nenhuma dessas organizações, mas correspondiam a apenas 19% da área (Tabela 1). Essa participação de cafeicultores, principalmente em cooperativas, decorre da necessidade de beneficiar seu produto (café em coco) antes de encaminhá-lo para a comercialização,

para agregar maior valor ao produto, ou para efetuar a venda do produto por meio da organização.

Em todos esses casos de participação em organizações, os índices eram maiores entre os proprietários não residentes (Tabela 1).

O grau de organização dos produtores em cooperativas, associações e sindicatos aumentava com o nível de escolaridade, como esperado (Tabela 4). Nos três casos, rejeita-se a hipótese de independência entre os indicadores e o nível de instrução do proprietário (Tabela 5).

### 3.2.2 - Crédito rural

Pode ser considerado baixo o grau de utilização de crédito rural entre os produtores que também cultivavam café (apenas 17% das UPAs, equivalendo a 38% da área plantada). A diferença entre proprietários residentes e não-residentes era pequena (Tabela 1), mas a utilização de crédito rural crescia com o nível de instrução dos proprietários (Tabela 4), rejeitando-se a hipótese de independência entre essas variáveis (Tabela 5).

As informações sobre financiamentos concedidos a produtores e cooperativas de café, em 1995 e 1996, segundo o Banco Central do Brasil, reforçam a constatação de ser reduzido o número de cafeicultores que utilizavam o crédito rural oficial

TABELA 3 - Criação de Animais nas UPAs Produtoras de Café, Estado de São Paulo, 1995-96

Criação	UPAs produtoras de café		Tamanho da criação	
	Número	Percentual	Valor	Unidade
Apicultura	363	1,45	6.634	número de colméias
Asinino e muar	3.663	14,62	6.766	cabeça
Avicultura de corte	1.303	5,2	61.755.610	cabeça/ano
Avicultura para ovos	1.539	6,14	2.981.741	cabeça
Avicultura ornamental/decorativa/exótica	1.070	4,27	130.024	cabeça
Bovinocultura de corte	3.912	15,62	454.676	cabeça
Bovinocultura de uso misto	13.203	52,71	534.614	cabeça
Bovinocultura de leite	4.130	16,49	194.809	cabeça
Bubalinocultura	51	0,2	2.293	cabeça
Caprinocultura	229	0,91	3.291	cabeça
Carcinocultura	6	0,02	276	número de pós-larvas
Codornicultura	22	0,09	40.854	cabeça
Cunicultura	44	0,18	2.570	cabeça
Equinocultura	13.067	52,17	49.426	cabeça
Helicicultura	50	0,2	331	número de viveiros
Minhocultura	53	0,21	491	número de canteiros
Ovinocultura	974	3,89	25.392	cabeça
Piscicultura	277	1,11	x	área de tanques (m <sup>2</sup> )
Ranicultura	5	0,02	x	número de girinos
Sericicultura	247	0,99	59.353	grama de larvas
Suinocultura	6.297	25,14	205.112	cabeça
Outras explorações animais	2.688	10,73	117.159	cabeça

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

TABELA 4 - Produtores de Café, Indicadores por Grau de Instrução do Proprietário, Estado de São Paulo, 1995-96

Indicador	Sem instrução ou instrução incompleta	Antigo primário completo	1º grau (ou antigo gina- sial) completo	2º grau (ou antigo cole- gial) completo	Curso superior completo
Faz parte de cooperativa de produtores	32,73	41,31	50,59	55,52	64,33
Faz parte de associação de produtores	12,61	18,00	20,41	23,26	30,12
Faz parte de sindicato de produtores	27,44	31,65	37,44	43,30	51,65
Não utiliza assistência técnica	40,15	33,92	33,17	27,30	22,41
Utiliza somente assistência técnica governamental	43,88	43,07	33,71	35,00	26,59
Utiliza somente assistência técnica privada	6,37	9,14	14,18	18,04	22,53
Utiliza assistência técnica governamental e privada	9,60	13,87	18,94	19,65	28,47
Dispõe de comunicação telefônica (celular ou fixa)	7,14	12,09	17,76	21,48	34,31
Utiliza crédito rural	11,80	16,34	20,46	20,91	25,37
Utiliza escrituração agrícola	15,97	25,58	34,35	41,26	54,16
Dispõe de energia elétrica para uso residencial	83,93	86,53	87,93	90,39	93,19
Dispõe de energia elétrica para uso na atividade agrícola	46,24	54,36	63,25	65,52	72,41
Utiliza computador nas atividades agropecuárias	0,76	0,98	3,24	6,52	14,25
Faz análise de solo	34,31	49,04	60,35	65,48	75,37
Faz calagem, quando necessário	45,93	59,28	67,71	73,30	79,43
Faz adubação orgânica/verde, quando necessário	38,73	49,16	51,82	56,87	64,15
Utiliza práticas de conservação de solo, quando necessário	45,54	58,93	67,71	72,30	80,07
Utiliza irrigação na cultura em estudo	0,12	0,28	0,44	0,22	0,72
Existem arrendatários na UPA	15,88	15,72	17,76	19,48	20,70
Utiliza trabalhadores temporários	37,90	48,06	53,97	61,04	65,54

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA 5 - Produtores de Café, Estatísticas de Qui-quadrado de Independência entre Indicadores e Nível de Instrução do Proprietário, Estado de São Paulo, 1995-96

Indicador	Qui-quadrado <sup>1</sup>	Qui-quadrado de Mantel-Haenszel	Coefficiente $\phi$	Coefficiente de contingência	V de Cramer
Utiliza escrituração agrícola	1.973,5*	1.963,6*	0,281	0,270	0,281
Faz análise de solo	1.950,0*	1.898,1*	0,279	0,269	0,279
Utiliza computador na atividade agropecuária	1.650,8*	1.428,8*	0,257	0,249	0,257
Dispõe de comunicação telefônica (celular ou fixa)	1.564,4*	1.510,1*	0,250	0,242	0,250
Utiliza práticas de conservação de solo, quando necessário	1.441,4*	1.386,2*	0,240	0,233	0,240
Utiliza calagem, quando necessário	1.390,7*	1.332,2*	0,236	0,229	0,236
Produtor faz parte de cooperativa de produtores	1.178,7*	1.174,0*	0,217	0,212	0,217
Utiliza trabalhadores temporários	908,4*	885,8*	0,190	0,187	0,190
Dispõe de energia elétrica para uso na atividade agrícola	820,8*	806,5*	0,181	0,178	0,181
Produtor faz parte de sindicato de produtores	764,8*	754,4*	0,175	0,172	0,175
Utiliza adubação orgânica/verde, quando necessário	699,8*	661,1*	0,167	0,165	0,167
Produtor faz parte de associação de produtores	524,1*	510,1*	0,145	0,143	0,145
Utilização de assistência técnica	389,2*	375,6*	0,125	0,124	0,125
Utiliza crédito rural	361,3*	350,5*	0,120	0,119	0,120
Dispõe de energia elétrica para uso residencial	216,4*	214,7*	0,093	0,093	0,093
Existem arrendatários na UPA	66,1*	59,1*	0,051	0,051	0,051
Utiliza irrigação nesta cultura	3,0	0,2	0,011	0,011	0,011

<sup>1</sup>Com 4 graus de liberdade.

\*Significativo ao nível de 0,1%.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

(ANUÁRIO, 1995-96). Nesses anos, os financiamentos destinaram-se, preponderantemente, ao custeio de lavouras e ao investimento. Houve acentuada elevação do valor destinado ao custeio em 1996 em relação a 1995, com os agricultores procurando recuperar suas lavouras, afetadas por geadas em 1994 e seca em 1995, tendo em vista a elevação dos preços nos mercados interno e externo. Em contrapartida, reduziu-se o valor destinado ao investimento.

### 3.2.3 - Escrituração agrícola

Quase um terço das UPAs (30%) utilizava escrituração agrícola, equivalendo a 59% da área plantada, sendo maior a utilização entre proprietários não-residentes (Tabela 1). Esse índice crescia de 16% para 54% à medida que aumentava o nível de instrução do proprietário, isto é, menos de um quinto dos proprietários sem instrução ou com instrução incompleta fazia escrituração, enquanto

que mais da metade daqueles com curso superior o fazia (Tabela 4).

Com alta significância rejeita-se a hipótese de independência entre a utilização de escrituração agrícola e o nível de instrução do proprietário (Tabela 5).

### 3.2.4 - Proprietário

Em 67% das UPAs o proprietário não tinha instrução formal ou a tinha no máximo até o antigo primário completo, equivalendo a 39% da área plantada. Entretanto, se em apenas 25% das UPAs produtoras de café o proprietário tinha segundo grau ou curso superior completo, elas equivaliam a 52% em área plantada (Tabela 1).

Menos da metade (40%) dos proprietários residiam na UPA, equivalendo a apenas 26% da área plantada. Além disso, os proprietários não-residentes tinham melhor nível de instrução que os residentes, chegando a 88% daqueles com nível

superior (Tabela 1). Aparentemente, a questão da residência do produtor na UPA pode ser considerada a principal variável para estabelecer a diferença entre a cafeicultura paulista e a das demais regiões produtoras. O grau de urbanização do interior paulista e a boa distribuição da malha rodoviária, inclusive de estradas vicinais, constituem argumentos explicativos para essa prevalência da tipologia absenteísta na cafeicultura atual do Estado.

Em apenas 17% das UPAs, equivalendo a 19% das áreas plantadas com café, existiam arrendatários (Tabela 1). Por se tratar de cultura perene, devia ocorrer relação do tipo parceria em lugar do arrendamento tradicional, mais apropriado às culturas anuais. Por outro lado, os assentamentos fundiários não eram importantes na cultura do café (Tabela 1), possivelmente por se tratar de cultura permanente com alto investimento inicial.

### 3.2.5 - Mão-de-obra

Familiares do proprietário trabalhavam em 79% das UPAs produtoras de café, contra 73% em todas as UPAs, num total de 45.094 pessoas, ou 1,8 familiar por UPA. Esse percentual caía de 97% nas UPAs em que o proprietário era residente para 67% naquelas em que ele era não-residente (Tabela 6).

Trabalhadores permanentes atuavam em 49% das UPAs produtoras de café, contra a média geral de 43% de todas as UPAs, num total de 60.432 pessoas, ou 2,4 pessoas por UPA. Esse percentual subia de 29% nas UPAs em que o proprietário era residente para 62% naquelas em que ele era não-residente (Tabela 6).

Em metade das UPAs produtoras de café constatou-se a presença de trabalhadores temporários (equivalendo a 71% da área plantada) contra 43% em todas as UPAs. Esse percentual subia de 43% nas UPAs em que o proprietário era residente para 64% naquelas em que ele era não-residente (Tabelas 1 e 6). A hipótese de independência entre a utilização de mão-de-obra temporária e o nível de instrução do proprietário foi rejeitada (Tabela 5), aumentando sua utilização com aquele nível (Tabela 4).

Na verdade, as três categorias de trabalhadores podiam ocorrer simultaneamente numa UPA, ou duas delas. Apenas 21% das UPAs produtoras de café não contavam com familiares do proprietário, enquanto 56% contavam com 1 ou 2 familiares. Por outro lado, 51% das UPAs não utilizavam trabalhadores permanentes, enquanto que somente 19% utilizavam 3 ou mais. Finalmente, 50,3% das UPAs não utilizavam trabalhadores temporários, porém 33% utilizavam 3 ou mais trabalhadores por dia nos momentos de pico de trabalho (Tabela 7).

## 3.3 - Aspectos Agrônômicos e Tecnológicos

O uso de tecnologia pelos cafeicultores é discutido a seguir, bem como alguns aspectos agrônômicos da cafeicultura.

### 3.3.1 - Densidade de cultivo

Mesmo tendo em vista algumas limitações dos dados, a moda da densidade de cultivo ficou em 1.500 plantas/ha (Figura 3). Observa-se que 41,8% das áreas encontravam-se entre 975 e 2.000 plantas/ha; 73,2% encontravam-se entre 800 e 2.000 plantas/ha; e 91% encontravam-se entre 700 e 4.000 plantas/ha.

Nos 34 municípios referidos na seção 3.1.1 (aqueles com maior área plantada, representando 50,0% do total), a densidade de cultivo média oscilou bastante, entre 929 e 8.709 plantas/ha (Anexo 1).

O processo de adensamento do cultivo do café fica claro quando se examina a densidade de cultivo ao longo do tempo (Figura 4). É nítida a evolução da densidade de cerca de 800 plantas/ha nos anos quarentas até cerca de 3.300 plantas/ha em 1995 (alguns valores maiores no meio da série são valores estranhos ou *outliers*). Esse processo explica o aparecimento de cultivos com densidade acima de 10.000 plantas/ha. O adensamento também pode ser percebido quando se analisam os 13 casos de plantios sucessivos detectados, sendo a maioria replantada uma só vez e uma replantada duas vezes (Tabela 8).

TABELA 6 - Mão-de-obra nas UPAs Produtoras de Café, Estado de São Paulo, 1995-96

Categoria de trabalhador	UPAs produtoras de café		Todas as UPAs (%)	Percentual por residência do proprietário		Número de trabalhadores
	Número	%		Residente	Não-residente	
Familiares do proprietário	19.840	79,21	72,90	96,72	67,44	45.094
Trabalhadores permanentes	12.202	48,72	42,70	29,20	61,83	60.432
Trabalhadores temporários	12.449	49,70	42,60	43,46	53,90	-

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

TABELA 7 - Unidades de Produção Agrícola com Café por Número de Trabalhadores e por Categoria de Trabalhadores, Estado de São Paulo, 1995-96

Categoria	Número de trabalhadores na UPA	Número de UPAs	Percentual
Familiares do proprietário	0	5.207	20,79
	1	8.527	34,04
	2	5.433	21,69
	3 ou mais	5.880	23,47
	Total	25.047	100,00
Trabalhadores permanentes	0	12.845	51,28
	1	4.877	19,47
	2	2.576	10,28
	3 ou mais	4.749	18,96
	Total	25.047	100,00
Trabalhadores temporários <sup>1</sup>	0	12.598	50,30
	1	1.950	7,79
	2	2.192	8,75
	3 ou mais	8.307	33,17
	Total	25.047	100,00

<sup>1</sup>Número máximo diário.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

A evolução da área plantada tem sido irregular, mostrando diversos picos e vales (Figura 4). Os anos de maior área plantada foram 1976, 1980, 1986, 1985 e 1975. O aumento de área em 1975-76 reflete o esforço dos cafeicultores para recuperar áreas danificadas pela geada de 1975. O aumento em 1985-86 decorre dos elevados preços em nível internacional. Na verdade, apresenta-se aqui apenas a área plantada em cada ano, cujas plantas ainda existiam na época do levantamento. Quanto mais tempo para trás se considera, maior a probabilidade de que o plantio tenha sido maior e que parte das plantas tenha sido perdida, arrancada ou erradicada (no caso de controle de doen-

ças).

### 3.3.2 - Sazonalidade

A maior parte da colheita do café concentrava-se nos meses de maio a julho, quando ocorria a colheita em 89,3% da área, ou mais amplamente, de abril a agosto, quando ocorria a colheita em 97,7% da área. O mês de maior colheita era junho, com quase a metade da área (49,6%), seguido de julho (25%) e maio (14,7%), caracterizando um único pico de colheita (Figura 5).

Os mesmos meses são apontados como os

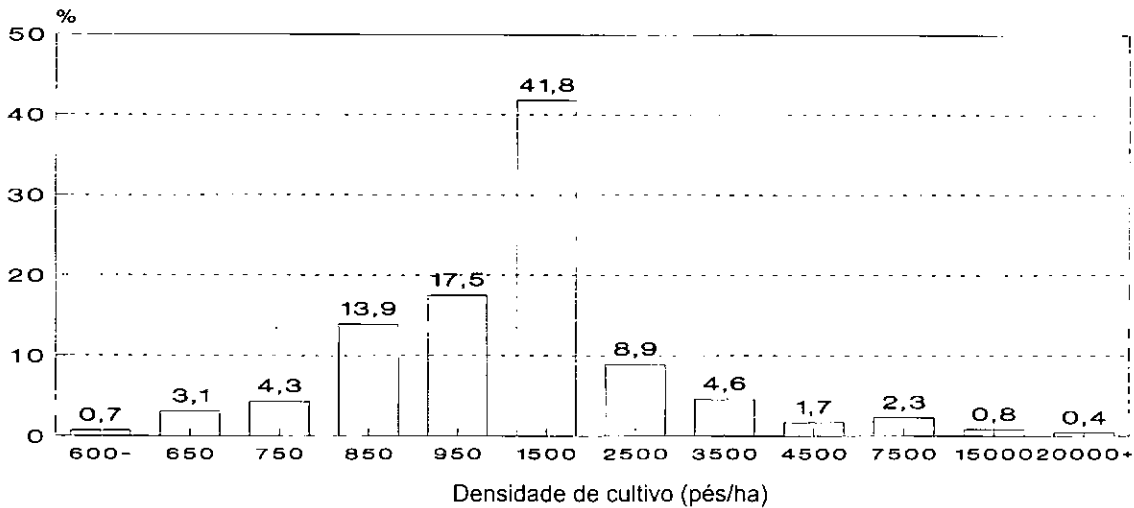


Figura 3 - Percentual de Área de Café por Classe de Densidade de Cultivo, Estado de São Paulo, 1995-96.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

mais importantes pelo IBGE, no Censo Agropecuário 1995/96 (CENSO, 1998), mas a ordenação difere. Segundo o IBGE, o mês de maior área colhida foi julho (43,6%), seguido de junho (31,6%) e maio (10,9%). A área colhida nesses três meses atinge 86,1% do total. A proporção da quantidade colhida nesses três meses, segundo o IBGE, foi de 85,5%. A diferença na ordenação dos meses entre o Projeto LUPA e o Censo do IBGE provavelmente se deve à forma como a pergunta é formulada. No censo perguntou-se sobre a área efetivamente colhida naquele ano, enquanto que no Projeto LUPA os talhões homogêneos de cultura foram individualizados e perguntou-se em que mês se concentrava usualmente a colheita de cada um deles.

O plantio apresentava picos em janeiro, com 32,7% da área, e em outubro, com 13,4% da área. De modo geral, o plantio tem se estendido de setembro a maio, correspondendo a 96,4% da área (Figura 6). Esse comportamento se conforma às recomendações técnicas de plantio no período chuvoso ou com irrigação (FAZUOLI et al., 1998).

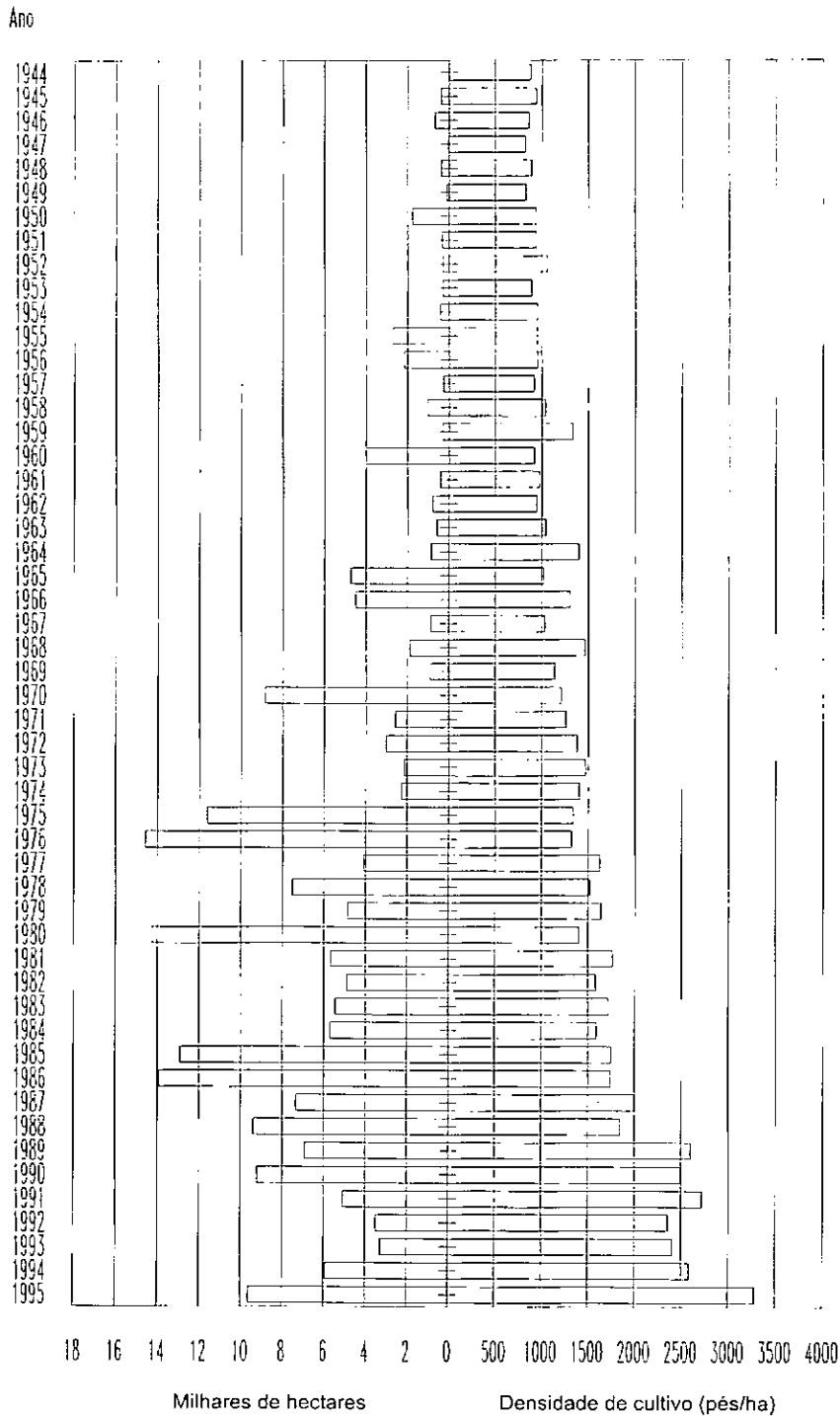
### 3.3.3 - Assistência técnica

Cerca de um terço (33%) das UPAs produtoras de café não utilizava qualquer tipo de assis-

tência técnica, equivalendo a apenas 20% da área plantada. Cerca de 39% das UPAs (com 26% da área plantada) utilizavam assistência técnica governamental, outros 12% utilizavam assistência técnica privada (24% da área) e 16% utilizavam ambas (29% da área). Portanto, cerca de 80% das áreas com café recebiam algum tipo de assistência técnica. Aparentemente, a assistência técnica governamental era recebida principalmente por pequenos produtores, já que representavam mais em número que em área plantada, o contrário ocorrendo com a assistência técnica privada (Tabela 1). Como a assistência técnica privada requer pagamento, é possível que ela estivesse relacionada a grandes produtores em termos de renda, ou a um sistema empresarial de produção, enquanto que a assistência técnica governamental parecia estar relacionada a produtores de baixa renda e, eventualmente, a um sistema familiar de produção.

Proprietários não-residentes utilizavam proporcionalmente mais assistência técnica privada, enquanto que os residentes utilizavam mais a governamental ou não a utilizavam (Tabela 1).

A utilização de assistência técnica privada crescia com o nível de instrução do proprietário, o contrário ocorrendo com a assistência técnica governamental. Dentre aqueles que não se utilizavam de qualquer tipo de assistência, entretanto, encontravam-se 22% de proprietários com formação



**Figura 4** - Evolução da Área Plantada com Café e Densidade de Cultivo, Estado de São Paulo, 1995-96.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).



TABELA 8 - Plantios Sucessivos de Café, Estado de São Paulo, 1995-96

Área (ha)	Mês/ano de plantio	Número de plantas	Densidade (plantas/ha)	Varição percentual
48,4	1/75	40.000	826,45	
	12/94	10.000	1.033,06	25,00
31,0	1977	51.000	1.645,16	
	1995	30.100	2.616,13	59,02
22,0	1978	40.485	1.840,23	
	1995	14.442	2.496,68	35,67
15,4	1979	24.500	1.590,91	
	1995	43.284	4.401,56	176,67
19,1	1979	16.500	863,87	
	1995	9.272	1.349,32	56,19
6,0	10/86	3.000	500,00	
	12/89	2.000	833,33	66,67
82,2	10/78	45.000	547,45	
	8/86	50.000	1.155,72	111,11
15,3	12/93	40.000	2.614,38	
	12/95	100.000	9.150,33	250,00
3,9	12/72	5.000	1.282,05	
	1/79	4.387	2.406,92	87,74
3,6	8/72	2.000	555,56	
	8/75	2.000	1.111,11	100,00
1,8	1994	1.300	722,22	
	1995	1.300	1.444,44	100,00
9,8	11/81	12.000	1.224,49	
	11/91	7.000	1.938,78	58,33
	11/94	3.000	2.244,90	83,33
3,0	11/79	3.000	1.000,00	
	12/83	1.500	1.500,00	50,00

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

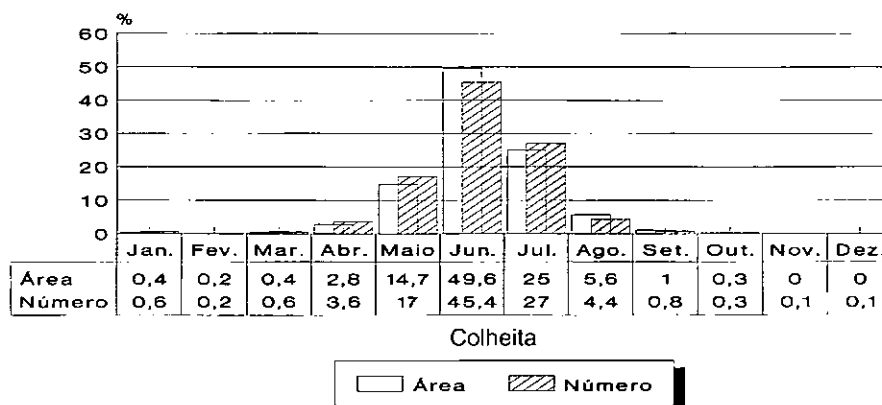


Figura 5 - Percentual de Área e Número de Áreas Homogêneas de Café por Mês de Colheita, Estado de São Paulo, 1995-96.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

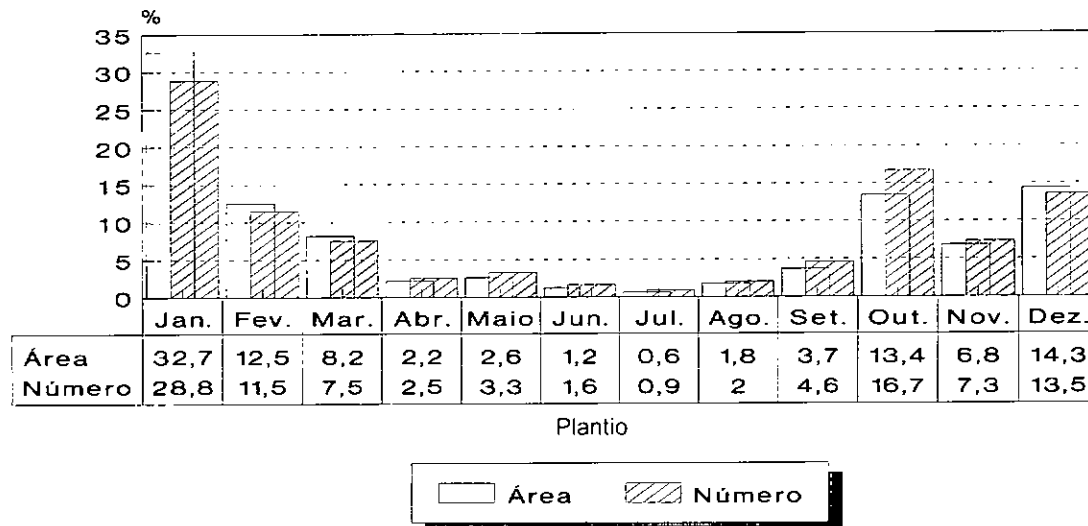


Figura 6 - Percentual de Área e Número de Áreas Homogêneas de Café por Mês de Plantio, Estado de São Paulo, 1995-96.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

educacional superior<sup>9</sup> (Tabela 4).

### 3.3.4 - Solo

A análise de solo era feita em pouco mais da metade das UPAs (52%) correspondendo a 78% da área plantada. Esse índice era um pouco maior entre proprietários não-residentes (Tabela 1). O índice aumentava muito com o grau de instrução do proprietário (Tabela 4), rejeitando-se a hipótese de independência entre essas variáveis com alto nível de significância (Tabela 5). O percentual de proprietários que faziam análise de solo chegava a crescer de 34% entre os sem instrução ou com instrução incompleta para 75% entre aqueles com nível superior completo (Tabela 4).

A adubação orgânica ou verde ocorria em 50% das UPAs, equivalendo a 66% da área plantada, sendo ligeiramente maior entre as UPAs com proprietários não-residentes (Tabela 1). Seu uso crescia com o nível de instrução do proprietário (Tabela 4), rejeitando-se a hipótese de indepen-

dência entre essas duas variáveis (Tabela 5). Embora mostre resultados bastante satisfatórios, notadamente no equilíbrio populacional dos nematódios (IBC, 1974), a adubação orgânica muitas vezes é negligenciada devido aos custos de transporte e aplicação dos resíduos (agrícolas, pecuários e urbano-industriais).

Em 61% das UPAs utilizavam-se técnicas de conservação de solo, equivalendo a 81% da área plantada com café. Esse resultado para conservação do solo por parte das UPAs produtoras de café decorria da conscientização da necessidade de plantio em nível dos cafezais, resultante da normatização do crédito rural concedido no auge dos programas de recuperação e revigoração das plantações. O índice era um pouco maior nas UPAs com proprietários não-residentes (Tabela 1). Sua utilização crescia com o nível de instrução do proprietário de 46% para 80% (Tabela 4), rejeitando-se a hipótese de independência entre essas variáveis (Tabela 5).

A prática de calagem (quando necessária) ocorria em 61% das UPAs correspondendo a 83% da área plantada (Tabela 1). Apesar do grande número de produtores que não efetuava calagem (39,22%), a área não coberta por essa prática era pequena, evidenciando que apenas os pequenos

<sup>9</sup>Uma possível explicação para esse fato é a existência de profissionais formados em agronomia nesse contingente de proprietários. O mesmo raciocínio pode ser estendido aos técnicos agrícolas de nível médio.

produtores ainda não tinham aderido a ela, merecendo redobrada atenção nesse quesito por parte dos extensionistas atuantes nas regiões cafeeiras do Estado. Sua utilização crescia com o nível de instrução do proprietário de 46% para 79% (Tabela 4), rejeitando-se a hipótese de independência entre essas variáveis (Tabela 5).

### 3.3.5 - Irrigação

A irrigação não era importante na cultura do café, exceto nos viveiros de mudas, ocorrendo em menos de 1% das UPAs e da área plantada (Tabela 1). Não se rejeita a hipótese de que seu uso seja independente do nível de instrução do proprietário (Tabela 5).

Ainda não existe consenso na pesquisa científica sobre a necessidade de irrigação para o cafeeiro nas condições edafoclimáticas vigentes nas principais regiões de cultivo do Estado de São Paulo. Assim, eram ainda isolados os casos de cafeicultores que se valiam da irrigação no manejo de cafezais, somando apenas 78 UPAs (0,82% das áreas homogêneas levantadas).

A recorrência de estiagens em áreas marginais para a cafeicultura (oeste paulista) e em algumas regiões de fronteira como cerrado mineiro, norte do Espírito Santo e oeste baiano, tem despertado maior interesse dos produtores pela irrigação das lavouras. A deficiência hídrica no período de florescimento e frutificação do cafeeiro causa severa redução na produção, tendo o emprego da irrigação resultado em aumento significativo da produção (MATIELLO, 1991).

Nas regiões onde se concentra a cafeicultura paulista, a adoção de irrigação pode ser dispensada, por não se justificar economicamente, desde que se adotem técnicas agrônomicas como: escolher mudas com adequado desenvolvimento radicular; evitar cultivo em face norte (mais ressecada); controlar o mato no período de estiagem; manter a lavoura desbrotada e decotada, visando tornar a planta mais compacta; e, em áreas mais críticas, utilizar a arborização e cobertura morta.

### 3.3.6 - Máquinas e implementos

As máquinas mais importantes existentes

nas UPAs produtoras de café eram os 19.020 tratores de pneus em 43% das UPAs, com média de 1,8 trator por UPA (Tabela 9). Das UPAs com trator de pneus, a maioria possuía apenas um (69,1%); as demais possuíam dois (16,4%), três (6,8%), quatro (3,1%), cinco (1,6%) ou mais de cinco (3,0%).

Os tratores de esteira eram inexpressivos nessas UPAs. Caminhões, camionetas e utilitários ocorriam em 26% dessas UPAs, e pulverizadores tratorizados, em 19%. As demais máquinas e implementos serviam para as outras atividades agropecuárias existentes nessas UPAs (Tabela 9).

A análise da interação entre trator e força de trabalho foi desenvolvida relacionando-se isoladamente cada categoria de trabalhador (familiar, permanente e temporário) com a presença ou não de trator de pneus (independentemente de seu número).

O percentual de UPAs que não utilizava trabalho de familiares do proprietário era praticamente o mesmo entre as UPAs que tinham e as que não tinham trator de pneus (21%). Entretanto, o percentual de UPAs com 3 ou mais familiares do proprietário trabalhando era bem maior naquelas que tinham trator (28%) do que naquelas que não o tinham (20%). Isso parece indicar que a presença de tratores fosse mais comum em UPAs nas quais a organização do trabalho se dava com a participação da força de trabalho familiar (Tabela 10).

A ausência de tratores, aparentemente, não estava sendo suprida pela contratação de maior número de trabalhadores temporários. Assim, menos da metade (41%) das UPAs sem trator valeram-se desse tipo de mão-de-obra, contra 61% das que o tinham. De modo análogo, apenas 38% das UPAs sem trator empregavam trabalhadores permanentes, contra 63% das UPAs com trator (Tabela 10). De modo geral, quando se tem uma cafeicultura do tipo empresarial (com assalariamento, temporário e/ou permanente), a presença de tratores leva a maior ocupação de mão-de-obra, ou seja, a presença da máquina envolve atividades adicionais. Por outro lado, a cafeicultura de padrão familiar parece estar relacionada com intensificação do uso da força de trabalho, em detrimento das máquinas.

TABELA 9 - Máquinas e Implementos Existentes nas UPAs Produtoras de Café, Estado de São Paulo, 1995-96

Máquina ou implemento	UPAs produtoras de café		Número de unidades
	Número	Percentual	
Conjunto de fenação	157	0,63	199
Batedeira de cereais	1.021	4,08	1.127
Câmara fria	112	0,45	149
Caminhão, camioneta ou utilitário	6.587	26,30	10.028
Carregadeira de cana	280	1,12	456
Colhedeira acoplada	400	1,60	465
Colhedeira automotriz	193	0,77	268
Conjunto de irrigação pivot central	62	0,25	81
Conjunto de irrigação por gotejamento/microaspersão	361	1,44	426
Conjunto de irrigação autopropelido	87	0,35	142
Conjunto de irrigação convencional	1.331	5,31	1.574
Desintegrador, picador, triturador	10.652	42,53	12.492
Ensiladeira	1.775	7,09	2.081
Microtrator	779	3,11	861
Misturador de ração	785	3,13	836
Ordenhadeira mecânica	557	2,22	764
Pulverizador tratorizado	4.764	19,02	7.022
Resfriador de leite, tanque expansão	901	3,60	1.013
Subsolador	1.123	4,48	1.252
Terraceadór	388	1,55	447
Trator de esteiras	171	0,68	227
Trator de pneus	10.693	42,69	19.020

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

TABELA 10 - Existência de Trator de Pneus Segundo a Categoria de Trabalhador nas Unidades de Produção Agrícola Produtoras de Café, Estado de São Paulo, 1995-96

Categoria	Número de trabalhadores na UPA	Não tem trator de pneus		Tem trator de pneus	
		Número de UPAs	%	Número de UPAs	%
Famíliares do proprietário	0	2.953	20,57	2.254	21,08
	1	5.308	36,98	3.219	30,10
	2	3.182	22,17	2.251	21,05
	3 ou mais	2.911	20,28	2.969	27,77
	Total	14.354	100,00	10.693	100,00
Trabalhadores permanentes	0	8.913	62,09	3.932	36,77
	1	2.914	20,30	1.963	18,36
	2	1.252	8,72	1.324	12,38
	3 ou mais	1.275	8,89	3.474	32,49
	Total	14.354	100,00	10.693	100,00
Trabalhadores temporários <sup>1</sup>	0	8.430	58,73	4.168	38,98
	1	1.348	9,39	602	5,63
	2	1.302	9,07	890	8,32
	3 ou mais	3.274	22,81	5.033	47,07
	Total	14.354	100,00	10.693	100,00

<sup>1</sup>Número máximo diário.

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

### 3.4 - Infra-estrutura e Serviços

Discutem-se, a seguir, itens como benfeitorias, telefones, eletricidade e uso de computador.

#### 3.4.1 - Benfeitorias

Encontraram-se 64.484 casas de moradia em 87% das UPAs produtoras de café, das quais 77% habitadas. Depósito/tulha estavam presentes em 71% dessas UPAs, enquanto que 68% possuíam terreiros e 50% possuíam barracão/galpão/garagem. Apenas 6,5% das UPAs contavam com armazém para grãos ensacados e secador de grãos, enquanto que 6% dispunham de máquina de benefício (Tabela 11).

Apareciam também benfeitorias relativas a outras atividades agropecuárias. É interessante notar a existência de escola em apenas 2% das UPAs produtoras de café, e igrejas ou capelas em 4%. Em 0,2% dessas UPAs encontraram-se pistas de pouso (Tabela 11).

#### 3.4.2 - Comunicação telefônica

Apenas 16% das UPAs produtoras de café dispunham de algum tipo de comunicação telefônica, celular ou fixa, mas elas equivaliam a 39% da área plantada. Obviamente, o percentual era maior entre os proprietários residentes (Tabela 1). Também crescia com o nível de instrução do proprietário, de 7% para 34% (Tabela 4). Rejeita-se, com alto nível de significância, a hipótese de independência entre a disponibilidade de comunicação telefônica e o nível de instrução do proprietário (Tabela 5).

#### 3.4.3 - Energia elétrica

A maior parte das UPAs produtoras de café dispunha de energia elétrica para uso residencial (87%), representando 93% da área plantada. Para uso na atividade agrícola esses índices caíam para 57% e 75%, respectivamente. Como esperado, esses índices eram maiores nas UPAs com pro-

prietários residentes (Tabela 1).

A disponibilidade de energia elétrica aumentava com o nível de instrução do proprietário, principalmente aquela para uso na atividade agrícola (Tabela 4), rejeitando-se a hipótese de independência entre essas variáveis (Tabela 5).

#### 3.4.4 - Computador

O uso de computador nas atividades agrícolas ainda era pequeno entre os produtores de café e aparentemente restrito aos maiores: 4% em número de UPAs e 23% em termos de área plantada. O uso entre proprietários não-residentes era mais do que o dobro do uso entre os residentes (Tabela 1).

Como esperado, o uso de computadores crescia de menos de 1% para mais de 14% à medida que aumentava o nível de instrução do proprietário (Tabela 4), rejeitando-se a hipótese de independência entre essas duas variáveis com alto nível de significância (Tabela 5).

## 4 - CONCLUSÕES

Em 1995-96 a cafeicultura paulista ocupava 220,3 mil hectares, com 380,2 milhões de pés, e densidade média estimada em 1.732 pés/ha, sendo a maior parte do café colhido no período de maio a julho. Tem havido progressivo adensamento do plantio, principalmente em anos mais recentes, passando a densidade de cultivo de 800 plantas/ha na década de 40 para 3.300 plantas/ha na década de 90. O incremento da densidade de cultivo é resultante da especialização da atividade cafeeira, que reduz práticas como culturas intercalares (aqui denominadas de contemporâneas).

Cerca de metade da área plantada concentrava-se em apenas 34 municípios, com quase 8.000 UPAs, enquanto que quase 80% encontrava-se em UPAs de 10 a 500 ha. O tamanho médio das UPAs com café (66,61ha) era inferior ao tamanho médio de todas as UPAs do Estado (72,17 ha), sugerindo que essa cultura é adequada a explorações de perfil mais intensivo em outros fatores que não a terra.

TABELA 11 - Benfeitorias nas UPAs Produtoras de Café, Estado de São Paulo, 1995-96

Benfeitoria	UPAs produtoras de café		Tamanho da benfeitoria	
	Número	Percentual	Valor	Unidade
Açude ou represa	8.624	34,43	x	unidade
Almoxarifado/oficina	1.452	5,80	1.637	unidade
Área de lazer	818	3,27	x	m <sup>2</sup>
Armazém para grãos ensacados	1.629	6,50	x	saca
Balança para veículos	101	0,40	124	unidade
Balança para bovinos	440	1,76	456	unidade
Barracão para bicho-da-seda/sirgaria	327	1,31	478	unidade
Barracão para granja/avicultura	1.321	5,27	3.790	unidade
Barracão/galpão/garagem	12.406	49,53	17.280	unidade
Biodigestor	35	0,14	56	unidade
Casa de moradia habitada	20.510	81,89	49.751	unidade
Casa de moradia (total)	21.720	86,72	64.484	unidade
Curral/mangueira	14.527	58,00	16.119	unidade
Depósito/tulha	17.852	71,27	23.245	unidade
Engenho	267	1,07	273	unidade
Escola	504	2,01	522	unidade
Estábulo	2.396	9,57	2.693	unidade
Estufa/plasticultura	411	1,64	x	m <sup>2</sup>
Fábrica de ração	242	0,97	254	unidade
Fábrica de farinha	23	0,09	27	unidade
Haras/baia/cocheira para eqüinos	606	2,42	x	unidade
Igreja/capela	1.019	4,07	1.052	unidade
Instalação para confinamento	479	1,91	552	unidade
Laboratório para análise	65	0,26	73	unidade
Máquina de beneficio	1.510	6,03	1.609	unidade
Moinho a vento	79	0,32	87	unidade
Olaria	92	0,37	115	unidade
Packing house	24	0,10	27	unidade
Pista de pouso	41	0,16	41	unidade
Pocilga	4.804	19,18	x	unidade
Poço semi-artesiano	2.419	9,66	2.629	unidade
Posto meteorológico	88	0,35	99	unidade
Roda d'água	1.094	4,37	1.239	unidade
Secador de grãos	1.627	6,50	2.348	unidade
Silo para silagem	1.698	6,78	x	t
Silo para grãos	292	1,17	x	t
Terreiro	16.953	67,68	x	m <sup>2</sup>
Usina/destilaria	50	0,20	51	unidade

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA.

Os principais indicadores de uso de tecnologia, tanto de produção quanto de administração, cresciam com o nível de instrução do proprietário. Cerca de 40% dos proprietários de UPAs produtoras de café não participavam de qualquer organi-

zação (cooperativa, associação ou sindicato), mas representavam apenas 19% da área. Metade das UPAs levantadas realizava análise de solo e adubação orgânica e adotava práticas de conservação do solo e de calagem. Os proprietários não-

residentes e seu grau de instrução puxavam essa média para cima. A maioria das UPAs cafeicultoras possuía energia elétrica (83% das UPAs, correspondendo a 93% da área plantada), mas pequeno número dispunha de comunicação telefônica (16% das UPAs, 39% da área) ou de computador (4% das UPAs, 23% da área plantada).

Disponham de algum tipo de assistência técnica 67% das UPAs, o que correspondia a 80% da área. Parcela substancial de produtores ainda não recebia assistência técnica rotineira (quer pública ou privada). Dentre as UPAs que recebiam assistência técnica, a pública respondeu por 39% do total, enquanto a privada atendia apenas 12% das UPAs (24% da área plantada). Aparentemente, a assistência técnica pública ocorria em menores UPAs organizadas sob regime familiar enquanto a privada centrava-se nas UPAs geridas em moldes empresariais.

O absenteísmo ocorria em 60% das UPAs, correspondendo a 74% da área plantada. Além disso, os proprietários não-residentes tinham melhor nível de instrução, refletindo o atual grau de

urbanização do interior paulista.

O período de colheita concentrava-se entre maio e julho, respondendo por 89,3% do total da safra. Quanto ao plantio, 96,4% concentrava-se no período de setembro a maio, sendo que 32,7% ocorria em janeiro.

A cafeicultura paulista esboça algumas tendências importantes como recuperação da base agrícola com crescimento sustentado da oferta, assim como sua diversificação, pois criou-se clima institucional favorável para a introdução do café robusta em áreas marginais para o arábica como Alta Paulista, Araraquarense e Vale do Ribeira.

Os produtores também vêm sendo estimulados a melhorar a qualidade do produto participando de treinamentos sobre esse tema, pautados ainda de concursos de caráter regional, estadual e internacional. Esse fenômeno contribuiu não apenas para que os consumidores tivessem acesso a um produto de qualidade superior, como ainda, vem permitindo resgatar a imagem do Brasil no mercado internacional de País produtor de grandes volumes de alta qualidade.

## LITERATURA CITADA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CRÉDITO RURAL. Brasília: Banco Central do Brasil, 1995/96.

BALSADI, Otávio V. Demanda da força de trabalho na agricultura paulista no período 1990-97. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.28, n.4, p.19-31, abr. 1998.

CAFÉ de São Paulo: um negócio de 5 bilhões de reais que gera 500 mil empregos. São Paulo: SAA/Câmara Setorial de Café, 1997.

CÂMARA, Lourival. A concentração da propriedade agrária no Brasil. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.7, n.77, p.516-528, 1949.

CAMARGO, Ana M. M.P.; CASER, Denise V.; OLIVETTI, Mário P. A. Distribuição da posse da terra no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.26, n.11, p.11-19, nov. 1996.

CENSO AGROPECUÁRIO 1995/96 - São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. p.180.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL. **Manual técnico das culturas**: cereais, fibrosas, leguminosas, oleaginosas, plantas tropicais, raízes e tubérculos, sacarinas. 2. ed. Campinas, 1997. t.1. 578p. (Manual. 8).

- FAZUOLI, I. C. et al. Café. In: FAHL, J. L. et al. (Ed.) **Instruções agrícolas para as principais cultivares econômicas**. Campinas: IAC, 1998. p.59-63.
- FERNANDES, Antonio C. O café. In: **Manual Brasil Agrícola**. São Paulo: Editora Ícone, 1986. p.53-82.
- FRANCISCO, Vera L. F. S. et al. Censo agropecuário no estado de São Paulo: resultados regionais. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.27, n.11, p.7-140, nov. 1997.
- \_\_\_\_\_. Levantamento censitário de unidades de produção agrícola: novos municípios. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.28, n.6, p.69-100, jun. 1998.
- HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira, 1980. 379p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ. **Cultura do café no Brasil**: manual de recomendações. Rio de Janeiro, 1974. 262p.
- MATIELLO, José Braz. **O café do cultivo ao consumo**. São Paulo: Editora Globo, 1991. 320p.
- MOOD, Alexander M.; GRAYBILL, Franklin A.; BOES, Duane C. **Introduction to the theory of statistics**. 3. ed. Tokyo: McGraw-Hill/Kogakusha, 1963. 564p.
- PINO, Francisco A.; FRANCISCO, Vera L. F. S. Combinação de culturas na agricultura paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.29, n.10, p.25-60, out. 1999.
- \_\_\_\_\_. et al. (Orgs.) **Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo**. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 1997. 4v.
- PREVISÕES e estimativas das safras agrícolas do estado de São Paulo, ano agrícola 1996/97, 2º levantamento, novembro de 1996. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.26, n.11, p.71-74, nov. 1996.
- SAS INSTITUTE. **SAS/STAT user's guide**. Cary, NC, 1988.
- VEGRO, Celso L. R.; MORICOCCHI, Luiz; JOHNSON, Bruce. Café: realidade e perspectivas. São Paulo: SAA, 1997. 79p. (Coleção Cadeias de Produção da Agricultura, n.2).

---

Recebido em 09/09/99. Liberado para publicação em 19/10/99.



## A CULTURA DO CAFÉ NO ESTADO DE SÃO PAULO

## Anexo 1

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Garça	Total	430	10.583,1	0,0	160,1	10.743,2
Espírito Santo do Pinhal	Total	418	8.228,5	19,2	17,9	8.265,6
Caconde	Sim	...	5.557,7	0,0	393,4	5.951,1
Caconde	Não	...	5,6	0,0	0,0	5,6
Caconde	Total	796	5.563,3	0,0	393,4	5.956,7
Altinópolis	Sim	...	5.690,5	135,9	52,9	5.879,3
Altinópolis	Não	...	4,8	0,0	0,0	4,8
Altinópolis	Total	158	5.695,3	135,9	52,9	5.884,1
São Sebastião da Gramma	Sim	...	5.765,9	0,0	3,6	5.769,5
São Sebastião da Gramma	Não	...	25,0	0,0	0,0	25,0
São Sebastião da Gramma	Total	198	5.790,9	0,0	3,6	5.794,5
Pedregulho	Sim	...	5.184,9	0,0	11,4	5.196,3
Pedregulho	Não	...	14,9	0,0	0,0	14,9
Pedregulho	Total	307	5.199,8	0,0	11,4	5.211,2
Mococa	Total	80	4.050,1	0,0	0,0	4.050,1
Gália	Total	123	3.889,3	0,0	81,9	3.971,2
Tejupá	Sim	...	3.806,3	0,0	40,2	3.846,5
Tejupá	Não	...	12,1	0,0	0,0	12,1
Tejupá	Total	278	3.818,4	0,0	40,2	3.858,6
Vera Cruz	Total	135	3.516,5	0,0	0,0	3.516,5
Franca	Total	253	3.293,9	0,0	7,9	3.301,8
Cristais Paulista	Total	165	3.254,3	0,0	2,0	3.256,3
Santo Antônio do Jardim	Sim	...	2.896,6	0,0	48,4	2.945,0
Santo Antônio do Jardim	Não	...	2,7	0,0	0,0	2,7
Santo Antônio do Jardim	Total	346	2.899,3	0,0	48,4	2.947,7
Oswaldo Cruz	Total	357	2.736,3	0,0	156,2	2.892,5

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Garça	Total	430	15.586.017	0	206.914	15.792.931	1.470
Espírito Santo do Pinhal	Total	418	10.572.595	149.387	19.835	10.741.817	1.300
Caconde	Sim	...	9.730.892	0	773.239	10.504.131	1.765
Caconde	Não	...	...	...	...	...	...
Caconde	Total	796	...	...	...	...	...
Altinópolis	Sim	...	13.011.419	279.583	195.632	13.486.634	2.294
Altinópolis	Não	...	...	...	...	...	...
Altinópolis	Total	158	...	...	...	...	...
São Sebastião da Gramma	Sim	...	8.857.256	0	6.000	8.863.256	1.536
São Sebastião da Gramma	Não	...	...	...	...	...	...
São Sebastião da Gramma	Total	198	...	...	...	...	...
Pedregulho	Sim	...	13.146.433	0	19.938	13.166.371	2.534
Pedregulho	Não	...	...	...	...	...	...
Pedregulho	Total	307	...	...	...	...	...
Mococa	Total	80	12.893.008	0	0	12.893.008	3.183
Gália	Total	123	4.963.534	0	81.185	5.044.719	1.270
Tejupá	Sim	...	4.544.205	0	43.023	4.587.228	1.193
Tejupá	Não	...	...	...	...	...	...
Tejupá	Total	278	...	...	...	...	...
Vera Cruz	Total	135	4.191.927	0	0	4.191.927	1.192
Franca	Total	253	9.889.204	0	23.000	9.912.204	3.002
Cristais Paulista	Total	165	10.675.775	0	6.538	10.682.313	3.281
Santo Antônio do Jardim	Sim	...	3.749.749	0	63.454	3.813.203	1.295
Santo Antônio do Jardim	Não	...	...	...	...	...	...
Santo Antônio do Jardim	Total	346	...	...	...	...	...
Oswaldo Cruz	Total	357	2.750.769	0	133.202	2.883.971	997

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Piraju	Total	274	2.803,4	0,0	45,2	2.848,6
Tapiratiba	Total	66	2.745,8	0,0	0,0	2.745,8
São João da Boa Vista	Total	135	2.619,0	0,0	0,0	2.619,0
Serra Negra	Sim	...	2.256,8	3,0	276,6	2.536,4
Serra Negra	Não	...	0,0	0,0	3,0	3,0
Serra Negra	Total	337	2.256,8	3,0	279,6	2.539,4
Fartura	Total	254	2.410,5	0,0	21,8	2.432,3
Itapira	Total	151	2.352,5	0,0	69,3	2.421,8
Marília	Total	133	2.412,3	0,0	7,2	2.419,5
Parapuã	Sim	...	2.118,2	0,0	193,5	2.311,7
Parapuã	Não	...	0,0	0,0	1,8	1,8
Parapuã	Total	307	2.118,2	0,0	195,3	2.313,5
Amparo	Sim	...	2.138,8	6,0	119,3	2.264,1
Amparo	Não	...	8,0	0,0	0,0	8,0
Amparo	Total	253	2.146,8	6,0	119,3	2.272,1
Divinolândia	Sim	...	1.966,7	0,0	53,6	2.020,3
Divinolândia	Não	...	17,3	0,0	0,0	17,3
Divinolândia	Total	364	1.984,0	0,0	53,6	2.037,6
São José do Rio Pardo	Sim	...	1.944,4	0,0	54,3	1.998,7
São José do Rio Pardo	Não	...	10,0	0,0	0,0	10,0
São José do Rio Pardo	Total	75	1.954,4	0,0	54,3	2.008,7
Dois Córregos	Sim	...	2.005,1	0,0	0,0	2.005,1
Dois Córregos	Não	...	2,0	0,0	0,0	2,0
Dois Córregos	Total	234	2.007,1	0,0	0,0	2.007,1
Lupércio	Total	65	1.872,6	0,0	20,2	1.892,8

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Piraju	Total	274	5.827.110	0	78.990	5.906.100	2.073
Tapiratiba	Total	66	5.235.980	0	0	5.235.980	1.907
São João da Boa Vista	Total	135	4.401.776	0	0	4.401.776	1.681
Serra Negra	Sim	...	2.976.110	4.500	336.900	3.317.510	1.308
Serra Negra	Não	...	...	...	...	...	...
Serra Negra	Total	337	...	...	...	...	...
Fartura	Total	254	3.581.383	0	27.633	3.609.016	1.484
Itapira	Total	151	4.020.295	0	109.425	4.129.720	1.705
Marília	Total	133	2.713.600	0	9.000	2.722.600	1.125
Parapuã	Sim	...	2.142.417	0	164.953	2.307.370	998
Parapuã	Não	...	...	...	...	...	...
Parapuã	Total	307	...	...	...	...	...
Amparo	Sim	...	3.337.558	5.000	147.533	3.490.091	1.542
Amparo	Não	...	...	...	...	...	...
Amparo	Total	253	...	...	...	...	...
Divinolândia	Sim	...	2.184.751	0	58.529	2.243.280	1.110
Divinolândia	Não	...	...	...	...	...	...
Divinolândia	Total	364	...	...	...	...	...
São José do Rio Pardo	Sim	...	5.885.012	0	105.779	5.990.791	2.997
São José do Rio Pardo	Não	...	...	...	...	...	...
São José do Rio Pardo	Total	75	...	...	...	...	...
Dois Córregos	Sim	...	2.304.100	0	0	2.304.100	1.149
Dois Córregos	Não	...	...	...	...	...	...
Dois Córregos	Total	234	...	...	...	...	...
Lupércio	Total	65	2.662.292	0	27.403	2.689.695	1.421

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Solteira	Área (ha)		Soma
				Plantios sucessivos	Contemporânea	
Socorro	Sim	...	1.330,4	0,0	506,7	1.837,1
Socorro	Não	...	0,0	0,0	4,0	4,0
Socorro	Total	567	1.330,4	0,0	510,7	1.841,1
Ocauçu	Total	140	1.788,8	0,0	43,0	1.831,8
Ribeirão Corrente	Sim	...	1.584,7	9,8	0,0	1.594,5
Ribeirão Corrente	Não	...	189,5	0,0	0,0	189,5
Ribeirão Corrente	Total	112	1.774,2	9,8	0,0	1.784,0
Patrocínio Paulista	Total	111	1.780,4	0,0	0,0	1.780,4
São Manuel	Total	127	1.723,2	0,0	21,4	1.744,6
Rinópolis	Sim	...	1.549,1	0,0	117,8	1.666,9
Rinópolis	Não	...	5,8	0,0	0,0	5,8
Rinópolis	Total	245	1.554,9	0,0	117,8	1.672,7
Cajuru	Total	153	1.642,9	0,0	1,0	1.643,9
Arandu	Total	73	1.466,9	0,0	1,2	1.468,1
Irapuru	Total	255	1.357,1	0,0	74,2	1.431,3
Restinga	Total	46	1.367,7	0,0	0,0	1.367,7
Matão	Total	34	1.364,7	0,0	0,0	1.364,7
Piratininga	Total	39	1.315,3	0,0	0,0	1.315,3
Bragança Paulista	Total	111	1.209,8	0,0	73,6	1.283,4
Pacaembu	Total	201	823,4	0,0	372,7	1.196,1
Itirapuã	Total	102	1.145,8	0,0	28,0	1.173,8
Jeriquara	Total	54	1.155,7	0,0	0,0	1.155,7
Adamantina	Total	210	864,7	0,0	282,2	1.146,9
Timburi	Total	92	1.120,4	0,0	1,0	1.121,4
Álvaro de Carvalho	Total	62	1.090,7	0,0	18,4	1.109,1
Campinas	Total	66	1.078,1	0,0	8,4	1.086,5

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas				Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	Soma	
Socorro	Sim	...	1.657.470	0	545.000	2.202.470	1.199
Socorro	Não	...	...	...	...	...	...
Socorro	Total	567	...	...	...	...	...
Ocauçu	Total	140	2.568.226	0	69.274	2.637.500	1.440
Ribeirão Corrente	Sim	...	13.863.707	22.000	0	13.885.707	8.709
Ribeirão Corrente	Não	...	...	...	...	...	...
Ribeirão Corrente	Total	112	...	...	...	...	...
Patrocínio Paulista	Total	111	4.414.866	0	0	4.414.866	2.480
São Manuel	Total	127	2.564.378	0	24.550	2.588.928	1.484
Rinópolis	Sim	...	1.451.797	0	96.483	1.548.280	929
Rinópolis	Não	...	...	...	...	...	...
Rinópolis	Total	245	...	...	...	...	...
Cajuru	Total	153	3.113.713	0	1.500	3.115.213	1.895
Arandu	Total	73	2.891.199	0	1.200	2.892.399	1.970
Irapuru	Total	255	1.232.714	0	65.306	1.298.020	907
Restinga	Total	46	3.674.700	0	0	3.674.700	2.687
Matão	Total	34	3.576.696	0	0	3.576.696	2.621
Piratininga	Total	39	3.607.800	0	0	3.607.800	2.743
Bragança Paulista	Total	111	1.629.800	0	61.000	1.690.800	1.317
Pacaembu	Total	201	744.509	0	334.491	1.079.000	902
Itirapuã	Total	102	2.914.678	0	79.317	2.993.995	2.551
Jeriquara	Total	54	2.643.000	0	0	2.643.000	2.287
Adamantina	Total	210	833.267	0	258.043	1.091.310	952
Timburi	Total	92	1.467.456	0	1.477	1.468.933	1.310
Álvaro de Carvalho	Total	62	1.478.100	0	23.500	1.501.600	1.354
Campinas	Total	66	1.533.980	0	12.500	1.546.480	1.423

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Pirajui	Total	77	1.036,1	0,0	36,9	1.073,0
Dracena	Total	267	1.026,8	0,0	16,1	1.042,9
Santo Antônio da Alegria	Total	184	1.034,9	0,0	7,6	1.042,5
Tanabi	Sim	...	960,9	0,0	74,3	1.035,2
Tanabi	Não	...	0,0	0,0	3,8	3,8
Tanabi	Total	263	960,9	0,0	78,1	1.039,0
Flórida Paulista	Total	156	773,8	0,0	260,3	1.034,1
Itaí	Total	144	1.029,6	0,0	0,0	1.029,6
Cravinhos	Total	21	1.025,5	0,0	0,0	1.025,5
Iacri	Total	90	1.006,3	3,6	3,8	1.013,7
Monte Aprazível	Total	244	923,5	0,0	19,5	943,0
Batatais	Total	70	940,5	0,0	0,0	940,5
Torrinha	Sim	...	766,6	0,0	173,1	939,7
Torrinha	Não	...	0,1	0,0	0,1	0,2
Torrinha	Total	221	766,7	0,0	173,2	939,9
São José da Bela Vista	Sim	...	883,3	0,0	0,0	883,3
São José da Bela Vista	Não	...	36,3	0,0	0,0	36,3
São José da Bela Vista	Total	55	919,6	0,0	0,0	919,6
Sarutaiá	Total	64	869,4	0,0	37,4	906,8
Aparecida d'Oeste	Total	102	813,6	0,0	90,6	904,2
Manduri	Sim	...	842,9	0,0	6,0	848,9
Manduri	Não	...	34,5	0,0	0,0	34,5
Manduri	Total	124	877,4	0,0	6,0	883,4
Bariri	Sim	...	870,1	0,0	4,8	874,9
Bariri	Não	...	4,8	0,0	0,0	4,8
Bariri	Total	135	874,9	0,0	4,8	879,7

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Pirajui	Total	77	1.021.606	0	31.200	1.052.806	981
Dracena	Total	267	1.023.006	0	14.044	1.037.050	994
Santo Antônio da Alegria	Total	184	2.010.030	0	16.383	2.026.413	1.944
Tanabi	Sim	...	980.250	0	73.000	1.053.250	1.017
Tanabi	Não	...	...	...	...	...	...
Tanabi	Total	263	...	...	...	...	...
Flórida Paulista	Total	156	700.207	0	254.693	954.900	923
Itaí	Total	144	1.707.945	0	0	1.707.945	1.659
Cravinhos	Total	21	3.440.490	0	0	3.440.490	3.355
Iacri	Total	90	1.108.666	4.000	3.134	1.115.800	1.101
Monte Aprazível	Total	244	909.347	0	16.633	925.980	982
Batatais	Total	70	2.282.850	0	0	2.282.850	2.427
Torrinha	Sim	...	778.076	0	173.600	951.676	1.013
Torrinha	Não	...	...	...	...	...	...
Torrinha	Total	221	...	...	...	...	...
São José da Bela Vista	Sim	...	12.597.100	0	0	12.597.100	14.261
São José da Bela Vista	Não	...	...	...	...	...	...
São José da Bela Vista	Total	55	...	...	...	...	...
Sarutaiá	Total	64	1.496.188	0	69.494	1.565.682	1.727
Aparecida d'Oeste	Total	102	749.200	0	83.800	833.000	921
Manduri	Sim	...	5.954.500	0	60.000	6.014.500	7.085
Manduri	Não	...	...	...	...	...	...
Manduri	Total	124	...	...	...	...	...
Bariri	Sim	...	1.237.352	0	5.500	1.242.852	1.421
Bariri	Não	...	...	...	...	...	...
Bariri	Total	135	...	...	...	...	...

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Cafelândia	Total	70	861,4	0,0	0,0	861,4
Águas da Prata	Total	49	853,0	0,0	7,5	860,5
Junqueirópolis	Sim	...	764,4	0,0	82,8	847,2
Junqueirópolis	Não	...	0,0	0,0	0,2	0,2
Junqueirópolis	Total	222	764,4	0,0	83,0	847,4
Taquarituba	Total	81	819,9	0,0	24,2	844,1
Alvinlândia	Sim	...	766,6	0,0	14,1	780,7
Alvinlândia	Não	...	55,9	0,0	0,0	55,9
Alvinlândia	Total	50	822,5	0,0	14,1	836,6
Cosmorama	Sim	...	799,5	0,0	13,2	812,7
Cosmorama	Não	...	0,4	0,0	0,0	0,4
Cosmorama	Total	202	799,9	0,0	13,2	813,1
Santa Cruz do Rio Pardo	Total	137	779,1	0,0	6,0	785,1
Bernardino de Campos	Sim	...	655,1	82,2	0,0	737,3
Bernardino de Campos	Não	...	34,6	0,0	0,0	34,6
Bernardino de Campos	Total	64	689,7	82,2	0,0	771,9
Estrela d'Oeste	Total	120	737,1	0,0	18,6	755,7
Votuporanga	Total	173	718,9	0,0	21,5	740,4
Ubirajara	Total	83	728,9	0,0	0,0	728,9
Mogiguauçu	Total	40	725,7	0,0	0,0	725,7
Lencóis Paulista	Total	110	725,6	0,0	0,0	725,6
Cerqueira César	Total	76	723,4	0,0	0,0	723,4
Botucatu	Sim	...	689,1	0,0	16,8	705,9
Botucatu	Não	...	5,1	0,0	0,0	5,1
Botucatu	Total	107	694,2	0,0	16,8	711,0
Cássia dos Coqueiros	Total	93	607,1	0,0	97,2	704,3

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Cafelândia	Total	70	1.016.450	0	0	1.016.450	1.180
Águas da Prata	Total	49	1.604.440	0	15.869	1.620.309	1.883
Junqueirópolis	Sim	...	749.335	0	83.550	832.885	983
Junqueirópolis	Não	...	...	...	...	...	...
Junqueirópolis	Total	222	...	...	...	...	...
Taquarituba	Total	81	932.980	0	21.000	953.980	1.130
Alvinlândia	Sim	...	1.033.254	0	15.760	1.049.014	1.344
Alvinlândia	Não	...	...	...	...	...	...
Alvinlândia	Total	50	...	...	...	...	...
Cosmorama	Sim	...	706.280	0	10.900	717.180	883
Cosmorama	Não	...	...	...	...	...	...
Cosmorama	Total	202	...	...	...	...	...
Santa Cruz do Rio Pardo	Total	137	925.900	0	4.500	930.400	1.185
Bernardino de Campos	Sim	...	1.418.300	95.000	0	1.513.300	2.053
Bernardino de Campos	Não	...	...	...	...	...	...
Bernardino de Campos	Total	64	...	...	...	...	...
Estrela d'Oeste	Total	120	662.588	0	16.412	679.000	899
Votuporanga	Total	173	676.501	0	61.909	738.410	997
Ubirajara	Total	83	867.100	0	0	867.100	1.190
Mogiguauçu	Total	40	1.597.100	0	0	1.597.100	2.201
Lencóis Paulista	Total	110	1.149.300	0	0	1.149.300	1.584
Cerqueira César	Total	76	835.630	0	0	835.630	1.155
Botucatu	Sim	...	952.254	0	43.600	995.854	1.411
Botucatu	Não	...	...	...	...	...	...
Botucatu	Total	107	...	...	...	...	...
Cássia dos Coqueiros	Total	93	867.240	0	240.200	1.107.440	1.572

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Duartina	Total	61	696,6	0,0	0,0	696,6
Júlio Mesquita	Total	23	652,6	0,0	36,1	688,7
São Carlos	Total	117	677,1	0,0	9,0	686,1
Potirendaba	Total	202	655,1	0,0	21,1	676,2
Palmeira d'Oeste	Total	221	592,4	0,0	78,6	671,0
Getulina	Total	88	670,3	0,0	0,0	670,3
Jales	Total	217	666,3	0,0	2,2	668,5
Avaré	Total	76	664,2	0,0	0,0	664,2
Bocaina	Total	18	660,2	0,0	0,0	660,2
Alto Alegre	Total	226	650,6	0,0	7,2	657,8
Monte Alegre do Sul	Sim	...	568,5	0,0	82,9	651,4
Monte Alegre do Sul	Não	...	0,1	0,0	0,0	0,1
Monte Alegre do Sul	Total	133	568,6	0,0	82,9	651,5
Salmourão	Total	78	626,4	0,0	24,7	651,1
São Pedro do Turvo	Total	104	618,6	0,0	28,4	647,0
Lucélia	Sim	...	441,0	0,0	188,9	629,9
Lucélia	Não	...	0,0	0,0	9,0	9,0
Lucélia	Total	136	441,0	0,0	197,9	638,9
Nova Canaã Paulista	Sim	...	616,8	0,0	15,4	632,2
Nova Canaã Paulista	Não	...	1,2	0,0	0,0	1,2
Nova Canaã Paulista	Total	164	618,0	0,0	15,4	633,4
Jaú	Total	34	611,4	0,0	0,0	611,4
Leme	Total	17	606,8	0,0	0,0	606,8
Echaporã	Total	41	565,7	0,0	39,0	604,7
Penápolis	Total	148	579,8	0,0	13,2	593,0
Presidente Alves	Total	41	578,0	0,0	0,0	578,0

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Densidade de cultivo (plantas/ha)	
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Duartina	Total	61	621.050	0	0	621.050	892
Júlio Mesquita	Total	23	967.200	0	34.500	1.001.700	1.455
São Carlos	Total	117	1.065.800	0	22.000	1.087.800	1.586
Potirendaba	Total	202	602.522	0	18.658	621.180	919
Palmeira d'Oeste	Total	221	618.450	0	80.300	698.750	1.041
Getulina	Total	88	796.900	0	0	796.900	1.189
Jales	Total	217	603.430	0	2.600	606.030	907
Avaré	Total	76	828.370	0	0	828.370	1.247
Bocaina	Total	18	1.035.250	0	0	1.035.250	1.568
Alto Alegre	Total	226	602.350	0	10.000	612.350	931
Monte Alegre do Sul	Sim	...	606.907	0	91.693	698.600	1.073
Monte Alegre do Sul	Não	...	...	...	...	...	...
Monte Alegre do Sul	Total	133	...	...	...	...	...
Salmourão	Total	78	720.473	0	24.357	744.830	1.144
São Pedro do Turvo	Total	104	850.350	0	37.100	887.450	1.372
Lucélia	Sim	...	440.233	0	196.217	636.450	1.010
Lucélia	Não	...	...	...	...	...	...
Lucélia	Total	136	...	...	...	...	...
Nova Canaã Paulista	Sim	...	564.480	0	15.300	579.780	917
Nova Canaã Paulista	Não	...	...	...	...	...	...
Nova Canaã Paulista	Total	164	...	...	...	...	...
Jaú	Total	34	964.773	0	0	964.773	1.578
Leme	Total	17	1.008.596	0	0	1.008.596	1.662
Echaporã	Total	41	1.387.400	0	81.000	1.468.400	2.428
Penápolis	Total	148	558.500	0	12.300	570.800	963
Presidente Alves	Total	41	839.390	0	0	839.390	1.452

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Fernandópolis	Total	119	563,3	0,0	6,0	569,3
Brauna	Total	121	546,3	0,0	13,9	560,2
Pederneiras	Total	38	556,3	0,0	0,0	556,3
Taguaí	Total	84	543,6	0,0	12,0	555,6
Aguai	Total	11	548,1	0,0	0,0	548,1
Fernão	Total	76	522,8	0,0	15,2	538,0
Indaiatuba	Sim	...	530,1	0,0	0,0	530,1
Indaiatuba	Não	...	0,1	0,0	0,0	0,1
Indaiatuba	Total	38	530,2	0,0	0,0	530,2
Pardinho	Total	88	524,3	0,0	1,1	525,4
Guaimbê	Total	36	513,0	0,0	3,6	516,6
Brodósqui	Total	72	506,2	0,0	3,6	509,8
Mendonça	Total	128	480,8	0,0	6,4	487,2
Pratânia	Total	56	483,4	0,0	0,0	483,4
Piraçununga	Total	12	482,6	0,0	0,0	482,6
Promissão	Total	109	482,6	0,0	0,0	482,6
Cabrália Paulista	Total	24	474,0	0,0	0,0	474,0
Águas de Lindóia	Total	104	444,1	0,0	27,4	471,5
Santa Cruz das Palmeiras	Total	11	463,2	0,0	3,0	466,2
Alvares Florence	Total	104	447,9	0,0	7,2	455,1
Sabino	Total	58	432,7	0,0	16,1	448,8
Xavantes	Total	14	447,0	0,0	0,0	447,0
Areiópolis	Total	27	429,4	0,0	13,0	442,4
Santa Fé do Sul	Total	153	415,6	0,0	26,8	442,4
Tupi Paulista	Total	127	430,5	0,0	6,0	436,5
Neves Paulista	Total	73	430,9	0,0	0,0	430,9

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Fernandópolis	Total	119	523.480	0	5.060	528.540	928
Brauna	Total	121	518.700	0	11.500	530.200	946
Pederneiras	Total	38	1.406.802	0	0	1.406.802	2.529
Taguaí	Total	84	1.023.350	0	14.000	1.037.350	1.867
Aguai	Total	11	1.480.276	0	0	1.480.276	2.701
Fernão	Total	76	733.196	0	17.700	750.896	1.396
Indaiatuba	Sim	...	800.193	0	0	800.193	1.510
Indaiatuba	Não	...	...	...	...	...	...
Indaiatuba	Total	38	...	...	...	...	...
Pardinho	Total	88	766.200	0	1.000	767.200	1.460
Guaimbê	Total	36	642.825	0	4.500	647.325	1.253
Brodósqui	Total	72	1.456.732	0	9.000	1.465.732	2.875
Mendonça	Total	128	490.950	0	8.000	498.950	1.024
Pratânia	Total	56	647.850	0	0	647.850	1.340
Piraçununga	Total	12	1.647.414	0	0	1.647.414	3.414
Promissão	Total	109	741.590	0	0	741.590	1.537
Cabrália Paulista	Total	24	492.600	0	0	492.600	1.039
Águas de Lindóia	Total	104	799.189	0	50.311	849.500	1.802
Santa Cruz das Palmeiras	Total	11	768.725	0	3.300	772.025	1.656
Alvares Florence	Total	104	462.100	0	9.000	471.100	1.035
Sabino	Total	58	475.600	0	17.500	493.100	1.099
Xavantes	Total	14	557.800	0	0	557.800	1.248
Areiópolis	Total	27	554.478	0	12.000	566.478	1.281
Santa Fé do Sul	Total	153	397.320	0	26.000	423.320	957
Tupi Paulista	Total	127	458.970	0	6.700	465.670	1.067
Neves Paulista	Total	73	578.030	0	0	578.030	1.341

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Bauru	Total	10	402,5	0,0	25,0	427,5
Novo Horizonte	Total	153	416,6	0,0	0,0	416,6
José Bonifácio	Total	126	415,9	0,0	0,0	415,9
Itobi	Total	19	402,6	0,0	0,0	402,6
Cândido Mota	Total	63	336,8	0,0	60,5	397,3
Santo Antônio da Posse	Total	13	389,6	0,0	7,2	396,8
Sagres	Total	56	285,8	0,0	104,0	389,8
Arco-Íris	Total	36	372,3	0,0	15,5	387,8
Nhandeara	Total	92	258,0	0,0	129,8	387,8
Macaubal	Total	112	361,1	0,0	25,9	387,0
Santa Rita d'Oeste	Total	96	359,1	0,0	27,6	386,7
Cedral	Total	75	378,5	0,0	4,8	383,3
Santa Rita do Passa Quatro	Total	59	377,3	0,0	0,0	377,3
Descalvado	Total	30	377,1	0,0	0,0	377,1
Reginópolis	Total	21	366,5	0,0	0,0	366,5
Ribeirão do Sul	Total	43	365,2	0,0	0,0	365,2
Três Fronteiras	Total	114	355,6	0,0	8,0	363,6
Itatinga	Total	45	361,6	0,0	0,0	361,6
Tambaú	Sim	...	346,4	0,0	3,4	349,8
Tambaú	Não	...	7,0	0,0	0,0	7,0
Tambaú	Total	33	353,4	0,0	3,4	356,8
Laranjal Paulista	Total	112	347,5	0,0	5,0	352,5
Avai	Total	24	351,4	0,0	0,0	351,4
Sales Oliveira	Sim	...	339,3	0,0	0,0	339,3
Sales Oliveira	Não	...	12,1	0,0	0,0	12,1
Sales Oliveira	Total	9	351,4	0,0	0,0	351,4

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Bauru	Total	10	309.900	0	35.000	344.900	807
Novo Horizonte	Total	153	436.850	0	0	436.850	1.049
José Bonifácio	Total	126	369.080	0	0	369.080	887
Itobi	Total	19	853.561	0	0	853.561	2.120
Cândido Mota	Total	63	498.555	0	99.015	597.570	1.504
Santo Antônio da Posse	Total	13	929.300	0	5.000	934.300	2.355
Sagres	Total	56	403.400	0	120.700	524.100	1.345
Arco-Íris	Total	36	333.192	0	12.308	345.500	891
Nhandeara	Total	92	249.610	0	118.380	367.990	949
Macaubal	Total	112	318.550	0	20.640	339.190	877
Santa Rita d'Oeste	Total	96	326.090	0	25.700	351.790	910
Cedral	Total	75	374.600	0	4.800	379.400	990
Santa Rita do Passa Quatro	Total	59	647.550	0	0	647.550	1.716
Descalvado	Total	30	1.057.650	0	0	1.057.650	2.805
Reginópolis	Total	21	494.260	0	0	494.260	1.349
Ribeirão do Sul	Total	43	454.250	0	0	454.250	1.244
Três Fronteiras	Total	114	335.350	0	7.500	342.850	943
Itatinga	Total	45	407.350	0	0	407.350	1.127
Tambaú	Sim	...	735.780	0	2.600	738.380	2.111
Tambaú	Não	...	...	...	...	...	...
Tambaú	Total	33	...	...	...	...	...
Laranjal Paulista	Total	112	536.730	0	5.000	541.730	1.537
Avai	Total	24	366.963	0	0	366.963	1.044
Sales Oliveira	Sim	...	1.082.293	0	0	1.082.293	3.190
Sales Oliveira	Não	...	...	...	...	...	...
Sales Oliveira	Total	9	...	...	...	...	...

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).



TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96.

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Urânia	Total	119	333,8	0,0	11,9	345,7
Birigüi	Total	76	344,1	0,0	1,0	345,1
Itatiba	Total	22	339,0	0,0	0,0	339,0
Bálsamo	Total	71	318,0	0,0	17,9	335,9
Araras	Total	11	335,4	0,0	0,0	335,4
Ituverava	Total	13	320,6	0,0	13,9	334,5
São José do Rio Preto	Total	72	280,4	0,0	43,6	324,0
Nova Aliança	Total	57	317,0	0,0	0,0	317,0
Macedônia	Total	49	311,0	0,0	4,8	315,8
Gabriel Monteiro	Total	58	312,5	0,0	0,0	312,5
Guarantã	Total	26	310,7	0,0	0,0	310,7
Paulistânia	Total	24	306,8	0,0	0,0	306,8
Tabatinga	Sim	...	246,3	0,0	50,1	296,4
Tabatinga	Não	...	1,0	0,0	3,7	4,7
Tabatinga	Total	94	247,3	0,0	53,8	301,1
Itaporanga	Total	46	300,2	0,0	0,0	300,2
Lucianópolis	Total	28	288,4	0,0	5,4	293,8
Inúbia Paulista	Total	32	236,7	0,0	56,6	293,3
Coronel Macedo	Total	24	293,2	0,0	0,0	293,2
Vargem Grande do Sul	Total	29	288,8	0,0	3,6	292,4
Pompéia	Total	25	275,2	0,0	5,4	280,6
Glicério	Total	52	278,9	0,0	0,0	278,9
Santana da Ponte Pensa	Total	108	266,9	0,0	11,7	278,6
Porto Ferreira	Total	3	276,6	0,0	0,0	276,6
Guaçuara	Total	25	276,6	0,0	0,0	276,6
Pongai	Total	65	269,8	0,0	6,5	276,3

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Urânia	Total	119	339.490	0	10.200	349.690	1.012
Birigüi	Total	76	304.200	0	1.000	305.200	884
Itatiba	Total	22	735.750	0	0	735.750	2.170
Bálsamo	Total	71	306.056	0	15.694	321.750	958
Araras	Total	11	628.264	0	0	628.264	1.873
Ituverava	Total	13	561.058	0	25.622	586.680	1.754
São José do Rio Preto	Total	72	247.006	0	36.034	283.040	874
Nova Aliança	Total	57	298.850	0	0	298.850	943
Macedônia	Total	49	271.930	0	4.000	275.930	874
Gabriel Monteiro	Total	58	254.500	0	0	254.500	814
Guarantã	Total	26	328.700	0	0	328.700	1.058
Paulistânia	Total	24	328.600	0	0	328.600	1.071
Tabatinga	Sim	...	254.977	0	45.786	300.763	1.015
Tabatinga	Não	...	...	...	...	...	...
Tabatinga	Total	94	...	...	...	...	...
Itaporanga	Total	46	394.900	0	0	394.900	1.316
Lucianópolis	Total	28	290.650	0	6.500	297.150	1.011
Inúbia Paulista	Total	32	303.800	0	53.780	357.580	1.219
Coronel Macedo	Total	24	545.400	0	0	545.400	1.860
Vargem Grande do Sul	Total	29	555.065	0	6.000	561.065	1.919
Pompéia	Total	25	310.230	0	6.000	316.230	1.127
Glicério	Total	52	252.000	0	0	252.000	904
Santana da Ponte Pensa	Total	108	405.580	0	12.500	418.080	1.501
Porto Ferreira	Total	3	391.790	0	0	391.790	1.416
Guaçuara	Total	25	302.700	0	0	302.700	1.094
Pongai	Total	65	327.980	0	7.700	335.680	1.215

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Tupã	Total	62	265,0	0,0	10,2	275,2
Ribeirão Preto	Total	15	272,8	0,0	0,0	272,8
Óleo	Sim	...	265,9	0,0	0,8	266,7
Óleo	Não	...	0,0	0,0	4,4	4,4
Óleo	Total	77	265,9	0,0	5,2	271,1
Nuporanga	Total	29	226,2	0,0	32,7	258,9
Taciba	Total	45	247,3	0,0	7,1	254,4
Américo de Campos	Total	55	251,0	0,0	0,0	251,0
Piacaçu	Total	65	248,9	0,0	0,0	248,9
Bofete	Total	70	239,1	0,0	1,0	240,1
Itapuí	Total	24	237,5	0,0	0,0	237,5
Auriflâma	Sim	...	234,3	0,0	0,0	234,3
Auriflâma	Não	...	2,4	0,0	0,0	2,4
Auriflâma	Total	83	236,7	0,0	0,0	236,7
Martinópolis	Total	26	228,7	0,0	4,5	233,2
Pindamonhangaba	Total	8	228,8	0,0	0,0	228,8
Ipauçu	Total	10	228,1	0,0	0,0	228,1
Paraguaçu Paulista	Total	57	226,7	0,0	0,5	227,2
Jaci	Total	52	225,9	0,0	0,0	225,9
Morungaba	Total	29	224,1	0,0	0,0	224,1
Brotas	Total	41	217,7	0,0	1,0	218,7
Pedreira	Total	44	214,5	0,0	2,0	216,5
Ourinhos	Total	26	213,9	0,0	0,0	213,9
Herculândia	Total	38	211,3	0,0	2,4	213,7
Meridiano	Total	63	206,6	0,0	6,0	212,6
Rancharia	Total	15	209,4	0,0	0,0	209,4

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Tupã	Total	62	255.600	0	10.000	265.600	965
Ribeirão Preto	Total	15	449.223	0	0	449.223	1.647
Óleo	Sim	...	520.767	0	1.333	522.100	1.958
Óleo	Não	...	...	...	...	...	...
Óleo	Total	77	...	...	...	...	...
Nuporanga	Total	29	712.504	0	76.946	789.450	3.049
Taciba	Total	45	353.559	0	5.641	359.200	1.412
Américo de Campos	Total	55	235.500	0	0	235.500	938
Piacaçu	Total	65	249.600	0	0	249.600	1.003
Bofete	Total	70	304.350	0	3.000	307.350	1.280
Itapuí	Total	24	422.100	0	0	422.100	1.777
Auriflâma	Sim	...	221.310	0	0	221.310	945
Auriflâma	Não	...	...	...	...	...	...
Auriflâma	Total	83	...	...	...	...	...
Martinópolis	Total	26	334.550	0	10.550	345.100	1.480
Pindamonhangaba	Total	8	508.700	0	0	508.700	2.223
Ipauçu	Total	10	1.347.000	0	0	1.347.000	5.905
Paraguaçu Paulista	Total	57	494.310	0	800	495.110	2.179
Jaci	Total	52	237.182	0	0	237.182	1.050
Morungaba	Total	29	405.250	0	0	405.250	1.808
Brotas	Total	41	603.580	0	1.000	604.580	2.764
Pedreira	Total	44	255.300	0	5.000	260.300	1.202
Ourinhos	Total	26	276.500	0	0	276.500	1.293
Herculândia	Total	38	255.200	0	4.000	259.200	1.213
Meridiano	Total	63	223.450	0	6.000	229.450	1.079
Rancharia	Total	15	570.540	0	0	570.540	2.725

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Ouro Verde	Total	54	197,0	0,0	8,4	205,4
Itaju	Total	53	188,5	0,0	14,9	203,4
Regente Feijó	Total	33	193,8	0,0	8,4	202,2
Lins	Total	28	199,2	0,0	0,0	199,2
Serra Azul	Total	11	199,2	0,0	0,0	199,2
Quadra	Total	3	196,0	0,0	0,0	196,0
Itupeva	Total	11	179,4	0,0	10,0	189,4
Bastos	Total	14	184,3	0,0	0,0	184,3
Casa Branca	Total	11	182,7	0,0	0,0	182,7
Mirassol	Total	39	181,4	0,0	0,0	181,4
Coroados	Total	43	174,0	0,0	7,2	181,2
Bilac	Total	49	180,1	0,0	0,0	180,1
Ibitinga	Total	48	174,3	0,0	4,8	179,1
Mirandópolis	Total	46	169,5	0,0	8,0	177,5
São João das Duas Pontes	Total	26	150,1	0,0	26,8	176,9
Uchoa	Total	31	176,7	0,0	0,0	176,7
Pinhalzinho	Total	41	159,1	0,0	16,1	175,2
São Francisco	Total	69	149,7	0,0	24,5	174,2
Pedra Bela	Total	48	174,0	0,0	0,0	174,0
Borborema	Total	50	173,8	0,0	0,0	173,8
Mineiros do Tietê	Total	34	144,1	0,0	27,9	172,0
Oriente	Total	12	165,9	0,0	5,0	170,9
Monte Castelo	Total	52	168,6	0,0	1,2	169,8
Pontes Gestal	Total	41	157,0	1,8	10,6	169,4
Quatá	Total	43	164,0	0,0	0,0	164,0
Pedranópolis	Total	44	149,7	0,0	13,6	163,3

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Ouro Verde	Total	54	304.200	0	7.000	311.200	1.515
Itaju	Total	53	199.510	0	18.500	218.010	1.072
Regente Feijó	Total	33	530.800	0	5.850	536.650	2.654
Lins	Total	28	235.200	0	0	235.200	1.181
Serra Azul	Total	11	292.800	0	0	292.800	1.470
Quadra	Total	3	351.400	0	0	351.400	1.793
Itupeva	Total	11	471.065	0	22.000	493.065	2.603
Bastos	Total	14	243.000	0	0	243.000	1.319
Casa Branca	Total	11	255.600	0	0	255.600	1.399
Mirassol	Total	39	325.499	0	0	325.499	1.794
Coroados	Total	43	145.531	0	5.929	151.460	836
Bilac	Total	49	158.000	0	0	158.000	877
Ibitinga	Total	48	166.580	0	5.000	171.580	958
Mirandópolis	Total	46	163.300	0	8.800	172.100	970
São João das Duas Pontes	Total	26	143.484	0	24.216	167.700	948
Uchoa	Total	31	152.400	0	0	152.400	863
Pinhalzinho	Total	41	281.200	0	12.200	293.400	1.675
São Francisco	Total	69	141.580	0	24.750	166.330	955
Pedra Bela	Total	48	166.220	0	0	166.220	955
Borborema	Total	50	180.180	0	0	180.180	1.037
Mineiros do Tietê	Total	34	183.390	0	81.250	264.640	1.539
Oriente	Total	12	189.200	0	3.000	192.200	1.125
Monte Castelo	Total	52	158.760	0	720	159.480	939
Pontes Gestal	Total	41	182.600	2.600	8.800	194.000	1.145
Quatá	Total	43	474.750	0	0	474.750	2.895
Pedranópolis	Total	44	143.000	0	12.000	155.000	949

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Itu	Total	24	163,0	0,0	0,0	163,0
Avanhandava	Sim	...	131,5	0,0	10,8	142,3
Avanhandava	Não	...	19,3	0,0	0,0	19,3
Avanhandava	Total	25	150,8	0,0	10,8	161,6
Anhumas	Total	33	159,6	0,0	0,0	159,6
Guapiaçu	Total	40	158,9	0,0	0,0	158,9
Monte Azul Paulista	Sim	...	141,1	0,0	0,0	141,1
Monte Azul Paulista	Não	...	14,5	0,0	0,0	14,5
Monte Azul Paulista	Total	4	155,6	0,0	0,0	155,6
Aspásia	Total	65	146,4	0,0	8,7	155,1
Itápolis	Total	62	154,9	0,0	0,0	154,9
Valentim Gentil	Total	62	147,3	0,0	6,0	153,3
Clementina	Total	60	153,0	0,0	0,0	153,0
São João do Pau d'Alho	Total	43	145,0	0,0	7,8	152,8
Dourado	Total	10	152,6	0,0	0,0	152,6
Uru	Total	34	152,3	0,0	0,0	152,3
Buritizal	Total	6	148,7	0,0	0,0	148,7
Mirante do Paranapanema	Total	23	148,2	0,0	0,0	148,2
Adolfo	Total	27	146,7	0,0	0,0	146,7
Campos Novos Paulista	Total	11	145,0	0,0	0,0	145,0
Arealva	Total	33	141,0	0,0	0,0	141,0
Santa Salete	Total	68	120,3	0,0	19,8	140,1
Luiz Antônio	Total	2	140,0	0,0	0,0	140,0
João Ramalho	Total	26	130,8	0,0	7,2	138,0
Dirce Reis	Total	40	121,7	0,0	13,8	135,5
Poloni	Total	47	135,3	0,0	0,0	135,3

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Itu	Total	24	253.740	0	0	253.740	1.557
Avanhandava	Sim	...	118.000	0	7.200	125.200	880
Avanhandava	Não	...	...	...	...	...	...
Avanhandava	Total	25	...	...	...	...	...
Anhumas	Total	33	244.300	0	0	244.300	1.531
Guapiaçu	Total	40	155.600	0	0	155.600	979
Monte Azul Paulista	Sim	...	183.268	0	0	183.268	1.299
Monte Azul Paulista	Não	...	...	...	...	...	...
Monte Azul Paulista	Total	4	...	...	...	...	...
Aspásia	Total	65	166.900	0	10.000	176.900	1.141
Itápolis	Total	62	134.620	0	0	134.620	869
Valentim Gentil	Total	62	125.250	0	4.500	129.750	846
Clementina	Total	60	136.470	0	0	136.470	892
São João do Pau d'Alho	Total	43	178.800	0	10.000	188.800	1.236
Dourado	Total	10	287.800	0	0	287.800	1.886
Uru	Total	34	186.400	0	0	186.400	1.224
Buritizal	Total	6	370.050	0	0	370.050	2.489
Mirante do Paranapanema	Total	23	133.650	0	0	133.650	902
Adolfo	Total	27	135.900	0	0	135.900	926
Campos Novos Paulista	Total	11	196.750	0	0	196.750	1.357
Arealva	Total	33	181.344	0	0	181.344	1.286
Santa Salete	Total	68	128.155	0	21.000	149.155	1.065
Luiz Antônio	Total	2	345.000	0	0	345.000	2.464
João Ramalho	Total	26	179.900	0	6.000	185.900	1.347
Dirce Reis	Total	40	102.750	0	11.500	114.250	843
Poloni	Total	47	169.200	0	0	169.200	1.251

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO: FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Rubinéia	Total	25	135,3	0,0	0,0	135,3
Murutinga do Sul	Total	47	127,2	0,0	6,3	133,5
Mariápolis	Total	24	104,9	0,0	24,1	129,0
Rio Claro	Total	28	128,9	0,0	0,0	128,9
Tabapuã	Total	32	128,7	0,0	0,0	128,7
Vitória Brasil	Total	22	127,3	0,0	0,0	127,3
Sebastianópolis do Sul	Total	55	108,3	0,0	19,0	127,3
Guaraçaí	Total	47	122,7	0,0	3,0	125,7
Marinópolis	Total	40	119,0	0,0	6,1	125,1
Monções	Total	31	113,8	0,0	10,2	124,0
Irapuã	Total	23	123,9	0,0	0,0	123,9
Catanduva	Total	24	123,5	0,0	0,0	123,5
Boracéia	Total	22	122,4	0,0	0,0	122,4
Guataporá	Total	1	121,0	0,0	0,0	121,0
Corumbataí	Total	8	116,8	0,0	0,6	117,4
Araçatuba	Total	40	109,1	0,0	7,4	116,5
Populina	Total	32	115,1	0,0	0,0	115,1
Indiana	Total	19	103,4	0,0	8,1	111,5
Porto Feliz	Total	11	110,9	0,0	0,0	110,9
Santa Rosa do Viterbo	Total	15	110,3	0,0	0,0	110,3
Analândia	Total	19	104,3	0,0	4,0	108,3
Jardinópolis	Total	10	108,0	0,0	0,0	108,0
Sales	Total	32	106,9	0,0	0,0	106,9
Urupês	Total	33	106,2	0,0	0,0	106,2
Lindóia	Total	34	101,1	0,0	5,0	106,1
Ribeirão Bonito	Total	7	105,0	0,0	0,0	105,0

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Densidade de cultivo (plantas/ha)	
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Rubinéia	Total	25	715.630	0	0	715.630	5.289
Murutinga do Sul	Total	47	117.300	0	5.500	122.800	920
Mariápolis	Total	24	147.800	0	20.100	167.900	1.302
Rio Claro	Total	28	113.450	0	0	113.450	880
Tabapuã	Total	32	152.500	0	0	152.500	1.185
Vitória Brasil	Total	22	99.860	0	0	99.860	784
Sebastianópolis do Sul	Total	55	102.210	0	19.000	121.210	952
Guaraçaí	Total	47	130.647	0	2.833	133.480	1.062
Marinópolis	Total	40	118.800	0	6.300	125.100	1.000
Monções	Total	31	109.730	0	8.800	118.530	956
Irapuã	Total	23	96.200	0	0	96.200	776
Catanduva	Total	24	105.600	0	0	105.600	855
Boracéia	Total	22	168.000	0	0	168.000	1.373
Guataporá	Total	1	...	...	...	...	...
Corumbataí	Total	8	148.000	0	1.100	149.100	1.270
Araçatuba	Total	40	100.750	0	7.300	108.050	928
Populina	Total	32	178.500	0	0	178.500	1.551
Indiana	Total	19	129.414	0	9.486	138.900	1.246
Porto Feliz	Total	11	176.300	0	0	176.300	1.590
Santa Rosa do Viterbo	Total	15	172.200	0	0	172.200	1.561
Analândia	Total	19	163.257	0	5.143	168.400	1.555
Jardinópolis	Total	10	121.300	0	0	121.300	1.123
Sales	Total	32	172.360	0	0	172.360	1.612
Urupês	Total	33	92.066	0	0	92.066	867
Lindóia	Total	34	159.100	0	5.500	164.600	1.551
Ribeirão Bonito	Total	7	125.200	0	0	125.200	1.192

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
General Salgado	Total	33	102,5	0,0	0,0	102,5
Macatuba	Total	44	102,2	0,0	0,0	102,2
Presidente Prudente	Total	43	100,9	0,0	0,7	101,6
Itajobi	Total	38	101,2	0,0	0,0	101,2
Nova Guataporanga	Total	40	97,4	0,0	3,1	100,5
Flora Rica	Total	21	87,6	0,0	12,5	100,1
Ouroeste	Total	24	99,0	0,0	0,0	99,0
Santa Albertina	Total	51	59,8	0,0	39,0	98,8
Ibirá	Total	28	97,9	0,0	0,0	97,9
Santa Maria da Serra	Total	11	97,4	0,0	0,0	97,4
Bebedouro	Total	7	95,6	0,0	0,0	95,6
Nipoã	Total	30	93,3	0,0	0,6	93,9
Tuiuti	Total	21	92,6	0,0	0,0	92,6
Mogimirim	Total	12	90,9	0,0	0,0	90,9
Orlândia	Sim	...	81,0	0,0	1,2	82,2
Orlândia	Não	...	6,6	0,0	0,0	6,6
Orlândia	Total	6	87,6	0,0	1,2	88,8
Santa Clara d'Oeste	Total	34	64,4	0,0	23,0	87,4
Vargem	Total	40	85,7	0,0	0,0	85,7
Lutécia	Total	19	83,5	0,0	0,0	83,5
Santa Lúcia	Total	3	76,0	0,0	5,0	81,0
Luisiânia	Total	36	78,9	0,0	0,0	78,9
Valparaíso	Total	29	72,1	0,0	5,8	77,9
Turmalina	Total	27	77,5	0,0	0,0	77,5
Iacanga	Total	23	77,2	0,0	0,0	77,2
Balbinos	Total	17	68,7	0,0	7,8	76,5

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
General Salgado	Total	33	88.030	0	0	88.030	859
Macatuba	Total	44	233.878	0	0	233.878	2.288
Presidente Prudente	Total	43	120.900	0	1.000	121.900	1.200
Itajobi	Total	38	84.310	0	0	84.310	833
Nova Guataporanga	Total	40	105.300	0	2.600	107.900	1.074
Flora Rica	Total	21	82.700	0	11.200	93.900	938
Ouroeste	Total	24	79.320	0	0	79.320	801
Santa Albertina	Total	51	67.575	0	35.525	103.100	1.044
Ibirá	Total	28	90.050	0	0	90.050	920
Santa Maria da Serra	Total	11	114.600	0	0	114.600	1.177
Bebedouro	Total	7	130.500	0	0	130.500	1.365
Nipoã	Total	30	109.250	0	500	109.750	1.169
Tuiuti	Total	21	172.350	0	0	172.350	1.861
Mogimirim	Total	12	136.280	0	0	136.280	1.499
Orlândia	Sim	...	246.133	0	1.200	247.333	3.009
Orlândia	Não	...	...	...	...	...	...
Orlândia	Total	6	...	...	...	...	...
Santa Clara d'Oeste	Total	34	60.000	0	21.200	81.200	929
Vargem	Total	40	110.540	0	0	110.540	1.290
Lutécia	Total	19	411.950	0	0	411.950	4.934
Santa Lúcia	Total	3	219.800	0	15.000	234.800	2.899
Luisiânia	Total	36	84.620	0	0	84.620	1.073
Valparaíso	Total	29	71.239	0	5.561	76.800	986
Turmalina	Total	27	75.900	0	0	75.900	979
Iacanga	Total	23	197.810	0	0	197.810	2.562
Balbinos	Total	17	85.000	0	6.500	91.500	1.196

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Araraquara	Total	21	74,5	0,0	0,0	74,5
Palestina	Total	29	74,4	0,0	0,0	74,4
Monte Alto	Total	7	73,2	0,0	0,0	73,2
Guzolândia	Total	24	72,4	0,0	0,0	72,4
Taubaté	Total	10	70,1	0,0	0,0	70,1
Pindorama	Total	20	64,6	0,0	5,0	69,6
Joanópolis	Total	18	69,5	0,0	0,0	69,5
Iepê	Total	15	68,5	0,0	0,0	68,5
Bady Bassit	Total	28	66,4	0,0	0,0	66,4
Limeira	Total	2	64,0	0,0	0,0	64,0
São Simão	Total	11	63,6	0,0	0,0	63,6
São João de Iracema	Total	6	61,8	0,0	0,0	61,8
Paranapuã	Total	14	60,7	0,0	0,0	60,7
Ipiquã+A393	Total	22	59,6	0,0	0,0	59,6
Agudos	Total	12	57,5	0,0	1,2	58,7
Pontalinda	Total	15	56,8	0,0	0,0	56,8
Andradina	Total	17	56,5	0,0	0,0	56,5
Dumont	Total	2	55,0	0,0	0,0	55,0
Turiúba	Total	22	49,6	0,0	4,8	54,4
Serrana	Total	3	53,7	0,0	0,0	53,7
Louveira	Total	3	53,5	0,0	0,0	53,5
Mira Estrela	Total	11	48,1	0,0	5,4	53,5
Floreal	Total	20	52,8	0,0	0,0	52,8
Nazaré Paulista	Total	12	52,2	0,0	0,0	52,2
Indiaporã	Total	4	51,5	0,0	0,0	51,5
Valinhos	Total	7	51,3	0,0	0,0	51,3

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Araraquara	Total	21	209.841	0	0	209.841	2.817
Palestina	Total	29	66.250	0	0	66.250	891
Monte Alto	Total	7	70.679	0	0	70.679	966
Guzolândia	Total	24	72.400	0	0	72.400	1.000
Taubaté	Total	10	93.260	0	0	93.260	1.330
Pindorama	Total	20	46.507	0	4.293	50.800	730
Joanópolis	Total	18	174.450	0	0	174.450	2.510
Iepê	Total	15	191.500	0	0	191.500	2.796
Bady Bassit	Total	28	57.813	0	0	57.813	871
Limeira	Total	2	100.600	0	0	100.600	1.572
São Simão	Total	11	80.160	0	0	80.160	1.260
São João de Iracema	Total	6	63.500	0	0	63.500	1.028
Paranapuã	Total	14	55.100	0	0	55.100	908
Ipiquã+A393	Total	22	51.040	0	0	51.040	856
Agudos	Total	12	145.100	0	1.150	146.250	2.492
Pontalinda	Total	15	100.900	0	0	100.900	1.776
Andradina	Total	17	61.400	0	0	61.400	1.087
Dumont	Total	2	120.000	0	0	120.000	2.182
Turiúba	Total	22	53.650	0	8.000	61.650	1.133
Serrana	Total	3	73.900	0	0	73.900	1.376
Louveira	Total	3	102.500	0	0	102.500	1.916
Mira Estrela	Total	11	45.200	0	3.500	48.700	910
Floreal	Total	20	110.650	0	0	110.650	2.096
Nazaré Paulista	Total	12	52.930	0	0	52.930	1.014
Indiaporã	Total	4	154.200	0	0	154.200	2.994
Valinhos	Total	7	57.350	0	0	57.350	1.118

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Mirassolândia	Total	17	50,9	0,0	0,0	50,9
Taiúva	Total	3	50,5	0,0	0,0	50,5
Cachoeira Paulista	Total	7	47,3	0,0	0,0	47,3
Magda	Total	16	34,8	0,0	11,4	46,2
Cardoso	Total	11	45,3	0,0	0,0	45,3
Paulínia	Total	3	45,2	0,0	0,0	45,2
Tietê	Total	11	44,1	0,0	0,0	44,1
Santa Cruz da Conceição	Total	4	43,7	0,0	0,0	43,7
Santa Cruz da Esperança	Total	19	43,1	0,0	0,0	43,1
Peruibe	Total	23	42,8	0,0	0,0	42,8
Nova Granada	Total	14	41,8	0,0	0,0	41,8
Mesópolis	Total	20	40,8	0,0	0,0	40,8
Santa Mercedes	Total	12	39,9	0,0	0,0	39,9
Guararapes	Total	15	33,3	0,0	6,5	39,8
União Paulista	Total	16	39,8	0,0	0,0	39,8
Zacarias	Total	14	39,8	0,0	0,0	39,8
Sumaré	Total	17	39,2	0,0	0,0	39,2
Cesário Lange	Total	11	37,5	0,0	1,0	38,5
Ibaté	Total	9	38,0	0,0	0,0	38,0
Barão de Antonina	Total	15	37,6	0,0	0,0	37,6
Quintana	Total	11	35,5	0,0	0,5	36,0
São Joaquim da Barra	Total	5	35,7	0,0	0,0	35,7
Rosana	Total	15	32,1	0,0	3,0	35,1
Gastão Vidigal	Total	16	34,5	0,0	0,0	34,5
Anhembi	Total	10	34,1	0,0	0,0	34,1
Sertãozinho	Total	3	34,1	0,0	0,0	34,1

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Mirassolândia	Total	17	46.900	0	0	46.900	921
Taiúva	Total	3	55.000	0	0	55.000	1.089
Cachoeira Paulista	Total	7	71.300	0	0	71.300	1.507
Magda	Total	16	36.300	0	12.500	48.800	1.056
Cardoso	Total	11	47.300	0	0	47.300	1.044
Paulínia	Total	3	73.700	0	0	73.700	1.631
Tietê	Total	11	74.637	0	0	74.637	1.692
Santa Cruz da Conceição	Total	4	70.100	0	0	70.100	1.604
Santa Cruz da Esperança	Total	19	69.700	0	0	69.700	1.617
Peruibe	Total	23	31.650	0	0	31.650	740
Nova Granada	Total	14	39.850	0	0	39.850	953
Mesópolis	Total	20	37.890	0	0	37.890	929
Santa Mercedes	Total	12	56.708	0	0	56.708	1.421
Guararapes	Total	15	33.450	0	6.500	39.950	1.004
União Paulista	Total	16	41.630	0	0	41.630	1.046
Zacarias	Total	14	42.950	0	0	42.950	1.079
Sumaré	Total	17	55.120	0	0	55.120	1.406
Cesário Lange	Total	11	133.000	0	833	133.833	3.476
Ibaté	Total	9	40.320	0	0	40.320	1.061
Barão de Antonina	Total	15	59.300	0	0	59.300	1.577
Quintana	Total	11	109.250	0	500	109.750	3.049
São Joaquim da Barra	Total	5	423.000	0	0	423.000	11.849
Rosana	Total	15	112.750	0	4.000	116.750	3.326
Gastão Vidigal	Total	16	33.200	0	0	33.200	962
Anhembi	Total	10	51.900	0	0	51.900	1.522
Sertãozinho	Total	3	141.000	0	0	141.000	4.135

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).



TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Taquaritinga	Total	12	33,8	0,0	0,0	33,8
Sud Mennucci	Total	9	32,3	0,0	0,0	32,3
Buritama	Total	12	29,7	0,0	2,5	32,2
Jaguariúna	Total	8	31,6	0,0	0,0	31,6
Guariba	Total	4	30,8	0,0	0,0	30,8
Vinhedo	Total	7	30,6	0,0	0,0	30,6
Santa Adélia	Total	9	29,7	0,0	0,0	29,7
Trabiju	Total	5	29,3	0,0	0,0	29,3
Elisiário	Total	6	28,2	0,0	0,0	28,2
Alfredo Marcondes	Total	17	22,8	0,0	4,2	27,0
Dolcinópolis	Total	8	25,7	0,0	0,0	25,7
Juquiá	Total	15	25,3	0,0	0,0	25,3
Barra Bonita	Total	2	25,0	0,0	0,0	25,0
Cabreúva	Total	2	24,8	0,0	0,0	24,8
Oscar Bressane	Total	12	24,6	0,0	0,0	24,6
Nova Campina	Total	1	0,0	0,0	24,2	24,2
Lavinia	Total	10	20,7	0,0	3,0	23,7
Itirapina	Total	10	23,5	0,0	0,0	23,5
Teodoro Sampaio	Total	13	20,7	0,0	2,4	23,1
Santa Bárbara d'Oeste	Total	1	23,0	0,0	0,0	23,0
São José dos Campos	Total	16	23,0	0,0	0,0	23,0
Natividade da Serra	Total	15	22,9	0,0	0,0	22,9
Parisi	Total	8	19,8	0,0	3,0	22,8
Salto	Total	2	22,0	0,0	0,0	22,0
Catiguá	Total	3	22,0	0,0	0,0	22,0
Águas de Santa Bárbara	Total	15	21,9	0,0	0,0	21,9

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Taquaritinga	Total	12	49.710	0	0	49.710	1.471
Sud Mennucci	Total	9	28.150	0	0	28.150	872
Buritama	Total	12	30.000	0	2.500	32.500	1.009
Jaguariúna	Total	8	55.700	0	0	55.700	1.763
Guariba	Total	4	53.100	0	0	53.100	1.724
Vinhedo	Total	7	42.300	0	0	42.300	1.382
Santa Adélia	Total	9	23.980	0	0	23.980	807
Trabiju	Total	5	28.700	0	0	28.700	980
Elisiário	Total	6	24.750	0	0	24.750	878
Alfredo Marcondes	Total	17	37.800	0	4.300	42.100	1.559
Dolcinópolis	Total	8	25.000	0	0	25.000	973
Juquiá	Total	15	46.700	0	0	46.700	1.846
Barra Bonita	Total	2	28.700	0	0	28.700	1.148
Cabreúva	Total	2	23.500	0	0	23.500	948
Oscar Bressane	Total	12	99.050	0	0	99.050	4.026
Nova Campina	Total	1	0	0	34.571	34.571	1.429
Lavinia	Total	10	17.000	0	2.500	19.500	823
Itirapina	Total	10	47.350	0	0	47.350	2.015
Teodoro Sampaio	Total	13	32.760	0	4.000	36.760	1.591
Santa Bárbara d'Oeste	Total	1	57.000	0	0	57.000	2.478
São José dos Campos	Total	16	21.430	0	0	21.430	932
Natividade da Serra	Total	15	55.700	0	0	55.700	2.432
Parisi	Total	8	43.440	0	2.700	46.140	2.024
Salto	Total	2	54.000	0	0	54.000	2.455
Catiguá	Total	3	26.000	0	0	26.000	1.182
Águas de Santa Bárbara	Total	15	40.200	0	0	40.200	1.836

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Panorama	Total	8	21,8	0,0	0,0	21,8
Igarapava	Total	8	21,8	0,0	0,0	21,8
Guarani d'Oeste	Total	8	21,4	0,0	0,0	21,4
Euclides da Cunha	Total	7	21,0	0,0	0,0	21,0
Salto Grande	Total	7	20,3	0,0	0,0	20,3
Americana	Total	2	20,2	0,0	0,0	20,2
Assis	Total	5	18,5	0,0	1,5	20,0
Nova Europa	Total	14	19,5	0,0	0,0	19,5
Suzanópolis	Total	12	19,4	0,0	0,0	19,4
Pracinha	Total	5	16,3	0,0	2,9	19,2
Santa Eneerstina	Total	5	18,7	0,0	0,0	18,7
Pirapozinho	Total	14	17,8	0,0	0,0	17,8
Ibirarema	Total	6	16,9	0,0	0,0	16,9
Bento de Abreu	Total	4	16,7	0,0	0,0	16,7
Novais	Total	4	16,7	0,0	0,0	16,7
Queluz	Total	2	16,5	0,0	0,0	16,5
Piracicaba	Total	8	16,3	0,0	0,0	16,3
Santo Anastácio	Total	12	16,0	0,0	0,0	16,0
Cruzeiro	Total	4	15,8	0,0	0,0	15,8
Jaborandi	Total	2	15,6	0,0	0,0	15,6
Guareí	Total	9	15,6	0,0	0,0	15,6
Rifaina	Total	3	15,0	0,0	0,0	15,0
São Bento do Sapucaí	Total	8	14,9	0,0	0,0	14,9
Severínia	Total	2	0,6	0,0	13,9	14,5
Riolândia	Total	6	5,9	0,0	8,5	14,4
Pereiras	Total	10	14,2	0,0	0,0	14,2

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Panorama	Total	8	24.300	0	0	24.300	1.115
Igarapava	Total	8	42.950	0	0	42.950	1.970
Guarani d'Oeste	Total	8	22.400	0	0	22.400	1.047
Euclides da Cunha	Total	7	35.000	0	0	35.000	1.667
Salto Grande	Total	7	19.600	0	0	19.600	966
Americana	Total	2	20.000	0	0	20.000	990
Assis	Total	5	16.250	0	2.500	18.750	938
Nova Europa	Total	14	21.120	0	0	21.120	1.083
Suzanópolis	Total	12	17.600	0	0	17.600	907
Pracinha	Total	5	14.800	0	3.000	17.800	927
Santa Eneerstina	Total	5	18.000	0	0	18.000	963
Pirapozinho	Total	14	28.650	0	0	28.650	1.610
Ibirarema	Total	6	15.600	0	0	15.600	923
Bento de Abreu	Total	4	15.990	0	0	15.990	958
Novais	Total	4	13.600	0	0	13.600	814
Queluz	Total	2	80.300	0	0	80.300	4.867
Piracicaba	Total	8	17.099	0	0	17.099	1.049
Santo Anastácio	Total	12	24.607	0	0	24.607	1.538
Cruzeiro	Total	4	18.350	0	0	18.350	1.161
Jaborandi	Total	2	12.000	0	0	12.000	769
Guareí	Total	9	14.650	0	0	14.650	939
Rifaina	Total	3	34.000	0	0	34.000	2.267
São Bento do Sapucaí	Total	8	12.690	0	0	12.690	852
Severínia	Total	2	1.000	0	36.359	37.359	2.577
Riolândia	Total	6	4.500	0	7.000	11.500	799
Pereiras	Total	10	21.200	0	0	21.200	1.493

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Jambeiro	Total	4	13,3	0,0	0,0	13,3
Jundiá	Total	8	13,2	0,0	0,0	13,2
Paraíso	Total	2	13,0	0,0	0,0	13,0
Olimpia	Total	9	12,7	0,0	0,0	12,7
Américo Brasiliense	Total	2	12,1	0,0	0,0	12,1
Fernando Prestes	Total	3	12,0	0,0	0,0	12,0
Marapoama	Total	4	12,0	0,0	0,0	12,0
Narandiba	Total	3	11,8	0,0	0,0	11,8
Caçapava	Total	4	11,4	0,0	0,0	11,4
Planalto	Total	7	7,7	0,0	3,0	10,7
Nova Castilho	Total	1	10,6	0,0	0,0	10,6
Piracaia	Total	5	9,8	0,0	0,5	10,3
Sete Barras	Total	11	10,2	0,0	0,0	10,2
Hortolândia	Sim	...	0,5	0,0	0,0	0,5
Hortolândia	Não	...	9,6	0,0	0,0	9,6
Hortolândia	Total	1	10,1	0,0	0,0	10,1
Itararé	Total	5	9,8	0,0	0,0	9,8
Boituva	Total	3	9,6	0,0	0,0	9,6
Borebi	Total	2	9,6	0,0	0,0	9,6
Jaboticabal	Total	10	9,6	0,0	0,0	9,6
Ubarana	Total	5	9,6	0,0	0,0	9,6
Paraibuna	Total	7	9,2	0,0	0,0	9,2
Caiabu	Total	1	9,0	0,0	0,0	9,0
Engenheiro Coelho	Total	3	9,0	0,0	0,0	9,0
Pereira Barreto	Total	4	8,7	0,0	0,0	8,7
Boa Esperança do Sul	Total	4	8,5	0,0	0,0	8,5

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Jambeiro	Total	4	26.500	0	0	1.993
Jundiá	Total	8	19.850	0	0	1.504
Paraíso	Total	2	17.800	0	0	1.369
Olimpia	Total	9	11.150	0	0	878
Américo Brasiliense	Total	2	12.600	0	0	1.041
Fernando Prestes	Total	3	18.900	0	0	1.575
Marapoama	Total	4	11.360	0	0	947
Narandiba	Total	3	14.000	0	0	1.186
Caçapava	Total	4	14.600	0	0	1.281
Planalto	Total	7	8.325	0	3.100	1.068
Nova Castilho	Total	1	9.000	0	0	849
Piracaia	Total	5	11.100	0	300	1.107
Sete Barras	Total	11	27.300	0	0	2.677
Hortolândia	Sim	...	2.000	0	0	4.000
Hortolândia	Não	...	...	...	...	...
Hortolândia	Total	1	...	...	...	...
Itararé	Total	5	9.700	0	0	990
Boituva	Total	3	22.000	0	0	2.292
Borebi	Total	2	70.000	0	0	7.292
Jaboticabal	Total	10	9.860	0	0	1.027
Ubarana	Total	5	8.100	0	0	844
Paraibuna	Total	7	16.320	0	0	1.774
Caiabu	Total	1	10.200	0	0	1.133
Engenheiro Coelho	Total	3	7.720	0	0	858
Pereira Barreto	Total	4	9.200	0	0	1.058
Boa Esperança do Sul	Total	4	5.600	0	0	659

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO: FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Taiapu	Total	2	8,5	0,0	0,0	8,5
Santópolis do Aguapeí	Total	3	8,2	0,0	0,0	8,2
Gavião Peixoto	Total	3	8,1	0,0	0,0	8,1
Alvares Machado	Total	8	8,0	0,0	0,0	8,0
Guaraci	Total	2	7,6	0,0	0,0	7,6
Angatuba	Total	6	7,4	0,0	0,0	7,4
Cruzália	Total	1	7,2	0,0	0,0	7,2
Tarumã	Total	2	7,0	0,0	0,0	7,0
Bananal	Total	5	6,6	0,0	0,0	6,6
Motuca	Total	3	6,5	0,0	0,0	6,5
São José do Barreiro	Total	8	6,5	0,0	0,0	6,5
Silveiras	Total	11	6,3	0,0	0,0	6,3
Jarinu	Total	5	6,3	0,0	0,0	6,3
Charqueada	Total	1	6,0	0,0	0,0	6,0
Emilianópolis	Total	4	6,0	0,0	0,0	6,0
São Pedro	Total	3	5,9	0,0	0,0	5,9
Miracatu	Total	2	5,2	0,0	0,0	5,2
Caraguatatuba	Total	4	5,0	0,0	0,0	5,0
Guararema	Total	1	5,0	0,0	0,0	5,0
Tarabai	Total	5	5,0	0,0	0,0	5,0
Marabá Paulista	Total	1	4,9	0,0	0,0	4,9
Presidente Bernardes	Total	6	4,9	0,0	0,0	4,9
Nantes	Total	3	4,8	0,0	0,0	4,8
Alumínio	Total	1	4,8	0,0	0,0	4,8
Espírito Santo do Turvo	Total	2	4,8	0,0	0,0	4,8
Igaraçu do Tietê	Total	1	4,8	0,0	0,0	4,8

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Taiapu	Total	2	10.500	0	0	10.500	1.235
Santópolis do Aguapeí	Total	3	6.800	0	0	6.800	829
Gavião Peixoto	Total	3	5.600	0	0	5.600	691
Alvares Machado	Total	8	8.750	0	0	8.750	1.094
Guaraci	Total	2	9.564	0	0	9.564	1.258
Angatuba	Total	6	14.100	0	0	14.100	1.905
Cruzália	Total	1	5.000	0	0	5.000	694
Tarumã	Total	2	17.000	0	0	17.000	2.429
Bananal	Total	5	20.000	0	0	20.000	3.030
Motuca	Total	3	8.290	0	0	8.290	1.275
São José do Barreiro	Total	8	13.000	0	0	13.000	2.000
Silveiras	Total	11	6.830	0	0	6.830	1.084
Jarinu	Total	5	13.050	0	0	13.050	2.071
Charqueada	Total	1	12.000	0	0	12.000	2.000
Emilianópolis	Total	4	4.360	0	0	4.360	727
São Pedro	Total	3	16.000	0	0	16.000	2.712
Miracatu	Total	2	10.000	0	0	10.000	1.923
Caraguatatuba	Total	4	6.800	0	0	6.800	1.360
Guararema	Total	1	8.000	0	0	8.000	1.600
Tarabai	Total	5	10.200	0	0	10.200	2.040
Marabá Paulista	Total	1	10.000	0	0	10.000	2.041
Presidente Bernardes	Total	6	4.600	0	0	4.600	939
Nantes	Total	3	12.500	0	0	12.500	2.604
Alumínio	Total	1	3.000	0	0	3.000	625
Espírito Santo do Turvo	Total	2	23.000	0	0	23.000	4.792
Igaraçu do Tietê	Total	1	3.500	0	0	3.500	729

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Ipeúna	Total	4	4,8	0,0	0,0	4,8
Palmital	Total	3	4,8	0,0	0,0	4,8
São Luiz do Paraitinga	Total	1	4,8	0,0	0,0	4,8
Campina do Monte Alegre	Total	2	1,0	0,0	3,6	4,6
Registro	Total	4	4,5	0,0	0,0	4,5
Viradouro	Total	2	4,5	0,0	0,0	4,5
Barbosa	Total	3	4,2	0,0	0,0	4,2
Pitangueiras	Total	4	4,2	0,0	0,0	4,2
Rio das Pedras	Total	2	4,1	0,0	0,0	4,1
Onda Verde	Total	5	4,0	0,0	0,0	4,0
Jumirim	Total	3	4,0	0,0	0,0	4,0
Conchas	Total	5	3,6	0,0	0,0	3,6
Pedro de Toledo	Total	4	3,6	0,0	0,0	3,6
Igaratá	Total	3	3,5	0,0	0,0	3,5
Orindiúva	Total	3	3,5	0,0	0,0	3,5
Santa Gertrudes	Total	2	3,4	0,0	0,0	3,4
Santa Isabel	Total	4	3,3	0,0	0,0	3,3
Barra do Turvo	Total	3	3,2	0,0	0,0	3,2
Eldorado	Total	2	3,0	0,0	0,0	3,0
Monteiro Lobato	Total	3	3,0	0,0	0,0	3,0
Palmares Paulista	Total	1	3,0	0,0	0,0	3,0
Redenção da Serra	Total	2	3,0	0,0	0,0	3,0
Salesópolis	Total	2	3,0	0,0	0,0	3,0
Mairinque	Total	2	2,4	0,0	0,5	2,9
Embaúba	Total	2	2,8	0,0	0,0	2,8
Pariqueraçu	Total	3	2,8	0,0	0,0	2,8

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Ipeúna	Total	4	16.800	0	0	16.800	3.500
Palmital	Total	3	4.300	0	0	4.300	896
São Luiz do Paraitinga	Total	1	2.880	0	0	2.880	600
Campina do Monte Alegre	Total	2	10.000	0	2.810	12.810	2.785
Registro	Total	4	5.790	0	0	5.790	1.287
Viradouro	Total	2	15.300	0	0	15.300	3.400
Barbosa	Total	3	4.072	0	0	4.072	970
Pitangueiras	Total	4	5.100	0	0	5.100	1.214
Rio das Pedras	Total	2	4.000	0	0	4.000	976
Onda Verde	Total	5	3.100	0	0	3.100	775
Jumirim	Total	3	3.300	0	0	3.300	825
Conchas	Total	5	18.600	0	0	18.600	5.167
Pedro de Toledo	Total	4	4.625	0	0	4.625	1.285
Igaratá	Total	3	10.400	0	0	10.400	2.971
Orindiúva	Total	3	5.200	0	0	5.200	1.486
Santa Gertrudes	Total	2	4.500	0	0	4.500	1.324
Santa Isabel	Total	4	7.500	0	0	7.500	2.273
Barra do Turvo	Total	3	3.400	0	0	3.400	1.063
Eldorado	Total	2	6.000	0	0	6.000	2.000
Monteiro Lobato	Total	3	5.100	0	0	5.100	1.700
Palmares Paulista	Total	1	1.800	0	0	1.800	600
Redenção da Serra	Total	2	5.300	0	0	5.300	1.767
Salesópolis	Total	2	2.600	0	0	2.600	867
Mairinque	Total	2	1.800	0	400	2.200	759
Embaúba	Total	2	3.300	0	0	3.300	1.179
Pariqueraçu	Total	3	6.100	0	0	6.100	2.179

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)				Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	Soma	
Estrela do Norte	Total	4	2,6	0,0	0,0	2,6	712
Cajati	Total	4	2,6	0,0	0,0	2,6	894
Areias	Total	2	2,5	0,0	0,0	2,5	1.440
Colina	Total	2	2,5	0,0	0,0	2,5	1.040
Rubiácea	Total	1	2,5	0,0	0,0	2,5	1.000
Cosmópolis	Total	1	2,4	0,0	0,0	2,4	2.917
Guará	Total	1	2,4	0,0	0,0	2,4	1.250
Iracemápolis	Total	1	2,4	0,0	0,0	2,4	1.667
Lagoinha	Total	2	2,4	0,0	0,0	2,4	833
Nova Lusitânia	Total	3	2,4	0,0	0,0	2,4	1.000
Ribeira	Total	1	2,4	0,0	0,0	2,4	3.000
Rincão	Total	2	2,4	0,0	0,0	2,4	1.208
Ariranha	Total	2	1,0	0,0	1,2	2,2	1.136
Caiuá	Total	4	2,2	0,0	0,0	2,2	850
Itapirapuã Paulista	Total	3	1,6	0,0	0,6	2,2	1.046
Jacupiranga	Total	4	2,1	0,0	0,0	2,1	762
Canitar	Total	1	2,0	0,0	0,0	2,0	1.000
Lourdes	Total	1	2,0	0,0	0,0	2,0	1.000
Morro Agudo	Total	1	2,0	0,0	0,0	2,0	15.000
Altair	Total	1	1,8	0,0	0,0	1,8	1.111
Iporanga	Total	3	1,2	0,0	0,6	1,8	3.889
Presidente Venceslau	Total	4	1,8	0,0	0,0	1,8	1.167
Cerquilha	Total	3	1,7	0,0	0,0	1,7	1.118
Itariri	Total	1	1,6	0,0	0,0	1,6	625
Pirangi	Total	2	1,6	0,0	0,0	1,6	2.125
Arapeí	Total	1	1,5	0,0	0,0	1,5	600

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas				Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	Soma	
Estrela do Norte	Total	4	1.850	0	0	1.850	712
Cajati	Total	4	2.325	0	0	2.325	894
Areias	Total	2	3.600	0	0	3.600	1.440
Colina	Total	2	2.600	0	0	2.600	1.040
Rubiácea	Total	1	2.500	0	0	2.500	1.000
Cosmópolis	Total	1	7.000	0	0	7.000	2.917
Guará	Total	1	3.000	0	0	3.000	1.250
Iracemápolis	Total	1	4.000	0	0	4.000	1.667
Lagoinha	Total	2	2.000	0	0	2.000	833
Nova Lusitânia	Total	3	2.400	0	0	2.400	1.000
Ribeira	Total	1	7.200	0	0	7.200	3.000
Rincão	Total	2	2.900	0	0	2.900	1.208
Ariranha	Total	2	1.500	0	1.000	2.500	1.136
Caiuá	Total	4	1.870	0	0	1.870	850
Itapirapuã Paulista	Total	3	1.600	0	700	2.300	1.046
Jacupiranga	Total	4	1.600	0	0	1.600	762
Canitar	Total	1	2.000	0	0	2.000	1.000
Lourdes	Total	1	2.000	0	0	2.000	1.000
Morro Agudo	Total	1	30.000	0	0	30.000	15.000
Altair	Total	1	2.000	0	0	2.000	1.111
Iporanga	Total	3	6.000	0	1.000	7.000	3.889
Presidente Venceslau	Total	4	2.100	0	0	2.100	1.167
Cerquilha	Total	3	1.900	0	0	1.900	1.118
Itariri	Total	1	1.000	0	0	1.000	625
Pirangi	Total	2	3.400	0	0	3.400	2.125
Arapeí	Total	1	900	0	0	900	600

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Artur Nogueira	Total	1	1,5	0,0	0,0	1,5
Barretos	Total	1	1,5	0,0	0,0	1,5
Santa Branca	Total	2	1,0	0,0	0,5	1,5
Holambra	Total	1	1,4	0,0	0,0	1,4
Guaira	Total	2	1,2	0,0	0,0	1,2
Apiai	Total	1	0,0	0,0	1,2	1,2
Capivari	Total	1	1,2	0,0	0,0	1,2
Icém	Total	1	1,2	0,0	0,0	1,2
Nova Independência	Total	1	1,2	0,0	0,0	1,2
Queiroz	Total	1	1,2	0,0	0,0	1,2
Salto de Pirapora	Total	1	1,2	0,0	0,0	1,2
Sandovalina	Total	1	1,2	0,0	0,0	1,2
Araçoiaba da Serra	Total	1	1,0	0,0	0,0	1,0
Borá	Total	1	1,0	0,0	0,0	1,0
Capela do Alto	Total	1	1,0	0,0	0,0	1,0
Castilho	Total	1	1,0	0,0	0,0	1,0
Itaquaquecetuba	Total	1	0,0	0,0	1,0	1,0
Moji das Cruzes	Total	1	1,0	0,0	0,0	1,0
São Sebastião	Total	1	1,0	0,0	0,0	1,0
Sarapuí	Total	1	1,0	0,0	0,0	1,0
Ubatuba	Total	1	1,0	0,0	0,0	1,0
Piquete	Total	2	0,8	0,0	0,0	0,8
Itapetininga	Total	1	0,6	0,0	0,0	0,6
Paranapanema	Total	1	0,6	0,0	0,0	0,6
Torre de Pedra	Total	1	0,6	0,0	0,0	0,6
Cunha	Total	1	0,5	0,0	0,0	0,5

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Artur Nogueira	Total	1	2.500	0	0	2.500	1.667
Barretos	Total	1	1.700	0	0	1.700	1.133
Santa Branca	Total	2	2.500	0	400	2.900	1.933
Holambra	Total	1	2.700	0	0	2.700	1.929
Guaira	Total	2	1.130	0	0	1.130	942
Apiai	Total	1	0	0	3.500	3.500	2.917
Capivari	Total	1	720	0	0	720	600
Icém	Total	1	1.600	0	0	1.600	1.333
Nova Independência	Total	1	1.200	0	0	1.200	1.000
Queiroz	Total	1	1.200	0	0	1.200	1.000
Salto de Pirapora	Total	1	1.600	0	0	1.600	1.333
Sandovalina	Total	1	1.000	0	0	1.000	833
Araçoiaba da Serra	Total	1	10.000	0	0	10.000	10.000
Borá	Total	1	750	0	0	750	750
Capela do Alto	Total	1	2.000	0	0	2.000	2.000
Castilho	Total	1	900	0	0	900	900
Itaquaquecetuba	Total	1	0	0	1.000	1.000	1.000
Moji das Cruzes	Total	1	600	0	0	600	600
São Sebastião	Total	1	1.800	0	0	1.800	1.800
Sarapuí	Total	1	800	0	0	800	800
Ubatuba	Total	1	800	0	0	800	800
Piquete	Total	2	1.600	0	0	1.600	2.000
Itapetininga	Total	1	1.200	0	0	1.200	2.000
Paranapanema	Total	1	600	0	0	600	1.000
Torre de Pedra	Total	1	1.000	0	0	1.000	1.667
Cunha	Total	1	1.250	0	0	1.250	2.500

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.1.1 - Produtores de Café por Município, Estado de São Paulo, 1995-96

(conclusão)

Município	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
Estiva Gerbi	Total	1	0,5	0,0	0,0	0,5
Lavrinhas	Total	1	0,5	0,0	0,0	0,5
Monte-Mor	Total	1	0,5	0,0	0,0	0,5
Riversul	Total	1	0,5	0,0	0,0	0,5
Estado de São Paulo	Sim	...	212.891,5	261,5	6.415,7	219.568,7
Estado de São Paulo	Não	...	664,3	0,0	30,0	694,3
Estado de São Paulo	Total	25.047	213.555,8	261,5	6.445,7	220.263,0

Município	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
Estiva Gerbi	Total	1	400	0	0	400	800
Lavrinhas	Total	1	500	0	0	500	1.000
Monte-Mor	Total	1	1.000	0	0	1.000	2.000
Riversul	Total	1	800	0	0	800	1.600
Estado de São Paulo	Sim	...	371.835.854	...	7.816.731	380.214.655	1.732
Estado de São Paulo	Não	...	...	...	...	...	...
Estado de São Paulo	Total	25.047	...	...	...	...	...

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).



## Anexo 2

TABELA A.2.1 - Produtores de Café por Estrato de Tamanho da UPA, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Estrato (ha)	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
(0,1]	Total	91	46,4	0,0	10,0	56,4
(1,2]	Total	267	247,5	0,0	22,5	270,0
(2,5]	Sim	...	3.492,3	0,0	323,3	3.815,6
(2,5]	Não	...	0,1	0,0	0,0	0,1
(2,5]	Total	2.024	3.492,4	0,0	323,3	3.815,7
(5,10]	Sim	...	9.348,7	3,6	750,6	10.102,9
(5,10]	Não	...	0,6	0,0	1,3	1,9
(5,10]	Total	3.533	9.349,3	3,6	751,9	10.104,8
(10,20]	Sim	...	21.478,9	0,0	1.415,9	22.894,8
(10,20]	Não	...	78,7	0,0	17,0	95,7
(10,20]	Total	5.766	21.557,6	0,0	1.432,9	22.990,5
(20,50]	Sim	...	41.547,9	32,0	1.850,8	43.430,7
(20,50]	Não	...	147,9	0,0	10,4	158,3
(20,50]	Total	7.130	41.695,8	32,0	1.861,2	43.589,0
(50,100]	Sim	...	27.496,3	6,0	760,3	28.262,6
(50,100]	Não	...	92,5	0,0	1,3	93,8
(50,100]	Total	2.861	27.588,8	6,0	761,6	28.356,4
(100,200]	Sim	...	31.928,9	130,6	704,2	32.763,7
(100,200]	Não	...	66,2	0,0	0,0	66,2
(100,200]	Total	1.732	31.995,1	130,6	704,2	32.829,9

Estrato (ha)	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
(0,1]	Total	91	83.666	0	13.400	97.066	1.721
(1,2]	Total	267	324.904	0	25.886	350.790	1.299
(2,5]	Sim	...	4.692.165	0	362.993	5.055.158	1.325
(2,5]	Não	...	...	...	...	...	...
(2,5]	Total	2.024	...	...	...	...	...
(5,10]	Sim	...	12.947.457	4.000	796.885	13.748.342	1.361
(5,10]	Não	...	...	...	...	...	...
(5,10]	Total	3.533	...	...	...	...	...
(10,20]	Sim	...	30.000.414	0	1.577.712	31.578.126	1.379
(10,20]	Não	...	...	...	...	...	...
(10,20]	Total	5.766	...	...	...	...	...
(20,50]	Sim	...	62.814.541	175.887	2.235.710	65.226.138	1.502
(20,50]	Não	...	...	...	...	...	...
(20,50]	Total	7.130	...	...	...	...	...
(50,100]	Sim	...	50.507.257	5.000	944.136	51.456.393	1.821
(50,100]	Não	...	...	...	...	...	...
(50,100]	Total	2.861	...	...	...	...	...
(100,200]	Sim	...	55.891.569	145.000	894.236	56.930.805	1.738
(100,200]	Não	...	...	...	...	...	...
(100,200]	Total	1.732	...	...	...	...	...

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.2.1 - Produtores de Café por Estrato de Tamanho da UPA, Estado de São Paulo, 1995-96

(conclusão)

Estrato (ha)	Informado	Número de UPAs	Área (ha)				Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	Soma	
(200,500]	Sim	...	45.186,0	89,3	373,8	45.649,1	
(200,500]	Não	...	38,1	0,0	0,0	38,1	
(200,500]	Total	1.167	45.224,1	89,3	373,8	45.687,2	
(500,1000]	Sim	...	17.830,4	0,0	157,1	17.987,5	
(500,1000]	Não	...	65,6	0,0	0,0	65,6	
(500,1000]	Total	321	17.896,0	0,0	157,1	18.053,1	
(1000,2000]	Sim	...	9.210,4	0,0	47,2	9.257,6	
(1000,2000]	Não	...	53,6	0,0	0,0	53,6	
(1000,2000]	Total	115	9.264,0	0,0	47,2	9.311,2	
(2000,5000]	Total	32	3.793,8	0,0	0,0	3.793,8	
(5000,10000]	Sim	...	1.174,0	0,0	0,0	1.174,0	
(5000,10000]	Não	...	121,0	0,0	0,0	121,0	
(5000,10000]	Total	7	1.295,0	0,0	0,0	1.295,0	
(10000,+]	Total	1	110,0	0,0	0,0	110,0	
Estado	Sim	...	212.891,5	261,5	6.415,7	219.568,7	
Estado	Não	...	664,3	0,0	30,0	694,3	
Estado	Total	25.047	213.555,8	261,5	6.445,7	220.263,0	

Estrato (ha)	Informado	Número de UPAs	Número de plantas				Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	Soma	
(200,500]	Sim	...	88.727.274	232.183	697.066	89.656.523	1.964
(200,500]	Não	...	...	...	...	...	...
(200,500]	Total	1.167	...	...	...	...	...
(500,1000]	Sim	...	36.302.913	0	209.033	36.511.946	2.030
(500,1000]	Não	...	...	...	...	...	...
(500,1000]	Total	321	...	...	...	...	...
(1000,2000]	Sim	...	17.959.125	0	59.674	18.018.799	1.946
(1000,2000]	Não	...	...	...	...	...	...
(1000,2000]	Total	115	...	...	...	...	...
(2000,5000]	Total	32	7.698.049	0	0	7.698.049	2.029
(5000,10000]	Sim	...	3.611.520	0	0	3.611.520	3.076
(5000,10000]	Não	...	...	...	...	...	...
(5000,10000]	Total	7	...	...	...	...	...
(10000,+]	Total	1	275.000	0	0	275.000	2.500
Estado	Sim	...	371.835.854	...	7.816.731	380.214.655	1.732
Estado	Não	...	...	...	...	...	...
Estado	Total	25.047	...	...	...	...	...

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

## Anexo 3

TABELA A.3.1 - Área das UPAs com Café, Índice de Gini, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Índice	Município	Índice
Matão	0,849	Tupã	0,683
Martinópolis	0,844	Itobi	0,680
Pedemeiras	0,839	Cafelândia	0,679
Inúbia Paulista	0,833	Avaré	0,678
Sabino	0,819	Ocaçu	0,678
Arandu	0,818	Álvaro de Carvalho	0,678
Piraçununga	0,783	Coronel Macedo	0,676
Indaiatuba	0,774	São Sebastião da Gramma	0,675
Lupércio	0,770	Junqueirópolis	0,675
Marília	0,770	Guarantã	0,671
Brodósqui	0,764	Parapuã	0,671
Júlio Mesquita	0,763	Pirajuí	0,669
Alvinlândia	0,760	Reginópolis	0,668
Guaimbê	0,755	Descalvado	0,668
São Pedro do Turvo	0,751	Piraju	0,668
Timburi	0,747	Atinópolis	0,667
São Manuel	0,744	Manduri	0,665
Pratânia	0,743	Santo Antônio do Jardim	0,663
Presidente Alves	0,741	Fernandópolis	0,661
Lencóis Paulista	0,740	Vargem Grande do Sul	0,661
Mendonça	0,734	Dracena	0,653
Tambaú	0,733	Promissão	0,652
Bocaina	0,728	Getulina	0,652
Ubirajara	0,727	Lucélia	0,645
Amparo	0,724	Arco-Iris	0,643
Garça	0,723	Taquarituba	0,640
Bragança Paulista	0,722	Duartina	0,638
Sagres	0,719	Nhandeara	0,638
Itapira	0,717	Serra Negra	0,638
Piratininga	0,711	Franca	0,636
São Carlos	0,710	Pedregulho	0,635
Laranjal Paulista	0,703	Bernardino de Campos	0,634
Aparecida d'Oeste	0,702	José Bonifácio	0,632
Areiópolis	0,702	Neves Paulista	0,630
Echaporã	0,702	Tejupá	0,629
Gália	0,702	Taciba	0,629
Pompéia	0,700	São José do Rio Preto	0,628
Espírito Santo do Pinhal	0,699	Itai	0,627
Campinas	0,699	Batatais	0,627
Ituverava	0,698	Pongai	0,627
Botucatu	0,691	Taguai	0,626
São João da Boa Vista	0,689	Vera Cruz	0,624
São José da Bela Vista	0,688	Xavantes	0,621
Cajuru	0,686	Patrocínio Paulista	0,621
Mogiguacu	0,685	Nuporanga	0,620

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.3.1 - Área das UPAs com Café, Índice de Gini, Estado de São Paulo, 1995-96

(conclusão)

Município	Índice	Município	Índice
Iacri	0,620	Tanabi	0,539
Tapiratiba	0,619	Novo Horizonte	0,538
Cerqueira César	0,617	Flórida Paulista	0,538
Santo Antônio da Posse	0,615	Sarutaiá	0,537
São José do Rio Pardo	0,615	Alto Alegre	0,534
Cristais Paulista	0,615	Jeriquara	0,532
Fartura	0,613	Santo Antônio da Alegria	0,531
Itatiba	0,611	Nova Aliança	0,526
Caconde	0,609	Ribeirão Preto	0,526
Águas da Prata	0,608	Torrinha	0,525
Santa Rita do Passa Quatro	0,604	Auriflama	0,519
Rinópolis	0,603	Cândido Mota	0,517
Cássia dos Coqueiros	0,601	Óleo	0,513
Cedral	0,596	Osvaldo Cruz	0,512
Brauna	0,595	Divinolândia	0,512
Leme	0,594	Restinga	0,509
Penápolis	0,594	Tabatinga	0,508
Jaú	0,594	Potirendaba	0,505
Cabrália Paulista	0,592	Birigüi	0,505
Socorro	0,590	Bariri	0,503
Paulistânia	0,589	Lucianópolis	0,502
Itatinga	0,585	Américo de Campos	0,493
Santa Cruz do Rio Pardo	0,582	Salmourão	0,491
Águas de Lindóia	0,573	Gabriel Monteiro	0,490
Votuporanga	0,573	Fernão	0,481
Estrela d'Oeste	0,569	Tupi Paulista	0,480
Cosmorama	0,568	Irapuru	0,478
Macaubal	0,567	Piacatu	0,478
Pardinho	0,563	Ribeirão Corrente	0,476
Araras	0,558	Itaporanga	0,470
Monte Alegre do Sul	0,557	Bofete	0,464
Dois Córregos	0,557	Santa Rita d'Oeste	0,459
Bauru	0,555	Mococa	0,457
Sales Oliveira	0,552	Porto Ferreira	0,454
Itapuí	0,552	Urânia	0,454
Adamantina	0,551	Palmeira d'Oeste	0,453
Macedônia	0,550	Santana da Ponte Pensa	0,441
Três Fronteiras	0,548	Nova Canaã Paulista	0,440
Monte Aprazível	0,547	Alvares Florence	0,439
Glicério	0,545	Avai	0,436
Guaiçara	0,542	Aguai	0,430
Bálsamo	0,542	Santa Fé do Sul	0,430
Jales	0,541	Pacaembu	0,430
Ribeirão do Sul	0,541	Cravinhos	0,402
Itirapuã	0,540	Santa Cruz das Palmeiras	0,341

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

## Anexo 4

TABELA A.4.1 – Produtores de Café por Estrato de Tamanho da Área com Café, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Estrato (ha)	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
(0,1]	Sim	...	3.017,1	0,0	141,7	3.158,8
(0,1]	Não	...	0,3	0,0	0,7	1,0
(0,1]	Total	4.308	3.017,4	0,0	142,4	3.159,8
(1,2]	Sim	...	6.546,7	1,8	341,7	6.890,2
(1,2]	Não	...	5,4	0,0	0,0	5,4
(1,2]	Total	4.460	6.552,1	1,8	341,7	6.895,6
(2,5]	Sim	...	26.236,6	3,6	1.655,9	27.896,1
(2,5]	Não	...	34,9	0,0	14,5	49,4
(2,5]	Total	8.076	26.271,5	3,6	1.670,4	27.945,5
(5,10]	Sim	...	28.507,3	18,8	1.671,9	30.198,0
(5,10]	Não	...	60,4	0,0	5,8	66,2
(5,10]	Total	4.066	28.567,7	18,8	1.677,7	30.264,2
(10,20]	Sim	...	29.227,3	19,2	1.103,7	30.350,2
(10,20]	Não	...	112,6	0,0	9,0	121,6
(10,20]	Total	2.125	29.339,9	19,2	1.112,7	30.471,8
(20,50]	Sim	...	40.021,1	0,0	802,4	40.823,5
(20,50]	Não	...	190,3	0,0	0,0	190,3
(20,50]	Total	1.303	40.211,4	0,0	802,4	41.013,8
(50,100]	Sim	...	31.077,4	199,0	485,6	31.762,0
(50,100]	Não	...	23,2	0,0	0,0	23,2
(50,100]	Total	445	31.100,6	199,0	485,6	31.785,2
(100,200]	Sim	...	28.525,6	19,1	191,1	28.735,8
(100,200]	Não	...	227,2	0,0	0,0	227,2
(100,200]	Total	204	28.752,8	19,1	191,1	28.963,0

Estrato (ha)	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Densidade de cultivo (plantas/ha)	
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
(0,1]	Sim	...	4.390.232	0	170.599	4.560.831	1.444
(0,1]	Não	...	...	...	...	...	...
(0,1]	Total	4.308	...	...	...	...	...
(1,2]	Sim	...	9.041.297	2.600	463.489	9.507.386	1.380
(1,2]	Não	...	...	...	...	...	...
(1,2]	Total	4.460	...	...	...	...	...
(2,5]	Sim	...	36.350.204	4.000	1.799.556	38.153.760	1.368
(2,5]	Não	...	...	...	...	...	...
(2,5]	Total	8.076	...	...	...	...	...
(5,10]	Sim	...	42.630.690	31.500	1.975.082	44.637.272	1.478
(5,10]	Não	...	...	...	...	...	...
(5,10]	Total	4.066	...	...	...	...	...
(10,20]	Sim	...	46.485.503	149.387	1.268.716	47.903.606	1.578
(10,20]	Não	...	...	...	...	...	...
(10,20]	Total	2.125	...	...	...	...	...
(20,50]	Sim	...	71.261.755	0	989.063	72.250.818	1.770
(20,50]	Não	...	...	...	...	...	...
(20,50]	Total	1.303	...	...	...	...	...
(50,100]	Sim	...	59.564.104	348.811	728.274	60.641.189	1.909
(50,100]	Não	...	...	...	...	...	...
(50,100]	Total	445	...	...	...	...	...
(100,200]	Sim	...	58.083.776	25.772	401.952	58.511.500	2.036
(100,200]	Não	...	...	...	...	...	...
(100,200]	Total	204	...	...	...	...	...

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.4.1 – Produtores de Café por Estrato de Tamanho da Área com Café, Estado de São Paulo, 1995-96

(conclusão)

Estrato (ha)	Informado	Número de UPAs	Área (ha)			Soma
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea	
(200,500]	Sim	...	15.642,3	0,0	21,7	15.664,0
(200,500]	Não	...	10,0	0,0	0,0	10,0
(200,500]	Total	54	15.652,3	0,0	21,7	15.674,0
(500,1000]	Total	5	3.073,1	0,0	0,0	3.073,1
(1000,2000]	Total	1	1.017,0	0,0	0,0	1.017,0
Estado	Sim	...	212.891,5	261,5	6.415,7	219.568,7
Estado	Não	...	664,3	0,0	30,0	694,3
Estado	Total	25.047	213.555,8	261,5	6.445,7	220.263,0

Estrato (ha)	Informado	Número de UPAs	Número de plantas			Soma	Densidade de cultivo (plantas/ha)
			Solteira	Plantios sucessivos	Contemporânea		
(200,500]	Sim	...	33.232.902	0	20.000	33.252.902	2.123
(200,500]	Não	...	...	...	...	...	...
(200,500]	Total	54	...	...	...	...	...
(500,1000]	Total	5	7.572.661	0	0	7.572.661	2.464
(1000,2000]	Total	1	3.222.730	0	0	3.222.730	3.169
Estado	Sim	...	371.835.854	...	7.816.731	380.214.655	1.732
Estado	Não	...	...	...	...	...	...
Estado	Total	25.047	...	...	...	...	...

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

## Anexo 5

TABELA A.5.1 - Área com Café, Índice de Gini, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Município	Índice	Município	Índice
Matão	0,887	Bocaina	0,676
Piratininga	0,870	Altinópolis	0,676
Arandu	0,855	Vargem Grande do Sul	0,670
Pedemeiras	0,828	Cerqueira César	0,669
Sales Oliveira	0,822	Itirapuã	0,665
Campinas	0,792	Marília	0,662
Santo Antônio da Posse	0,789	Guaiçara	0,660
Reginópolis	0,788	Sarutaiá	0,659
Descalvado	0,785	Arco-Iris	0,654
Patrocínio Paulista	0,773	São José do Rio Pardo	0,644
Paulistânia	0,772	Ubirajara	0,643
Tambaú	0,753	Pedregulho	0,642
Bragança Paulista	0,743	Tapiratiba	0,642
Cajuru	0,742	Promissão	0,642
São Sebastião da Gramma	0,738	Avai	0,641
Guarantã	0,738	Bernardino de Campos	0,641
Avaré	0,736	Inúbia Paulista	0,640
Areiópolis	0,736	Itobi	0,639
Itapira	0,733	Sagres	0,636
Pirajuí	0,733	Taquarituba	0,635
Lupércio	0,725	Caconde	0,635
Presidente Alves	0,724	São Carlos	0,634
São Manuel	0,720	Cássia dos Coqueiros	0,633
Aparecida d'Oeste	0,717	Guaimbê	0,630
Indaiatuba	0,716	São José da Bela Vista	0,629
Pompéia	0,710	Tejupá	0,628
Cristais Paulista	0,709	Ribeirão Corrente	0,625
Piraçununga	0,707	Itatiba	0,625
Cravinhos	0,702	Nhandeara	0,622
Duartina	0,700	Ribeirão Preto	0,622
São João da Boa Vista	0,698	Itaí	0,620
Álvaro de Carvalho	0,694	Garça	0,618
Leme	0,693	Santa Cruz das Palmeiras	0,617
Jaú	0,692	Santo Antônio do Jardim	0,616
Batatais	0,688	Fartura	0,616
Mogiguáçu	0,687	Restinga	0,616
Echaporã	0,684	Martinópolis	0,615
Franca	0,684	Águas da Prata	0,613
Amparo	0,683	Vera Cruz	0,609
Coronel Macedo	0,682	Lencóis Paulista	0,602
Brodósqui	0,682	Timburi	0,598
Gália	0,679	Cândido Mota	0,595
Botucatu	0,678	Bauru	0,595
Alvinlândia	0,677	Nuporanga	0,593
Espírito Santo do Pinhal	0,677	Serra Negra	0,593

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.5.1 - Área com Café, Índice de Gini, Estado de São Paulo, 1995-96

(conclusão)

Município	Índice	Município	Índice
Neves Paulista	0,591	Flórida Paulista	0,498
Piraju	0,590	Pacaembu	0,497
São José do Rio Preto	0,589	Oswaldo Cruz	0,496
Xavantes	0,589	Votuporanga	0,494
Itaporanga	0,589	Santa Rita do Passa Quatro	0,492
São Pedro do Turvo	0,582	Américo de Campos	0,490
Dois Córregos	0,581	Taciba	0,489
Águas de Lindóia	0,579	Glicério	0,489
Itatinga	0,579	Cosmorama	0,486
Itapuí	0,576	Salmourão	0,485
Iacri	0,573	Penápolis	0,485
Parapuã	0,573	Palmeira d'Oeste	0,484
Lucianópolis	0,572	Lucélia	0,484
Estrela d'Oeste	0,572	Macaubal	0,482
Cafelândia	0,570	Jales	0,482
Nova Aliança	0,567	Tabatinga	0,479
Laranjal Paulista	0,566	Gabriel Monteiro	0,478
Pardinho	0,564	Adamantina	0,476
Tupã	0,564	Santa Cruz do Rio Pardo	0,475
Ocauçu	0,563	Rinópolis	0,471
Fernão	0,563	Brauna	0,470
Júlio Mesquita	0,561	Pratânia	0,470
Monte Alegre do Sul	0,557	Dracena	0,467
José Bonifácio	0,552	Divinolândia	0,465
Jeriquara	0,550	Santa Rita d'Oeste	0,463
Cabrália Paulista	0,548	Pongai	0,458
Getulina	0,548	Tupi Paulista	0,451
Cedral	0,547	Irapuru	0,449
Mendonça	0,547	Monte Aprazível	0,448
Ituverava	0,539	Ribeirão do Sul	0,447
Santo Antônio da Alegria	0,539	Bofete	0,441
Socorro	0,536	Nova Canaã Paulista	0,440
Taguaí	0,534	Potirendaba	0,440
Sabino	0,530	Santa Fé do Sul	0,431
Torrinha	0,528	Auriflama	0,431
Macedônia	0,523	Araras	0,430
Birigüi	0,521	Três Fronteiras	0,427
Mococa	0,516	Alto Alegre	0,425
Alvares Florence	0,515	Piacatu	0,418
Bálsamo	0,512	Óleo	0,413
Junqueirópolis	0,505	Urânia	0,408
Tanabi	0,503	Manduri	0,400
Bariri	0,500	Aguaí	0,378
Novo Horizonte	0,500	Santana da Ponte Pensa	0,367
Femandópolis	0,499	Porto Ferreira	0,340

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).



## Anexo 6

TABELA A.6.1 - Área de Café Combinada com Outras Culturas, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Combinação de culturas	Número de UPAs	Área contemporânea (ha)
Café + milho	605	2.125,2
Café + feijão	266	1.103,3
Café + feijão + milho	101	488,1
Banana + café	94	325,9
Braquiária + café	52	321,4
Arroz + café	96	275,6
Abacate + café	64	267,1
Arroz + café + feijão	21	185,1
Arroz + café + milho	15	104,4
Amendoim + café	24	97,4
Café + maracujá	37	94,2
Café + manga	34	88,4
Café + laranja	22	72,2
Café + capim-colonião	1	70,0
Café + seringueira	13	64,1
Café + mucuna	1	50,0
Amendoim + café + feijão	6	44,9
Algodão + café	19	31,0
Café + acerola	3	30,2
Banana + café + milho	7	29,1
Café + feijão fradinho + milho	5	24,5
Café + soja	1	24,2
Café + outros capins	8	23,9
Café + mandioca	12	23,2
Café + feijão fradinho	4	22,9
Café + milho + soja	4	22,3
Café + mamão	12	21,6
Café + morango	1	18,0
Café + macadâmia	2	17,2
Café + feijão-de-lima	3	17,0
Café + limão	10	14,8
Café + palmito	3	13,4
Café + cana-de-açúcar	9	11,8
Amendoim + café + milho	3	10,8
Café + eucalipto	7	10,5
Batata inglesa + café	2	10,2
Café + cebola	1	10,0
Café + girassol	3	9,5
Café + tangerina	8	9,4
Café + coco-da-baía	4	9,3
Café + outras culturas	2	8,8
Banana + café + laranja + limão	1	7,9
Café + milho + triticale	1	7,8
Café + seringueira + urucum	1	7,8
Café + feijão + maracujá + milho	1	7,2

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.6.1 - Área de Café Combinada com Outras Culturas, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Combinação de culturas	Número de UPAs	Área contemporânea (ha)
Café + figo	1	7,1
Berinjela + café	2	6,9
Arroz + banana + café + feijão + milho	1	6,5
Anona + café	4	6,3
Abacate + café + milho	3	6,3
Arroz + café + feijão + milho	2	6,0
Café + feijão + jaca	1	5,4
Café + urucum	3	5,1
Banana + café + limão	2	5,1
Café + maracujá + milho	2	5,0
Café + repolho-crespo	1	5,0
Café + pimentão	9	4,9
Abóbora + café + quiabo + tangerina	1	4,9
Abacate + café + feijão	1	4,8
Arroz + café + feijão + milho + quiabo	1	4,8
Batata doce + café	1	4,8
Café + feijão-de-lima + milho	1	4,8
Banana + café + feijão	3	4,6
Arroz + banana + café + feijão	1	4,1
Café + capim-napier	3	4,0
Algodão + café + laranja	2	3,8
Café + limão + milho	2	3,7
Café + acerola + maracujá	1	3,7
Algodão + café + feijão	4	3,6
Abacate + aspargo + café + goiaba + laranja + limão + manga + nectarina + pêssego + tangerina	1	3,6
Café + capim-jaraguá	1	3,6
Café + feijão + seringueira	1	3,6
Abóbora + café	3	3,5
Café + laranja + milho	3	3,5
Café + feijão + morango	1	3,3
Amendoim + café + maracujá	1	3,2
Café + feijão + mandioca + milho	2	3,1
Abacate + café + manga + milho	1	3,0
Amendoim + arroz + café + feijão + milho	1	3,0
Amendoim + café + feijão + milho	1	3,0
Café + figo-da-índia	1	3,0
Café + maracujá + pimenta	1	2,9
Café + laranja + mandioca	1	2,5
Café + melancia	2	2,4
Café + milho + tangerina	1	2,4
Café + pimenta	1	2,4
Café + coco-da-baía + manga	1	2,3
Café + capim-gordura + milho	1	2,2
Banana + café + laranja	1	2,0
Café + manga + milho	1	2,0

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.6.1 - Área de Café Combinada com Outras Culturas, Estado de São Paulo, 1995-96

Combinação de culturas	Número de UPAs	(conclusão)
		Área contemporânea (ha)
Algodão + arroz + café + milho	1	1,8
Café + laranja + seringueira	1	1,8
Arroz + banana + café + limão	1	1,7
Café + pepino	7	1,3
Café + milho + sorgo	1	1,3
Abacate + banana + café	1	1,2
Ameixa + banana + café + limão	1	1,2
Banana + café + palmito	1	1,2
Batata doce + berinjela + café	1	1,2
Café + coco-da-baía + jabuticaba + manga + tangerina	1	1,2
Café + laranja + limão	1	1,2
Café + laranja + manga	1	1,2
Café + mandioca + milho	1	1,2
Café + sorgo	1	1,2
Banana + café + mandioca	1	1,1
Abóbora + café + quiabo	1	1,0
Amendoim + café + limão + milho	1	1,0
Banana + café + cana-de-açúcar + mandioca	1	1,0
Café + cana-de-açúcar + milho	1	1,0
Café + laranja + tangerina	1	1,0
Algodão + anona + café	1	0,8
Arroz + café + limão	1	0,8
Amendoim + arroz + café	2	0,7
Café + jabuticaba + jaca + laranja + manga + pêra	1	0,7
Abacate + anona + café + caqui + coco-da-baía + jabuticaba + jaca + laranja + uva de comer	1	0,6
Algodão + café + laranja + quiabo	1	0,6
Café + jabuticaba	1	0,6
Algodão + café + limão	1	0,5
Anona + café + milho	1	0,5
Arroz + café + acerola	1	0,5
Café + milho + pimenta	1	0,5
Café + feijão + mandioca	1	0,3
Abacaxi + banana + café	1	0,2
Banana + café + cana-de-açúcar + milho	1	0,1
Café + couve-de-bruxelas	1	0,1
Café + uva de chupar	1	0,1

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

## Anexo 7

TABELA A.7.1 - Outras Culturas em UPAs Produtoras de Café, Estado de São Paulo, 1995-96

(continua)

Cultura	Número de UPAs	Percentual de UPAs	Cultura	Número de UPAs	Percentual de UPAs
Braquiária	16.865	67,33	Melancia	67	0,27
Milho	10.869	43,39	Abacaxi	65	0,26
Cana-de-açúcar	7.000	27,95	Uva de chupar	65	0,26
Eucalipto	6.597	26,34	Pinus	62	0,25
Capim-napier	3.246	12,96	Outras culturas	63	0,25
Outros capins	2.621	10,46	Beterraba	56	0,22
Laranja	2.617	10,45	Jiló	53	0,21
Arroz	2.017	8,05	Berinjela	51	0,20
Feijão	1.516	6,05	Outras florestais	50	0,20
Algodão	1.146	4,58	Palmito	47	0,19
Banana	1.072	4,28	Macadamia	42	0,17
Manga	993	3,96	Couve	40	0,16
Maracujá	869	3,47	Pimenta	40	0,16
Limão	818	3,27	Mamona	37	0,15
Mandioca	731	2,92	pêssego	38	0,15
Seringueira	442	1,76	Tangerino	37	0,15
Uva de comer	393	1,57	Almeirão	35	0,14
Tangerina	378	1,51	Couve-flor	35	0,14
Capim-colonião	304	1,21	Morango	33	0,13
Capim-jaraguá	295	1,18	Aveia	29	0,12
Soja	275	1,10	Caqui	27	0,11
Amora (bicho da seda)	267	1,07	Chicória	27	0,11
Abacate	248	0,99	Outras olerícolas	28	0,11
Amendoim	248	0,99	Alfafa	21	0,08
Tomate	223	0,89	Cebolinha	21	0,08
Capim-gordura	194	0,77	Rúcula	19	0,08
Pimentão	180	0,72	Laranja-azeda	17	0,07
Sorgo	180	0,72	Mandioquinha	17	0,07
Alface	156	0,62	Mucuna	17	0,07
Abóbora	152	0,61	Brócolos	14	0,06
Batata-inglesa	130	0,52	Jabuticaba	16	0,06
Cebola	120	0,48	Alho	13	0,05
Pepino	111	0,44	Amora	12	0,05
Coco-da-baía	102	0,41	Caju	13	0,05
Repolho	97	0,39	Pêra	13	0,05
Chuchu	95	0,38	Bambu	10	0,04
Mamão	96	0,38	Crotalaria	11	0,04
Anona	93	0,37	Feijão-de-lima	10	0,04
Feijão fradinho	88	0,35	Figo	11	0,04
Quiabo	87	0,35	Girassol	9	0,04
Batata doce	83	0,33	Lichia	11	0,04
Cenoura	77	0,31	Melão	9	0,04
Acerola	70	0,28	Salsa/salsinha	10	0,04
Goiaba	70	0,28	Trigo	9	0,04
Urucum	69	0,28	Jaca	7	0,03

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

TABELA A.7.1 - Outras Culturas em UPAs Produtoras de Café, Estado de São Paulo, 1995-96.

(conclusão)

Cultura	Número de UPAs	Percentual de UPAs	Cultura	Número de UPAs	Percentual de UPAs
Lima	7	0,03	Pinheiro	3	0,01
Acelga	4	0,02	Pomelo	2	0,01
Agrião	5	0,02	Repolho-crespo	2	0,01
Branquinha	5	0,02	Tâmara	3	0,01
Bucha	6	0,02	Tamarindo	3	0,01
Cacau	4	0,02	Triticale	3	0,01
Cará	5	0,02	Outras flores	3	0,01
Carambola	4	0,02	Alcachofra	1	0,00
Crisântemo	4	0,02	Antúrio	1	0,00
Ervilha	4	0,02	Bardana	1	0,00
Escarola	6	0,02	Centeio	1	0,00
Guardu	4	0,02	Cevada	1	0,00
Nabica	6	0,02	Cidra	1	0,00
Nogueira pecã	6	0,02	Cogumelo	1	0,00
Painço	4	0,02	Couve-nabo	1	0,00
Rabanete	5	0,02	Dendê	1	0,00
Abiu	2	0,01	Erva-cidreira	1	0,00
Alho-porro	3	0,01	Espinafre-da-nova zelândia	1	0,00
Ameixa	2	0,01	Fava	1	0,00
Aspargo	3	0,01	Figo-da-índia	1	0,00
Baunilha	2	0,01	Gengibre	1	0,00
Capim-cidrão	2	0,01	Kiwi	1	0,00
Couve-de-bruxelas	3	0,01	Lírio	1	0,00
Damasco	3	0,01	Maçã	1	0,00
Espinafre	3	0,01	Nabo	1	0,00
Inhame	2	0,01	Orégano	1	0,00
Maxixe	2	0,01	Pimenta-do-reino	1	0,00
Nectarina	2	0,01	Rami	1	0,00
Nêspera	2	0,01	Romã	1	0,00

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Projeto LUPA (dados refinados por PINO; FRANCISCO, 1999).

# AGRICULTURA



## INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Corpo Técnico em Exercício

**DIRETOR TÉCNICO DE DEPARTAMENTO:** Alceu de Arruda Veiga Filho

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA:** Antonio Ambrosio Amaro, Carolina Aparecida Pinsuti, José Venâncio de Resende, Luis Henrique Perez, Sebastião Nogueira Junior

### CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO

**Diretor:** Richard Domingues Dulley

Ana Victória Vieira Martins Monteiro, César Roberto Leite da Silva, Elizabeth Alves e Nogueira, José Eduardo Rodrigues Veiga, José Roberto Vicente, Maria Auxiliadora de Carvalho, Nilce da Penha Miguelles Panzutti, Regina Helena Varella Petti, Samira Aoun Marques, Terezinha Joyce Fernandes Franca, Valquíria da Silva, Yara Maria Chagas de Carvalho

### CENTRO DE LEVANTAMENTOS E ANÁLISES ESTATÍSTICAS

**Diretor:** Francisco Alberto Pino

Alceu Donadelli, Ana Maria Montragio Pires de Camargo, Ana Maria Pereira Amaral, Carlos Roberto Ferreira Bueno, Celma da Silva Lago Baptistella, Denise Viani Caser, Geni Satiko Sato, Lilian Cristina Anefalos, Maria Carlota Meloni Vicente, Maria de Lourdes Barros Camargo, Mario Antonio Margarido, Mario Pires de Almeida Olivette, Maura Maria Demétrio Santiago, Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco

### CENTRO DE ESTUDOS DE COMERCIALIZAÇÃO

**Diretor:** Luiz Moricochi

Afonso Negri Neto, Alfredo Tsunechiro, Antonio Roger Mazzei, Benedito Barbosa de Freitas, Carlos Nabil Ghobril, Célia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira, Celso Luis Rodrigues Vegro, Denyse Chababery, Eloisa Elena Bortoleto, Humberto Sebastião Alves, Ikuyo Kiyuna, José Roberto da Silva, Marina Brasil Rocha, Marisa Zeferino Barbosa, Sonia Santana Martins, Valéria da Silva Peetz, Waldemar Pires de Camargo Filho

**CENTRO DE ESTUDOS EM ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA DA PRODUÇÃO**

**Diretor:** Malimíria Norico Otani

Alfredo de Almeida Bessa Júnior, Arthur Antonio Ghilardi, Hiroshige Okawa, Maria Célia Martins de Souza, Marli Dias Mascarenhas de Oliveira, Nelson Batista Martin, Nilda Tereza Cardoso de Mello, Paul Frans Bemelmans, Paulo Edgard Nascimento de Toledo, Silene Maria de Freitas

**NÚCLEO DE INFORMÁTICA**

**Diretor:** Luis Henrique Perez

José Alberto Ângelo, Paulo José Coelho

**NÚCLEO DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS**

**Diretor:** Marcos Alberto Penna Trindade

**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO**

**Diretor:** Regina Junko Yoshii

José Venâncio de Resende

**NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO**

**Diretor:** Vandete Pereira do Nascimento Medeiros

**NÚCLEO DE TREINAMENTO**

**Diretor:** Ademar Francisco Marques

Roberto de Assumpção

**NÚCLEO DE EDITORAÇÃO**

**Diretor:** Rachel Mendes de Campos

Deborah Silva de Oliveira Alencar, Maria Áurea Cassiano Turri

**CENTRO ADMINISTRATIVO**

**Diretor:** Tânia Regina de Oliveira Melendes da Silva

**TÉCNICOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES**

Anelise Veiga, Eduardo Pires Castanho Filho, José Ricardo Cardoso de Mello Junqueira, José Sidnei Gonçalves, Neide Tizue Matsunaka Chiyoda, Sônia Marina da Silveira, Sueli Alves Moreira Souza

## NOTA AOS COLABORADORES DE AGRICULTURA EM SÃO PAULO

### 1. NATUREZA DAS COLABORAÇÕES

A revista *Agricultura em São Paulo*, editada pelo Instituto de Economia Agrícola da Coordenadoria de Pesquisa dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, publica *artigos, comunicações, resenhas de livros e teses, notas e comentários*, originais, no campo geral da Economia Agrícola.

### 2. NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE ORIGINAIS

- a. Os originais de artigos não devem exceder, 50 laudas, incluindo notas de rodapé, gráficos, quadros, anexos e referências bibliográficas. As colaborações devem ser digitados no processador de texto *Word for Windows*, versão 6.0 ou superior, com espaço 2, em papel A4, com margens direita, esquerda, superior e inferior de 3cm, páginas numeradas e fonte *Times New Roman* 12. As resenhas, comunicações, notas e comentários, devem ter entre cinco e dez páginas;
- b. Para garantir a isenção no exame das contribuições, os originais não devem conter dados sobre os autores. Em página separada, inclui-se título completo do trabalho (em nota de rodapé, informações sobre a origem ou versão anterior do trabalho, ou quaisquer outros esclarecimentos que os autores julgarem pertinentes), nomes completos dos autores, formação e título acadêmico mais alto, filiação institucional e endereços residencial e profissional completos para correspondência, telefone, fax e e-mail;
- c. Na organização dos artigos, além do argumento central, que ocupa o núcleo do trabalho, devem ser contemplados os seguintes itens: (i) *Título* completo; (ii) *Resumo e Summary* (não ultrapassando 100 palavras); (iii) de três a cinco *palavras-chave*; (iv) *Referências bibliográficas*, e, sempre que possível: (vi) *Introdução*; e (vii) *Considerações finais* ou *Conclusões*;
- d. As referências bibliográficas devem seguir os exemplos:

- **Livros, monografias, relatórios, etc.**

Formato: AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local da publicação (cidade): Editora, data. Número de volumes ou páginas.

Exemplo: SHACKLE, George L. S. **Origens da economia contemporânea:** invenção e tradição no pensamento econômico (1926-1939). 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1991. 323p.

- **Capítulos de livros ou artigos de coletânea**

- Autor do capítulo diferente do responsável pelo livro**

Formato: AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR/ ORGANIZADOR/ EDITOR DO LIVRO. **Título:** subtítulo do livro. Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data. Volume, capítulo, página inicial-final do capítulo.

Exemplo: CARNEIRO, Dionísio D., MODIANO, Eduardo. Ajuste externo e desequilíbrio interno: 1980-1984. In: ABREU, Marcelo de P. (Org.) **A ordem do progresso:** cem anos de política econômica republicana, 1880-1989. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992. cap. 12, p.323-346.

- Autor do capítulo responsável pelo livro**

Formato: AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: \_\_\_\_\_. **Título:** subtítulo do livro. Edição. Local de publicação (cidade): Editora, data. Volume, capítulo, página inicial-final do capítulo.



Exemplo: ABREU, Marcelo de P. Crise, crescimento e modernização autoritária: 1930-1945. In: \_\_\_\_\_ (Org.) **A ordem do progresso**: cem anos de política econômica republicana, 1880-1989. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992. cap. 3, p.73-104.

- **Periódicos**

Formato: AUTOR. Título do artigo. **Título do periódico**, Local de publicação, número do volume, página inicial-final, ano.

Exemplo: CARMO, Maristela S. do. A produção familiar como locus ideal da agricultura sustentável. **Agricultura em São Paulo**, SP, v. 45, t.1, p.1-15, 1998.

- **Artigo de Jornal**

Formato: AUTOR. Título do artigo. **Título do jornal**, Local, dia, mês, ano. Número ou Título do caderno, seção ou suplemento, página inicial-final.

Exemplo: SILVA, Antonio dos S., TAVARES, Hermano. Universidade pública e transparência. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 nov. 1999. Tendências/Debates, p. 3.

- As resenhas devem apresentar no rodapé da primeira página todos os detalhes bibliográficos do trabalho que está sendo resenhado. No caso de resenha de tese ou dissertação, deve-se indicar o nome do autor, a universidade, o nome do orientador e a data da defesa;
- As notas de rodapé devem ser preferencialmente de natureza explicativa, ou seja, que prestem esclarecimentos ou façam considerações que não devam ser incluídas no texto para não interromper a sequência lógica do argumento. Deve-se evitar as notas de rodapé bibliográficas; e
- Maiores esclarecimentos sobre a preparação de originais podem ser encontradas em:  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Normas para publicação da Unesp**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

### 3. APRECIÇÃO DOS ORIGINAIS E PUBLICAÇÃO

- Só serão submetidas ao Conselho Editorial as contribuições que se enquadrem na política editorial de **Agricultura em São Paulo**, e que atendam os requisitos acima;
- Os autores dos trabalhos selecionados para publicação receberão provas de seus trabalhos para correção;
- Os autores devem enviar cópia da versão do trabalho corrigido e completo, em disquete, para o Comitê Editorial; e
- Cada autor do artigo publicado receberá gratuitamente 3 cópias do exemplar de **Agricultura em São Paulo** que contenha seu trabalho.

**As contribuições devem ser encaminhadas, em três vias impressas, para o seguinte endereço:**

Instituto de Economia Agrícola  
Centro de Comunicação e Treinamento  
A/C Comitê Editorial  
Avenida Miguel Stéfano, 3.900  
04301-903 - São Paulo - SP

**PUBLICAÇÕES E SERVIÇOS DO IEA<sup>1</sup>**

**TABELA DE PREÇOS**

<i>Publicação/software</i>	<i>Brasil (R\$ por unidade)</i>	<i>Exterior (US\$ por unidade)</i>
<b>Revista Agricultura em São Paulo</b>	5,00	8,00
<b>Revista Informações Econômicas<sup>2</sup></b>	3,00	7,00
<b>Coleção Estudos Agrícolas</b>	12,00	20,00
<b>Levantamento Subjetivo<sup>3</sup></b> (município, área, produção, rendimento)	consultar	-
<b>Série Informações Estatísticas da Agricultura (Série IEA)<sup>4</sup></b>		
até 50 páginas	2,00	4,00
de 51 a 100 páginas	3,00	6,00
de 101 a 200 páginas	4,00	8,00
acima de 200 páginas	5,00	10,00
<b>SOFTWARES<sup>5</sup></b>		
● Custagri + manual	100,00	-
● Acant + manual usuário	76,00	-
● Pdam + manual usuário	500,00	-
● Banco IEA	consultar	-

<sup>1</sup>A aquisição das publicações poderá ser feita mediante contato pelo telefone (011) 577-0244 ramal 2354 ou 2349 com Deborah ou Regina.

<sup>2</sup> A assinatura anual (12 fascículos + anuário - Série IEA) de Informações Econômicas custa R\$30,00 no Território Nacional e US\$65,00 no exterior.

<sup>3</sup>Informações pelo telefone (011) 276-9099.

<sup>4</sup>Inclui Suplementos e Separatas das demais publicações.

<sup>5</sup>Os *softwares* são adquiridos junto à FUNDEPAG, mediante cheque nominal Banespa 033 - Agência Água Branca - 0637 - conta nº 13-001316-9. Informações pelo telefone/fax: (011) 3872-3355.

**Instituto de Economia Agrícola - Centro de Comunicação e Treinamento**

Caixa Postal 68.029 - 04047-970 - São Paulo - SP

CGC 46.384.400/0033-26 - Inscrição Estadual - Isento

Telefone: (011) 577-0244 - ramal 2354 - Fax: (011) 276-4062

HOME-PAGE: <http://www.iea.sp.gov.br> - E-mail: [cct@iea.sp.gov.br](mailto:cct@iea.sp.gov.br)

STM400-20646/IEASAAAP